



PATRÍCIA BRANCO

**CARTOGRAFANDO MEMÓRIAS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTEGRAL:
ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DE MEDITAÇÃO E YOGA NO COLÉGIO SANTO
ANTÔNIO, PARA ALÉM DO CONHECER, O CONHECER-SE**

CANOAS, 2020

PATRÍCIA BRANCO

**CARTOGRAFANDO MEMÓRIAS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTEGRAL:
ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DE MEDITAÇÃO E YOGA NO COLÉGIO SANTO
ANTÔNIO, PARA ALÉM DO CONHECER, O CONHECER-SE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tamara Cecília Karawejczyk Telles

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Lúcia Regina Lucas Rosa

CANOAS, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B816c Branco, Patrícia.

Cartografando memórias de uma prática educativa integral [manuscrito]: analisando a experiência de meditação e yoga no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se / Patrícia Branco – 2020.

153 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

“Orientação: Prof^a. Dra. Tamara Cecília Karaweixzyk Telles”.

“Coorientação: Prof^a. Dra. Lúcia Regina Lucas Rosa”.

1. Educação - currículo. 2. Memória. 3. Cartografia. 4. Práticas meditativas. 5. Yoga. I. Telles, Tamara Cecília Karaweixzyk. II. Rosa, Lúcia Regina Lucas. III. Título.

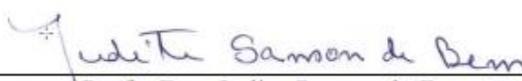
CDU: 316.7

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

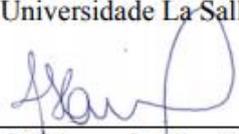
PATRÍCIA BRANCO

Trabalho Final aprovado como requisito parcial para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Judite Sanson de Bem
Universidade La Salle



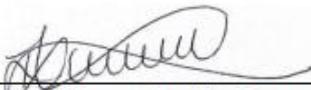
Prof. Dr. Robson da Silva Constante
Universidade La Salle



Prof. Dra. Rosangela Fritsch
Universidade do Vale do Rio dos Sinos



Prof. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa
Coorientadora - Universidade La Salle



Prof. Dra. Tamara Cecilia Karawejczyk
Orientadora e Presidenta da Banca - Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 04 de setembro de 2020.

Ao ser supremo que me habita,
Pai e mãe (in memoriam), pura bênção em meu caminho,
Ao meu marido Roberto que é colo, amor e incentivo,
Às minhas filhas Gabriele e Bibiana, distantes fisicamente,
mas sempre perto, sempre dentro, sempre inspiração e vida!

AGRADECIMENTOS

São tantos, são muitos... que bom, que bênção!

Viver esse tempo de Mestrado, percorrer esse caminho, foi engrandecedor, mas desafiador, e, em muitos momentos, doloroso até! Não pude manter o passo, muitas vezes precisei correr, noutras, parar, voltar, recalcular a rota, recomeçar...

Tenho plena consciência de que cheguei ao final porque segui acompanhada de muitos anjos, sim, tenho muita sorte, e sou muito grata por ter seres maravilhosos comigo, alguns de uma vida toda, outros, como minha orientadora Prof^a. Dr^a. Tamara Cecília Karawejczyk Telles e coorientadora, Prof^a. Dr^a. Lúcia Regina Lucas Rosa, que conheci durante esse caminhar!

Minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Tamara, sempre esteve atenta a minha andança apontando as rotas, abrindo estradas, caminhando junto com amorosidade, alegria e esperança, me fazendo acreditar que seria possível chegar e até, ir além... Gratidão!

De mãos dadas também tive ex-alunos, pais, colegas professores e Equipe Diretiva do Colégio Santo Antônio, professores do mestrado, da banca de qualificação; sou muito grata pela entrega e contribuição de cada um de vocês!

Agradeço a todos meus amigos, colegas do mestrado, da SMED e do CSA, que de alguma maneira colaboraram e incentivaram para que esse trajeto acontecesse do jeito que aconteceu, foram muitas trocas, inspirações, empréstimo de livros e materiais, sugestões, apoio, incentivo... quanta bênção, quanta alegria sentir tantos comigo, vibrando pelo êxito desse trabalho.

Minha família...

Aos meus irmãos, Cristiane e Felipe, minha gratidão por sempre me auxiliar no que fosse preciso, ao meu cunhado André, por me apoiar, encorajar e, de certa forma, me coorientar - sempre me ouvindo e incentivando!

Pai Alceu, que segue comigo, sempre orando, confiando e se orgulhando das minhas conquistas; mãe Tânia (*in memoriam*), que fez sua passagem durante esse caminho, mas não me deixou sozinha, pois sinto forte a presença dela nessa trilha e levo comigo o incentivo que sempre foi em minha vida para que eu seguisse estudando sempre mais. Ahhh! Quanta satisfação ela tá sentindo agora!!!

Essa andança só aconteceu de verdade porque tenho comigo aqueles que acreditam e apostam em mim mais do que eu mesma, sim, um deles é meu marido

Roberto, que há 30 anos me acompanha de pertinho, me conhece quase melhor que eu mesma, então tinha sempre a palavra certa, o apoio, a ajuda, o estímulo, para que eu não desistisse, vibrou comigo cada conquista, cada passo à frente; essa chegada é nossa!

Minhas filhas Gabriele e Bibiana, também são do time que acreditam e apostam muito em mim... distantes fisicamente, mas sempre presença!! Essas gurias não mediram esforços para me apoiar, auxiliar, e até botar a mão na massa comigo... revisando, editando, orientando, fazendo junto, crescendo junto... Nossa!!! Quanta bênção poder aprender tanto com aqueles que geramos, gratidão filhotinhas!

Agradeço a Deus, pois acredito que só cheguei até aqui porque um ser maior me habita, nutre, move... Deus Cuida! Paz e Bem!

*“O vento sopra.
E está à feição.
Tens um destino. Tu sabes para onde ir.
Que te falta?
Desancora. E faz-te ao mar.
Abre a vela. Aproveita o vento. Não temas tempestades. Sê firme no rumo.
Feliz viagem, meu irmão.
Não desperdices o vento, que agora é teu”.*
(HERMÓGENES, 2009b, p. 199)

RESUMO

A presente Dissertação traz a reflexão das questões sociais que repercutem nas escolas: o mundo reinventa-se em grande velocidade trazendo dificuldades, necessidades e possibilidades. Diante disto, a problemática trazida para estudo consiste na seguinte questão: Como são construídas e evidenciadas as práticas meditativas e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias dos docentes, pais e ex-alunos? O Colégio Santo Antônio de Estrela contempla em seu currículo a prática meditativa e de Yoga para as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando desenvolvê-las integralmente (emoção e cognição). O objetivo geral deste trabalho é Cartografar as memórias e evidências da prática meditativa e de Yoga incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos. Foram estabelecidos objetivos específicos como: a) Contextualizar a inserção da prática meditativa e de Yoga no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio; b) Recuperar e cartografar as evidências memoriais da prática meditativa e de Yoga no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio, com pais e ex-alunos. A pesquisa qualitativa, através de estudo de caso, procurou atender o objetivo proposto, utilizando o método da cartografia. A trajetória da prática meditativa e de Yoga foi evidenciada e a pesquisa teve como resultados principais: o reconhecimento e importância desta prática que auxilia no desenvolvimento socioemocional dos educandos, promovendo a educação integral; a evidência de que trata-se de um recurso eficiente para a saúde mental e física, porém, não é hábito dentre a maioria dos entrevistados; a prática poderia ser ampliada atendendo os demais níveis do ensino do Colégio Santo Antônio. Este estudo insere-se na linha de pesquisa de Memória, Cultura e Identidade, trazendo a reflexão sobre a prática meditativa e de Yoga. O produto técnico como resultado da dissertação de mestrado é a produção de um Documentário, intitulado “Para além do conhecer, o conhecer-se”, disponibilizado em Plataforma Digital Youtube (<https://youtu.be/9--FTYqKkh8>). Este documentário explicita os benefícios do exercício da meditação diária em sala de aula e a vivência da Yoga no Colégio Santo Antônio de Estrela. Apresenta relatos dos envolvidos, memórias de ex-alunos, trajetória desta

prática curricular de grande potencial para a construção da identidade do ser humano, visando, através da educação socioemocional, seu desenvolvimento integral inspirando e encorajando professores e escolas a transformar o currículo, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e fraterna, de paz e bem evidenciando o Carisma Franciscano.

Palavras-chave: Educação e Currículo. Cartografia e Memória. Práticas Meditativas e de Yoga.

ABSTRACT

This paper analyses social aspects that bring consequences to schools: as the world rapidly changes, difficulties, needs, and possibilities are created. Considering this context, the question guiding research is: how Yoga and meditation practices, included in the third grade of the elementary school in Colégio Santo Antônio (Estrela, Brazil), are built and perceived through teachers, parents and ex-students' memories. In its curriculum, Colégio Santo Antônio contemplates Yoga and meditation from kindergarten to elementary school, aiming a full development, reaching emotion, and cognition through these practices. The main goal of this paper is to map and analyze Yoga and meditation practices' evidence and its historical path in Colégio Santo Antônio's third-grade curriculum, relating teachers', parents', and ex-students' collective memories. The specific goals are: a) To contextualize Yoga and meditation practices' insertion in the curriculum for Colégio Santo Antônio's third-graders after 2012; b) Rescue memorial evidence regarding Yoga and meditation practices by these students and the effects on its families and teachers, creating a chart from the collected data. The qualitative research, through case studies, looked for attaining the proposed goal through cartography's method. Meditative and Yoga practices' were dissected and the research mainly concluded that the importance of those practices was recognized as important and as contributors to the students' socioemotional development, promoting a full development; that it is an efficient resource for mental and physical health, but it's not a habit for most of the interviewees; and that the practice could have been amplified, attending all the levels at the institution. This research will be based on Memorial, Culture, and Identity Studies, referring to Yoga and meditation. The proposal for the master's dissertation technical result is a documentary, called "Para além do conhecer, o conhecer-se" ("Beyond knowledge, self-knowledge", in a loose translation), that will be available online Youtube (<https://youtu.be/9--FTYqKkh8>). This documentary shows the benefits of practicing meditation daily in a classroom and Yoga practice in Colégio Santo Antônio. It presents narratives from those involved, ex-students memories and examples of this curriculum practice that has a great potential to build human beings' identities, aiming to wholly develop students through socio-emotional education, inspiring and encouraging teachers and schools to transform their curriculum, so they

will contribute to a fairer and more fraternal society, where peace and wellness bespeak in behalf of Franciscan Charism.

Keywords: Education and Curriculum. Cartography and Memory. Meditation ; Yoga Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa Referencial Teórico.....	32
Quadro 2 – Síntese Teórica.....	46
Quadro 3 – Considerações sobre os ex-alunos entrevistados.....	54
Quadro 4 – Considerações sobre os professores entrevistados.....	56
Quadro 5 – Considerações sobre os familiares que responderam questionário.....	57
Quadro 6 – Ingresso dos alunos no Colégio Santo Antônio.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do IDEB do País – Rede Privada.....	26
Figura 2 – Evolução do IDEB do Rio Grande do Sul – Rede Privada.....	26
Figura 3 – Evolução do IDEB do Município de Estrela – Rede Pública.....	27
Figura 4 – Rendimento Escolar – Rede Privada.....	28
Figura 5 – Mapa 1 - Meditar: Conceitos e Percepções.....	87
Figura 6 – Mapa 2 - Memórias de um Tempo de CSA.....	90
Figura 7 – Mapa 3 - Memórias de uma Vivência Pedagógica.....	93
Figura 8 – Mapa 4 - A Trajetória de uma Prática Pedagógica.....	100

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Prática Meditativa 1ª série CSA/2000.....	70
Imagem 2 – Sala de Yoga.....	80
Imagem 3 – Momento da Massagem.....	81
Imagem 4 – Meditação.....	82
Imagem 5 – Meditação dos Anos Iniciais no Encontro do Auditório.....	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Motivação das famílias para a escolha do Colégio Santo Antônio.....	75
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rendimento Escolar das Escolas Privadas.....	27
---	----

LISTA DE SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
APASA	Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COMED	Conselho Municipal de Educação de Estrela
CSA	Colégio Santo Antônio
Deed	Diretoria de Estudos Educacionais
EMEF	Escola Municipal de Ensino Municipal
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
Scielo	Scientific Electronic Library Online
TDAH	Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.2.1 Objetivo Geral	30
1.2.3 Meta de Produto Técnico	31
1.3 Justificativa.....	31
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	34
2.1 Educação e currículo	34
2.2 Memória e a transmissão de saberes e fazeres de uma prática educativa ..	37
2.3 Práticas meditativas e de Yoga	41
3 METODOLOGIA	48
3.1 Tipo de pesquisa	48
3.1.1 <i>Qualitativa</i>	48
3.1.2 <i>Estudo de Caso</i>	49
3.1.3 <i>Unidade de Análise</i>	50
3.2 Coleta de dados.....	53
3.2.1 <i>Entrevistas.....</i>	53
3.2.2 <i>Documentos</i>	58
3.2.3 <i>Filmes e Fotos.....</i>	59
3.2.3 <i>Diário de Campo</i>	59
3.2.4 <i>Observação</i>	60
3.3 Análise dos dados.....	60
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	63
4.1 Uma breve história do Colégio Santo Antônio e a inserção da prática meditativa e de Yoga.....	63
4.1.1 <i>Uma escola para um mundo melhor</i>	63
4.1.1.1 <i>Regimento</i>	65
4.1.1.2 <i>Projeto Político Pedagógico</i>	67
4.1.2 <i>Como tudo começou</i>	69
4.2 Prática Meditativa e de Yoga da turma do 3º ano do Ensino Fundamental .	74
4.3 Cartografias do Memorial da Prática Meditativa a partir da perspectiva dos Pais e Ex-alunos.....	86
4.3.1 <i>Meditar... o que é?</i>	87
4.3.2 <i>Recordações da prática meditativa no CSA desde 1998</i>	89

4.3.3 <i>De lá pra cá - consolidação de uma prática</i>	97
4.3.4 <i>De cá pra lá e pra acolá – possibilidades de ampliação de uma prática</i>	101
4.3.5 <i>Produto Técnico</i>	105
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE A – Entrevista Ex-alunos	115
APÊNDICE B – Entrevista Professora de Yoga	117
APÊNDICE C – Entrevista Professora Titular	118
APÊNDICE D – Entrevista Coordenadora	119
APÊNDICE E – Convite aos Pais	120
APÊNDICE F – Questionário Pais	121
APÊNDICE F – Entrevista Ex-Professora	123
APÊNDICE G – PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU ARTÍSTICA	124
APÊNDICE H – Roteiro do Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se	137
ANEXO A – Modelo do Contrato do Colégio Santo Antônio – autorização do uso de imagem	144
ANEXO B – Termo para entrevista com a Professora	146
ANEXO C – Termo para entrevista com Ex-alunos	147
ANEXO D – Termo para questionário com familiar da turma	148
ANEXO E – Termo para filmagem com a Professora	149
ANEXO F – Termo para filmagem com Familiar	150
ANEXO G – Termo para filmagem com Ex-aluno	151
ANEXO H – Termo de Aceite do Colégio Santo Antônio	152
ANEXO I – Declaração do Colégio Santo Antônio	153

1 INTRODUÇÃO

Viver é afinar o instrumento, de dentro pra fora, de fora pra dentro, a toda hora, a todo momento, de dentro pra fora, de fora pra dentro. Tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo.
Walter Franco – Música Serra do Luar

Esta Dissertação inicia-se apresentando o memorial da pesquisadora, que será relatado em primeira pessoa para denotar o seu lugar de fala, seu percurso pessoal e profissional.

Nasci no município de Estrela – interior do Rio Grande do Sul, onde ainda resido. Iniciei minha formação escolar – Jardim de Infância até a quinta série do Ensino Fundamental – em Escola Pública Estadual e dei continuidade aos estudos no Colégio Santo Antônio de Estrela. Minhas memórias trazem a brincadeira preferida da infância: imitar as professoras, alunos imaginários faziam parte do meu repertório de brincadeiras.

O sonho de ser professora começou a concretizar-se quando ingressei no Curso Normal – Magistério. Desde lá meus olhos brilhavam imaginando-me nesse lugar de professora. Aproveitei todas as oportunidades de substituição de professores nas salas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no meu município, poder ensaiar a profissão almejada trazia grande satisfação. Recebi o convite para realizar o estágio profissional em 1990, no século passado, numa turma de segunda série do Colégio Santo Antônio. A partir de então, esse educandário faz parte da minha história como profissional. Trabalhei oito anos como professora das turmas dos Anos Iniciais, depois foram doze anos como alfabetizadora. Lecionei as disciplinas de Didática Geral e Didática da Linguagem no Curso Normal Noturno. Desde 2012 acompanho o trabalho das professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental como coordenadora.

Sou grata por ter me constituído professora num espaço que acredita na educação integral – corpo e mente/razão e emoção. Durante minha caminhada como professora sempre estive atenta às práticas que promoviam o autoconhecimento, bem-querer e bem-estar, considerando essas questões tão importantes quanto o desenvolvimento cognitivo.

Em 1996, no século passado, assumi o cargo de professora no Concurso Público da Rede Municipal de Estrela, no turno da tarde. Esta experiência

possibilitou uma nova visão de Educação, pois tive a oportunidade de trabalhar durante doze anos numa escola de periferia, onde também me realizei, cresci como ser humano e como profissional. Trabalhei nesta escola como alfabetizadora durante dois anos e, depois, no Projeto de Informática, com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na mesma escola e em mais duas escolas do meio rural - quanto aprendido!

Em 2005 assumi a vice-direção da escola em que trabalhava. Essa experiência foi um divisor de águas em minha profissão, pois até então, não tinha a intenção de atuar como gestora, apesar de ter realizado a graduação em Pedagogia – Supervisão Escolar. Eu me sentia feliz e realizada em sala de aula, com meus alunos. Bastante receosa, aceitei o desafio e, para minha surpresa, também fui muito feliz nesse tempo, nesse fazer. Vivi muitas dificuldades, porém, nossa equipe fez a diferença naquele lugar e eu fui parte deste fazer!

Em 2009, mais uma mudança, um novo desafio, um novo fazer na gestão. Desde então, atuo na Secretaria de Educação de Estrela como Coordenadora do Ensino Fundamental. Esta atividade possibilita-me a visão da educação do município, com oportunidades de aprendizagem, crescimento e formação continuada. É gratificante circular pelas escolas e acompanhar as atividades educativas da rede de ensino, contribuir com minha experiência e aprender nessa diversidade.

Desde 2009 sou, também, membro do COMED, Conselho Municipal de Educação de Estrela. A legislação não me encanta tanto quanto o fazer pedagógico, porém, sei de sua necessidade e importância; portanto, dedico-me e aprendo muito como conselheira. Atuei como Coordenadora Local do programa do governo Federal “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, o que me possibilitou acompanhar com grande intensidade a formação continuada e o trabalho das professoras alfabetizadoras desde 2013, quando iniciou o programa, e das Professoras da Educação Infantil, no ano de 2018.

A finalização da minha graduação em Pedagogia ocorreu depois de treze anos de atuação como professora. Durante essa trajetória, vivi a maternidade, o trabalho, a família. Hoje resido com meu marido, pois nossas duas filhas já alçaram voo. O diploma foi uma grande conquista, realizei-me como estudante dedicada, curti e vivi intensamente cada oportunidade; as aprendizagens teóricas faziam muito sentido, pois endossavam minha prática. Foi nesse tempo que conheci o livro

“Educar com o Coração” de Eugênia Puebla, que contribuiu para a prática de relaxamento e meditação em minha sala de aula no início dos anos dois mil.

Nessas andanças senti a necessidade de aprofundar meus estudos para poder auxiliar crianças, famílias e professores quanto às questões voltadas às dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, busquei a especialização em psicopedagogia na Universidade de Caxias do Sul. Meu trabalho de conclusão, intitulado “Família e escola: instituições determinantes na formação do sujeito aprendente”, trouxe a possibilidade de olhar de diferentes maneiras o sujeito aprendente e as implicações para sua aprendizagem. Reforçou a ideia do quão determinante é olhar o sujeito integralmente - cognição e emoção - e criar vínculos positivos para que ele tenha sucesso na escola.

Meu trabalho em sala de aula, desde os anos noventa, era realizado com práticas diárias de relaxamento (respiração, alongamento, meditação, massagem... escuta do silêncio, sons da natureza, música clássica, acalantos entoados por mim...), possibilitando que meus educandos olhassem para si, acalmassem a mente e o coração – as memórias desse fazer inspiram a prática de meditação e Yoga, tema da presente dissertação.

Finalizado o memorial e caminhada da pesquisadora, dá-se continuidade à introdução do trabalho, narrando as transformações do mundo, da sociedade e da escola.

Desde o início dos tempos o mundo e a sociedade estão em constante mudança. A evolução vem, com o passar dos anos, numa velocidade cada vez mais intensa. O Universo – e o entendimento acerca dele – se modifica e, conseqüentemente, transforma a tudo e a todos que nele habitam.

O tempo flui, e o truque é se manter no ritmo das ondas. Se você não quer afundar, continue surfando, e isso significa mudar o guarda-roupa, a mobília, o papel de parede, a aparência, os hábitos – em suma, você mesmo – tão frequentemente quanto consiga (BAUMAN, 2007, p. 108).

O fato da vida moderna ser marcada pelo sentido do efêmero traz algumas conseqüências profundas – seu próprio passado não pode ser considerado, pois a modernidade exige uma ruptura com sua história, não admitindo o sentido de continuidade. Sua principal característica é um contínuo processo de rupturas e fragmentações (HARVEY, 1992).

Os tempos sólidos foram marcados por organizações sociais com estruturas que limitavam as escolhas individuais, definindo padrões aceitáveis de comportamento. Hoje essas estruturas se recompõem e buscam se reorganizar muito rapidamente dificultando o planejamento do futuro, devido à velocidade das mudanças (BAUMAN, 2007). A evolução tecnológica e científica, a percepção de novos paradigmas, globalização, entre outras, tem descortinado várias questões antes não vistas. É difícil e ousado dizer como será o futuro, quais carreiras profissionais sobreviverão e quais serão criadas para atender as demandas hoje inexistentes.

A sociedade segue transformando-se, o mundo segue evoluindo, a educação, por sua vez, apresenta mudanças, porém lentas, que não acompanham a velocidade das transformações sociais, conforme registros da História da Educação.

A Educação surgiu no Egito, por volta de 2200 a.C., para as classes dominantes, sendo a oratória valor central da educação. A transmissão de ensinamentos era passada de geração em geração de forma rígida. Os indivíduos que recebiam instrução eram diferenciados, pois não precisavam praticar trabalhos pesados, esses eram realizados por aqueles que não tinham oportunidade de dominar as letras e as ciências (JÉLVEZ, 2008). A oportunidade de instrução de qualidade mostra-se necessária até a atualidade, pois nem todos têm acesso à educação transformadora, capaz de romper paradigmas; a transmissão do conhecimento de forma autoritária e rígida ainda ocorre em instituições de ensino da atualidade.

Os valores e conceitos básicos da nossa cultura tiveram início na Grécia, trazendo ideias de liberdade política, cidadania, desenvolvimento intelectual e individualidade, da filosofia, poesia, racionalidade, arte e leis. Surgiram os professores sofistas, que circulavam pelas grandes cidades, levando instrução e criticidade, não apenas repassando informação, mas também estimulando o pensamento. Os conservadores da sociedade grega mostraram resistência, assim como mostraram-se contrários quando o acesso à educação ampliou-se aos homens livres e passou a ensinar o alfabeto, leitura e escrita. Nesta época, surgiram em Atenas as primeiras leis referentes à educação e escola (JÉLVEZ, 2008). Apesar das transformações pelas quais o ensino foi passando, ainda dava-se grande ênfase ao conhecimento técnico, a formação do ser ainda não era referenciada.

A Idade Moderna caracterizou-se por um ensino muito tradicional, a hierarquia professor/aluno ainda estava muito presente, sendo o professor o detentor do saber – alunos adquiriam passivamente os conteúdos. A cultura Renascentista tinha a razão como fonte do conhecimento. Descartes esteve à frente dessa ideia. Rousseau, por sua vez, trouxe ideias inovadoras para o seu tempo, sugerindo a educação ideal através da obra *Emílio*. Suas ideias foram essenciais para a mudança de paradigma na educação da época (JÉLVEZ, 2008). Rousseau teve grande responsabilidade na construção de um ensino diferente, defendendo a ampliação do desenvolvimento – o ensino não deveria ser apenas referente ao intelecto, o aluno passou a ser percebido e respeitado em sua natureza.

A Revolução Industrial trouxe mais escolas, diferentes classes sociais puderam frequentá-la, porém, os testes que eram realizados para seguir os estudos acabavam favorecendo os filhos da burguesia que eram melhor preparados pelo ensino particular (JÉLVEZ, 2008). No Brasil, ainda hoje, vive-se o reflexo desse tempo, pois uma minoria consegue ingressar e concluir seus estudos no ensino superior. Desde 2003, vem se estabelecendo o sistema de cotas raciais com o intuito de garantir a possibilidade de ingresso às universidades, numa tentativa de equalizar o acesso. Estabeleceu-se, também, cotas sociais considerando a renda e a frequência na escola pública.

A primeira lei do ensino primário foi aprovada em janeiro de 1946, com os seguintes objetivos: desenvolver a personalidade, preparar para a vida cultural e familiar, iniciar o aluno ao trabalho. A primeira lei brasileira de diretrizes e bases foi promulgada em 1961, trazendo a garantia dos direitos e deveres humanos, respeito, desenvolvimento do raciocínio e integração com o meio, dentre outros (JÉLVEZ, 2008).

A escola, desde seus primórdios, teve o intuito de formar cidadãos – doutrinar, ensinar a oralidade, as ciências e, posteriormente, ler e escrever. Olhando as memórias da História da Educação fica evidente a importância dada à transmissão de conteúdos e a rigidez com que era conduzida.

A Lei Brasileira de Diretrizes e Bases (LDBEN) sofreu muitas alterações desde sua criação, em 1961. Ainda em vigor, a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, norteia as questões burocráticas, deixando autonomia para as escolas, flexibilizando o rumo pedagógico/metodológico dos estabelecimentos de ensino. Cada instituição de

ensino elabora seus documentos, como Projeto Político Pedagógico e Regimento, à luz da LDBEN (1996) que traz, no Art 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A LDBEN traz a garantia do pleno desenvolvimento do educando. Entende-se o desenvolvimento pleno por inteiro, integral, total – à escola de hoje não cabe apenas o avanço intelectual dos educandos, mas também a educação emocional (BRASIL, 1996).

O Brasil vive um período de transição – as escolas de Ensino Fundamental construíam seus currículos usando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Nacionais e, a partir de 2020, passa a vigorar a Nova Base Nacional Comum Curricular, que dita como deve ser composto sessenta por cento do currículo, quarenta por cento desse currículo é preenchido com questões particulares de cada território/localidade (BRASIL, 2014).

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular – endossa a importância de se desenvolver o ser humano em sua integralidade, pois, dentre as dez competências gerais a serem trabalhadas, destacam-se as competências cognitivas: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural; comunicativas: linguagens, argumentação e tecnologias e as competências socioemocionais: autonomia e autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania (BOY, 2019).

Podemos perceber que a educação que se espera, frente ao mundo em constante transformação, é uma educação que contemple o ser humano integral. Não somos somente seres de cognição, de aprendizagens. Somos comunicação, afetos e relacionamentos (BOY, 2019, p.22).

Nesse sentido, para contribuir com o desenvolvimento da educação integral, temos os estudos em torno da neurociência com vários pesquisadores e autores trazendo informações acerca dos temas, reforçando a importância de se intensificar o trabalho nessa área, pois tem-se ainda muito a estudar e evoluir para atender a demanda socioemocional nas instituições de ensino.

Estudos sobre a emoção na década de oitenta, do século passado, graças a novas tecnologias, permitiram visualizar imagens do cérebro funcionando, possibilitando a percepção de como atuam nossas células enquanto pensamos,

imaginamos, sonhamos... para assim, entender a funcionalidade dos centros nervosos (GOLEMAN, 1995).

Nossa herança genética nos dota de uma série de referenciais que determinam nosso temperamento. Mas os circuitos cerebrais envolvidos são extraordinariamente maleáveis; temperamento não é destino. [...] As lições emocionais que aprendemos na infância, seja em casa ou na escola, modelam os circuitos emocionais, tornando-nos mais aptos – ou inaptos – nos fundamentos da inteligência emocional. Isso significa que a infância e a adolescência são ótimas oportunidades para determinar os hábitos emocionais básicos que irão governar nossas vidas (GOLEMAN, 1995, p. 13).

Junto aos estudos e avanços científicos vive-se numa sociedade que se transforma aceleradamente e escolas que, de modo geral, apresentam certa resistência às inovações (SANTOS, 1999). A escola, necessariamente, precisa atender essa nova criança/adolescente de maneira eficaz, e, para tanto, precisa, em primeiro lugar, entender as demandas desse ser humano. Será que as necessidades das crianças de hoje são as mesmas de décadas atrás? Ao deparar-se com essa questão é unânime dizer que as crianças de hoje são muito diferentes, porém, a escola parece não ter acompanhado as mudanças.

Não mais deve existir espaço para sala de aula em cuja porta edifica-se o simbólico cabide onde, ao entrar, o aluno ali deixa penduradas as suas emoções e sentimentos, posto que lá dentro valerá apenas pela lição que faz, atenção com que ouve e nota que tira (ANTUNES, 2007, p. 13).

Puebla (1997) reforça que todos almejam uma sociedade solidária, compreensiva, tolerante, justa e participativa; e que a sala de aula é um espaço privilegiado para trabalhar essas questões. O ser humano precisa reencontrar sua essência para então alcançar o bem-estar, a felicidade, a harmonia. É fundamental compreender que a cooperação é mais valorosa que a competição, os conflitos devem ser resolvidos de forma pacífica para que se possa ter uma futura Paz Mundial.

Este estudo insere-se na linha de pesquisa de Memória, Cultura e Identidade, trazendo a reflexão e a trajetória da prática meditativa e de Yoga, realizada na turma de 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela (crianças de 8 a 9 anos), a fim de promover o desenvolvimento integral dos educandos. Esta prática compõe o currículo, constituindo-se como parte integrante das atividades

diárias, diferente do habitual, pois costuma-se ver a prática de Yoga para crianças como atividade extracurricular, ou em escola especializada para essa atividade.

1.1 Problema

O Colégio Santo Antônio de Estrela acompanha o desenvolvimento dos educandos, e, percebe, através do atendimento individualizado às famílias, um crescente número de crianças e adolescentes que trazem para a escola diagnóstico de Déficit de Atenção, Hiperatividade, Depressão, Síndrome do Pânico, Transtorno Desafiador Opositor, dentre outras questões. O Projeto Político Pedagógico traz ações com o intuito de promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional dos educandos, procurando amenizar os sintomas descritos, auxiliando na construção de uma sociedade justa e fraterna, vivenciando o carisma franciscano.

Estudos médicos apontam que o Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atinge um percentual entre 3 e 6% da população mundial. TDAH é sinalizado na infância, apresenta sintomas associados, ou não, de impulsividade e desatenção. A causa ainda é estudada, mas a literatura científica aponta fatores genéticos e ambientais. A meditação está entre as possibilidades de tratamento apontados pela psiquiatra da criança e do adolescente no Hospital Federal da Lagoa/RJ (BENTES, 2014).

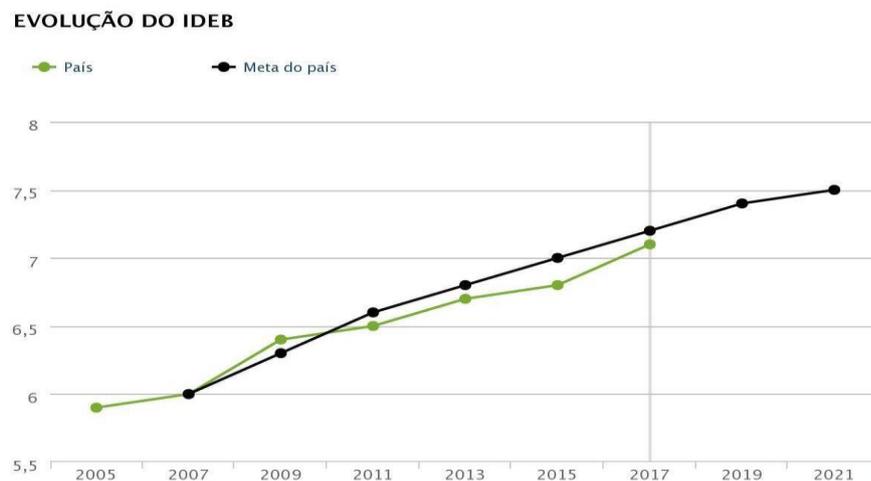
A educação no Brasil é dever do estado, direito de toda criança e adolescente. Para acompanhar o desempenho dos estudantes, são realizadas avaliações externas que originam o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. As figuras 1, 2 e 3 mostram gráficos da evolução do IDEB, desde 2005, das escolas privadas do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul. O gráfico da figura 03, do município de Estrela, apresenta o IDEB das escolas públicas, pois as escolas privadas do município não realizaram a avaliação.

Conforme o gráfico da figura 1, do país, a Meta Nacional do IDEB foi alcançada em 2007, ultrapassada no ano de 2009; a média seguiu crescendo nos anos seguintes, porém não alcançou a Meta proposta. O gráfico da figura 2, do estado do Rio Grande do Sul, mostra que a média das escolas privadas esteve abaixo em 2005, nos anos seguintes ultrapassou a meta estadual estipulada; em 2017 já atingiu média acima da meta estipulada para 2019 e a estimativa é que se

mantenha assim. Percebe-se que o ensino privado tem denotado qualidade no que se refere às questões avaliadas pelo IDEB – Linguagem e Matemática.

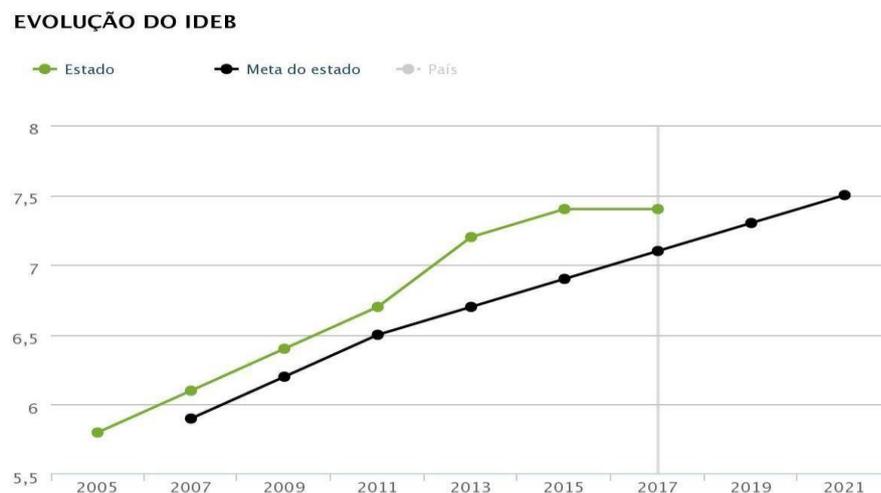
Observando a figura 3, referente à evolução do IDEB do ensino público do município de Estrela, percebe-se que até o ano de 2011 o índice esteve acima da meta do município e baixou um pouco em 2013, mantendo-se abaixo da meta. Obteve crescimento em 2015, porém ainda não voltou a atingir a meta; em 2017 teve uma baixa significativa, distanciando-se ainda mais da meta municipal da escola pública.

Figura 1 – Evolução do IDEB do País – Rede Privada



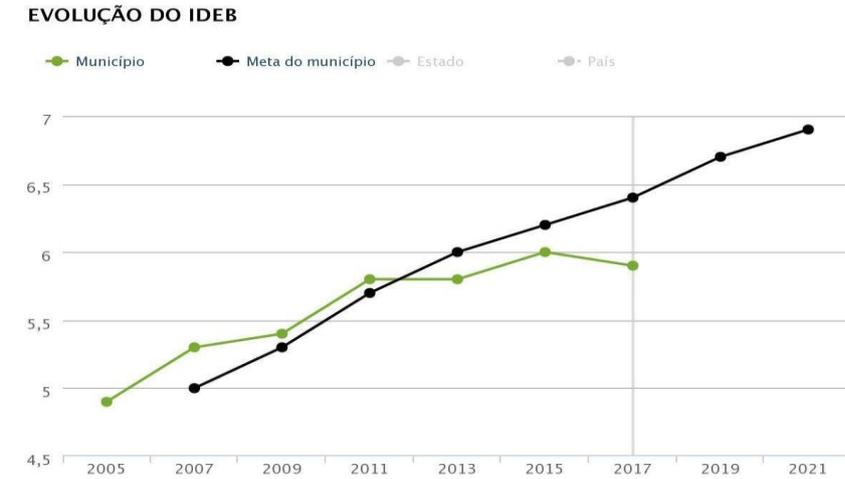
Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Figura 2 – Evolução do IDEB do Rio Grande do Sul – Rede Privada



Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Figura 3 – Evolução do IDEB Município de Estrela – Rede Pública Municipal e Estadual



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

A tabela 1 apresenta as taxas de rendimento escolar das escolas privadas brasileiras. Os números revelam que tanto a reprovação como o abandono, ou evasão escolar, vêm diminuindo na rede privada de ensino em todos os níveis, desde 2014.

O Plano Nacional de Educação – Lei 13.005/2014, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, numa tentativa de garantir melhores condições de ensino e aprendizagem. A Meta 2 do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a universalização do Ensino Fundamental e a garantia de que 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, ou seja, sem reprovação, até o último ano de vigência do Plano (BRASIL, 2014).

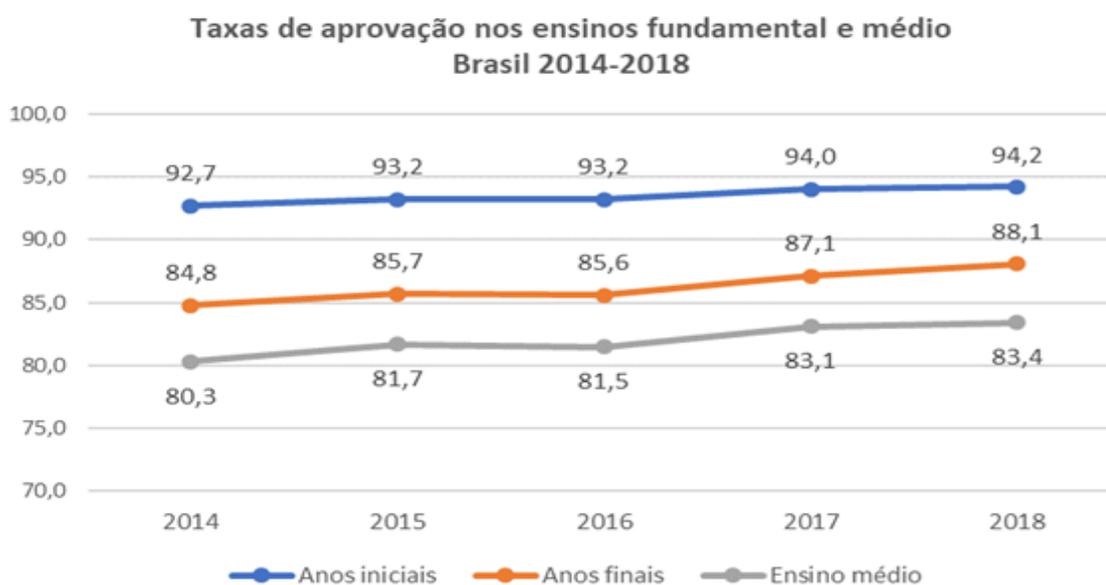
Tabela 1 – Rendimento Escolar das Escolas Privadas

Taxas de rendimento escolar nos ensinos fundamental e médio - Brasil 2014 – 2018									
Ano	Ensino Fundamental						Ensino Médio		
	Anos Iniciais			Anos Finais			Aprovação	Reprovação	Abandono
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono			
2014	92,7	6,2	1,1	84,8	11,7	3,5	80,3	12,1	7,6
2015	93,2	5,8	1,0	85,7	11,1	3,2	81,7	11,5	6,8
2016	93,2	5,9	0,9	85,6	11,4	3,0	81,5	11,9	6,6
2017	94,0	5,2	0,8	87,1	10,1	2,8	83,1	10,8	6,1
2018	94,2	5,1	0,7	88,1	9,5	2,4	83,4	10,5	6,1

Fonte: MEC/INEP/Deed (2019).

As Escolas Privadas apresentam um bom índice de aprovação, conforme mostra a figura 4 e a tabela 1. As turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão quase alcançando a Meta 2 do Plano Nacional de Educação, já os Anos Finais do Ensino Fundamental ainda precisam aumentar os índices de aprovação – as turmas de Ensino Médio apresentam ainda maior defasagem em relação à aprovação. O ideal seria que todos obtivessem sucesso escolar, aprovando ano a ano.

Figura 4 – Rendimento Escolar – Rede Privada



Fonte: MEC/Inep/Deed (2019).

Os dados apresentados nas figuras 1, 2, 3 e 4, e, tabela 1 mostram que, no geral, as crianças estão obtendo a aprovação escolar, porém, ao acompanhar o trabalho das escolas, percebe-se o quanto estão ansiosas, irritadas, impacientes, apresentando dificuldade em esperar, escutar, respirar lento e profundo.

Rebouças (2019) enquanto ministrava o curso *Como Viver em Paz consigo, com o outro e com a Natureza*, disse que para as pessoas conseguirem viver em paz, devem aprender a respirar. Acrescentou que deseja que todas as professoras desde o Berçário, ao entrar na sala de aula, convidem suas crianças a respirar suave e profundo. Esta fala reforça que a escola é um espaço potente para a criança aprender a respirar, praticar a Meditação.

Diante desse princípio de bem-estar, o Colégio Santo Antônio, de Estrela, desde sua origem preocupa-se com o atendimento aos alunos. Iniciou suas atividades em 1898 e hoje conta com mais de noventa funcionários para atender aproximadamente quatrocentos e sessenta alunos do Berçário ao Ensino Médio.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) traz a Missão, Visão e Valores, que vigora desde 2006, ano em que a Associação de Pais, Professores, Amigos e Colaboradores do Santo Antônio (APASA), assumiu a administração deste educandário, que antes era administrado pelas Irmãs Franciscanas, desde a fundação.

A pesquisadora atua como coordenadora da Educação Infantil e Anos Iniciais do Colégio Santo Antônio, conforme seu diário de campo, ao atender as famílias individualmente para escuta e orientação, várias delas, revelam ter consciência e relatam que as crianças vivem em ambiente com excesso de estímulo, rotina estressante, mostram agitação, dormem pouco, alimentam-se inadequadamente, convivem cada vez menos com seus familiares.

A pesquisadora ressalta também a percepção e relato das professoras do colégio, que colocam que a falta de atenção e dificuldade de aprendizagem estão muito presentes nas salas de aula, havendo a necessidade, nestes casos, de oportunizar a flexibilização curricular, ou seja, o tempo e as possibilidades individuais são respeitadas e estimuladas.

Essas questões reforçam a urgência de recriar o currículo, proporcionando experiências adequadas para o desenvolvimento socioemocional – respirar suave e profundo, centrar, organizar os pensamentos e emoções, olhar para si e para o outro, focar a atenção, respeitar e ser respeitado, adquirir habilidades e competências para viver em harmonia nesta sociedade, para assim, transformá-la em um mundo melhor, um mundo onde o carisma franciscano seja vivido e evidenciado.

As crianças do Colégio Santo Antônio de Estrela vivem também as turbulências e dificuldades desse mundo apressado, competitivo, desigual. As relações precisam ser mediadas para que haja mais empatia e respeito, porém, já se percebe progresso, conforme depoimento das professoras dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), que acompanham as crianças diariamente e o relato da Coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que recebe as crianças que vivenciaram a prática meditativa e de Yoga.

Em 2012, quando iniciaram as práticas diárias de Meditação em todas as turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um grande número de crianças precisava de intervenções das monitoras durante o período do recreio – momento em que ficam “livres” para brincar e relacionar-se no pátio; muitas vezes eram encaminhadas para a coordenação mediar e registrar os desentendimentos.

A vivência meditativa foi intensificada na sala de aula, o repertório desses momentos foi ampliado e a partir de 2016 as práticas de Yoga integram o currículo de forma sistemática. O crescimento emocional das crianças é percebido pela comunidade escolar através da observação das atitudes demonstradas, as mediações da coordenação tornaram-se esporádicas e, quando ocorrem, denotam maturidade das crianças para resolver a situação de conflito.

Esse fazer diferenciado e a constatação do resultado positivo desse currículo inovador impulsiona a pesquisar e divulgar esse caminho percorrido pelas famílias, equipe gestora e de professores do Colégio Santo Antônio de Estrela.

Frente a todas as questões postas, esta Dissertação traz a seguinte problemática:

Como são construídas e evidenciadas as práticas meditativas e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias dos docentes, pais e ex-alunos?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

A partir do problema de pesquisa, foi definido o objetivo principal desta Dissertação:

Cartografar as memórias e evidências da prática meditativa e de Yoga incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para desenvolver a Dissertação, foram estabelecidos os objetivos específicos:

a) Contextualizar a inserção da prática meditativa e de Yoga no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio;

b) Recuperar e cartografar as evidências memoriais da prática meditativa e de Yoga no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio, com pais e ex-alunos.

1.2.3 Meta de Produto Técnico

Construção de um Documentário intitulado “Para além do conhecer, o conhecer-se”.

1.3 Justificativa

O Colégio Santo Antônio de Estrela busca ser referência em educação, o carisma franciscano é vivenciado pela comunidade escolar, é uma instituição que acredita na educação integral – corpo e mente/razão e emoção. Vivências que possibilitam o autoconhecimento, bem-querer e bem-estar são tão importantes de se trabalhar quanto o desenvolvimento cognitivo.

Desde os anos noventa, do século passado, eram vivenciadas por uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental práticas diárias de relaxamento (respiração, alongamento, harmonização, meditação, massagem, escuta do silêncio, sons da natureza, música clássica, acalantos e/ou momentos de contemplação), possibilitando que esses educandos olhassem para si, acalmassem a mente e o coração. Desde 2012, no Colégio Santo Antônio, todas as crianças do berçário até o quinto ano vivenciam essas práticas com suas professoras. As turmas da Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental experienciam, como parte do currículo, atividades de Yoga, acompanhadas pelas professoras das turmas, orientadas pela professora especializada, que tem formação para trabalhar Yoga com crianças.

Esta Dissertação traz a prática meditativa e de Yoga, que tem encantado as crianças, suas famílias e professoras, fazendo-as perceber ganhos referentes à educação socioemocional e aprendizagem significativa, contribuindo na caminhada para a Educação Integral. Puebla (1997, p. 19) inspira esse fazer, dizendo que:

[...] nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser EDUCADORES, poderemos contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso, temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial. Assim poderemos colaborar na construção de uma comunidade harmoniosa, apoiada nos VALORES HUMANOS como base para o crescimento pessoal e comunitário.

A vivência da meditação diária, para educandos e professoras, permite o autoconhecimento em ambos, fortalece vínculos, aquieta a mente e o coração da professora (que é espelho) e, conseqüentemente, dos educandos; traz a consciência da respiração, enfim, inúmeros benefícios para o corpo e a mente, os quais resultam no crescimento integral e favorecem a aprendizagem significativa bem como o desenvolvimento humano, mencionado por Puebla. A prática do Yoga soma-se à meditação intensificando/potencializando esses benefícios.

Ao buscar nas bases de dados sobre o tema desta Dissertação *Prática Meditativa e de Yoga integrada ao currículo escolar*, no período entre os meses de maio e junho de 2019, com as palavras-chave referenciadas no quadro 1, percebe-se que se trata de uma pesquisa inovadora, pois encontra-se pouco referencial acerca do tema nas bases de dados pesquisadas.

As palavras-chave traziam várias publicações na área da saúde, porém, ao filtrar, trazendo a área da educação, não surgiam publicações nos últimos cinco anos – o que reforça a importância desse estudo. Segue quadro 1 da pesquisa acerca do referencial teórico do tema desta Dissertação.

Quadro 1 – Pesquisa Referencial Teórico

PESQUISA REFERENCIAL TEÓRICO			
BASE DE PESQUISA	ENDEREÇO	PALAVRAS-CHAVES	REFERÊNCIAS ENCONTRADAS
Scielo	http://www.scielo.br	Meditação – Escola	0
		Infância – Meditação	0
		Yoga – Escola	0
		Yoga – Educação Infantil	0
		Autoconhecimento Infantil	0
		Educação socioemocional	0
		Criança – Yoga	0
		Autoconhecimento – Escola	0
		Criança – Meditação	0
		Práticas Meditativas	0
		Currículo inovador	0

Banco da CAPES	https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/	Meditação – Escola	0
		Infância – Meditação	0
		Yoga – Escola	0
		Yoga – Educação Infantil	0
		Autoconhecimento Infantil	0
		Educação socioemocional	0
		Criança – Yoga	0
		Autoconhecimento – Escola	0
		Criança – Meditação	0
		Práticas Meditativas	0
		Currículo inovador	0

Fonte: Autoria própria, com dados de SCIELO, 2019; CAPES, 2019.

A Diretoria da APASA – Associação de Pais, Professores, Amigos e colaboradores do Santo Antônio, por intermédio da Diretora do Colégio Santo Antônio, Cláudia Argiles da Costa, apoiou e demonstrou interesse nessa Dissertação, por acreditar que pode contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho realizado no CSA, que hoje é pioneiro no Vale do Taquari.

A implantação da Meditação nas escolas necessita estudos, disposição, inteireza e abertura ao novo por parte de gestores e professores da instituição. Já a introdução das práticas de Yoga exige professor habilitado para desenvolver esta atividade. Ambas experiências complementam-se e possibilitam grande e positiva transformação da escola, proporcionando o crescimento integral dos educandos, construindo uma sociedade com cidadãos mais éticos, empáticos, solidários, fraternos, mais humanos, enfim, que vivenciem o carisma franciscano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a revisão teórica desta Dissertação. Foram revisadas as palavras-chave: Educação e Currículo, Memória e a Transmissão de Saberes e Fazer de uma Prática Educativa, Práticas Meditativas e de Yoga.

2.1 Educação e currículo

Os princípios educativos trazem à tona a necessidade de repensar a afirmação de que o indivíduo aprende e adapta-se a partir de si mesmo, refletindo sobre a questão “sócio-genética”, a qual traz que o indivíduo aprende em interação com a cultura. A escola é, portanto, local potente de interações que possibilitam trocas, participação e transformação das experiências sociais em aprendizagens (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

A escola constitui-se de um espaço de aprendizagem coletiva em que as ações de ensino e aprendizagem são definidas no Projeto Pedagógico, o qual traduz a identidade da escola que tem por finalidade preparar o indivíduo para viver nesta sociedade que está em constante transformação (EYNG, 2007). O Projeto Político Pedagógico precisa ser elaborado com a colaboração e participação de toda comunidade escolar (alunos, pais, funcionários, professores e equipe diretiva). Essa construção exige estudo e reflexão acerca das concepções dos atores da escola para contextualizar, definir metas, princípios, ações, estabelecendo, assim, o currículo da instituição.

Até os anos setenta a definição de currículo restringia-se aos conteúdos trabalhados na escola, a partir daí, passou a ter um significado mais amplo, abrangendo todo o programa, a vida da escola, que deveria estar em harmonia com a sociedade. A maior meta da escola era formar indivíduos inteligentes, ou seja, o que importava era o desenvolvimento da cognição, o conhecimento.

Hoje a definição de Currículo constitui todo o fazer da instituição, é uma prática dinâmica que retrata a função social e cultural de cada escola, reflete o modelo educativo de cada espaço considerando o sistema social, a missão, princípios e particularidade de cada contexto. Por meio dele realiza-se praticamente todas as funções da escola, retrata as questões sociais, formativas e culturais (SACRISTÁN, 2000).

As teorias de currículo compõem, no seu cerne, a definição de qual conhecimento deve ser ensinado. Para chegar a essa constatação é fundamental discutir sobre a natureza humana, da aprendizagem, do conhecimento, da cultura e da sociedade. É necessário pensar qual conhecimento é essencial, refletindo sobre o tipo de ser humano e sociedade que se deseja, pois a intenção do currículo é transformar as pessoas que irão segui-lo. Tem-se uma questão de “identidade e/ou subjetividade”, a etimologia da palavra currículo, do latim *curriculum* “pista de corrida” possibilita dizer que essa trajetória que é o currículo, torna cada um o que é. Em geral ainda associa-se o currículo apenas ao conhecimento, porém esse conhecimento está intrínseco com o que somos, com o que nos tornamos; constitui nossa identidade, nossa subjetividade (SILVA, 2010).

Além de definir o que ensinar, também é importante estabelecer como ensinar, qual metodologia será utilizada, pois também integra o currículo. A metodologia pode favorecer a transmissão e reprodução do conhecimento ou possibilitar a autoria, o protagonismo, a pesquisa, a busca pelo saber.

Uma das possibilidades de organização do currículo é por Projetos de Trabalho, a qual favorece a pesquisa, a descoberta, o envolvimento do educando, possibilitando uma aprendizagem autônoma, crítica e reflexiva, fazendo com que o educando perceba a diversidade cultural e pessoal presente no mundo contemporâneo (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

Este formato de trabalho contribui para a aprendizagem significativa, de autoria, onde a criatividade está presente. Num mundo que dispõe de tanta informação como o que vivemos na atualidade, é necessário ensinar a buscar a informação, fomentar o desejo de aprender. A transmissão da informação, que já teve sua importância em tempos passados, não tem mais espaço, ou melhor, não deveria ter mais espaço na escola de hoje.

O professor, durante seu fazer pedagógico, segue sua aprendizagem enquanto docente, a escola constitui-se como espaço de formação contínua, pois é onde ele irá aplicar as questões teóricas, refletir, ajustar e inovar, implementando, transformando sua prática sempre que necessário para melhor atender seus alunos (NÓVOA, 2001).

A educação básica deve compreender componentes culturais amplos, como as questões que implicam numa educação integral, ampliando os currículos para além dos componentes culturais tradicionais/intelectuais (SACRISTÁN, 2000).

A Base Nacional Comum Curricular, que tem caráter de lei, determina a reformulação dos currículos das escolas brasileiras a partir de dois mil e vinte, traz dez competências gerais, das quais três referem-se ao desenvolvimento da Educação Integral, conforme segue:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular potencializa a urgência em rever os Currículos das escolas e, de certa forma, endossa a prática da Meditação e Yoga na sala de aula, pois esta prática traz subsídios que favorecem o desenvolvimento das competências mencionadas.

À medida que os currículos não são meras seleções de conteúdos mas todo um projeto educativo a ser desenvolvido na prática, o planejamento curricular e o planejamento do ensino são conceitos praticamente coincidentes, pois é preciso prever aspectos muito mais complexos do que as meras condições de aprendizagem de alguns conteúdos intelectuais (SACRISTÁN, 2000, p. 282).

O currículo definido pelas instituições de ensino define o caminho que pretendem percorrer para obter o desenvolvimento integral do educando, ou seja, a escola precisa desenvolver competências cognitivas e socioemocionais. A Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho – documento elaborado pelos Estados à luz da BNCC, reforçam a importância e trazem a obrigatoriedade da reformulação curricular das escolas no ano de dois mil e vinte.

2.2 Memória e a transmissão de saberes e fazeres de uma prática educativa

Conceituando memória, Aurélio (2018) nos traz que “[...] é a faculdade de reter ideias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente. Efeito da faculdade de lembrar; lembrança: não tenho memória disso! Recordação que a posteridade guarda: memórias do passado”. Epistemologicamente memória é um termo multifacetado e interdisciplinar. É construção, não está pronta e acabada, vai muito além de lembrar, recordar.

A memória tem caráter social, ultrapassando o individual, ou seja, nenhuma lembrança pode existir isolada da sociedade, as construções ocorrem dos grupos sociais – esses grupos definem o que é memorável e onde essa memória será preservada. Mesmo a memória individual tem a presença do social (HALBWACHS, 2006). Memória e identidade estão fortemente/necessariamente ligadas, uma influencia a outra, uma dá sustentação a outra e se deixa sustentar, apoiam-se mutuamente trazendo trajetórias, histórias, mitos e narrativas (CANDAU, 2018).

A memória é fundamental para que se possa construir uma nova visão de mundo revendo significados, acompanhando a dinâmica do real e trazendo transformação ao social. A memória acompanha o ser humano, identifica-o, é responsável pela continuidade e pelas rupturas nos tempos em que se vive (TEDESCO, 2014).

Esta Dissertação traz as memórias de um fazer pedagógico diferenciado que consiste na prática meditativa e de Yoga como atividade curricular. HALBWACHS (2006) traz as expressões “gatilho da memória” e “semente de rememoração” que consiste em algo que desperta a lembrança, as memórias de algo vivido. Ex-alunos e professores serão desafiados a trazer essas memórias a partir de questionamentos, fotografias e relatos. Traz, ainda, a ideia de “comunidade afetiva” onde a memória de um inicia com sua lembrança, ouvindo o outro, essa lembrança complementa-se, então a memória individual, enraizada num contexto, transforma-se em coletiva.

O Colégio Santo Antônio de Estrela – local em que a pesquisa foi realizada, constitui-se de um espaço de Cultura e Memória, pois os indivíduos vivem e revivem tradições, costumes, regras, e, também vivenciam experiências que são lembradas coletivamente e socializadas, fazendo história.

Tanto a Memória, quanto a História, trazem a reconstrução do passado, Halbwachs (2006), diz que a diferença está na forma como se relacionam com o tempo – a Memória passa a ideia de continuidade enquanto a História constitui-se de fatos ocorridos que não existem mais. Pode-se dizer, então, que o Colégio Santo Antônio integra a História do Município de Estrela, com feitos como sua fundação, registros, fatos que não mais se repetem. Destaca-se também na memória individual e coletiva, daqueles que, de alguma maneira, participaram ou tiveram conhecimento das vivências ocorridas neste espaço:

É estimulante a integração entre a memória individual e a memória coletiva, visto que, são os indivíduos que lembram, a rememoração acontece por meio de suas vivências no campo do grupo social a que se relacionam, de livros que leram, de um ideal compartilhado (BERND; KAYSER, 2017).

Para Halbwachs, (2006, p. 30) “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”. A memória olha para o passado, entra nele, desvenda questões esquecidas, trazendo-as para reconstruir o momento atual; a memória, então, possibilita a visibilidade da origem e identidade (ASSMANN, 2011).

Essa identidade fica visível no Colégio Santo Antônio, tradicional no município de Estrela, há mais de um século fazendo educação, pois marcou muitos indivíduos, formou e transformou vidas, é, ainda hoje, referência regional, pelas memórias perpetuadas neste lugar.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outra para que a lembrança que nos faz recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (HALBWACHS, 2006).

A memória é a identidade em ação, precedendo sua construção, entrecruzando-se e reforçando-se mutuamente (CANDAU, 2018). O Colégio Santo Antônio de Estrela constitui-se como espaço de Cultura e Memória; vários indivíduos que por ele passaram, trabalhando ou estudando, compartilham registros, lembranças e memórias. A identidade desses indivíduos é, também, fomentada pela memória trazida pela instituição.

A instituição compõe-se de características, acontecimentos que se repetem, e, por isso, são esperados pelas pessoas. Acredita-se que, devido a tantas memórias positivas, esses indivíduos acabam fazendo com que esse educandário passe de geração em geração, proporcionando educação de qualidade aos seus descendentes (ANDRADE, 2002).

As práticas de relaxamento e meditativas que ocorriam no CSA nos anos noventa, no século passado, e também na primeira década deste século proporcionaram uma vivência diária, intensa, afetiva e diferenciada, porém aconteceram apenas durante um ano letivo, muitos alunos em questão trouxeram memórias estáveis relacionadas a essas práticas.

Para estabilizar a recordação existem fatores muito importantes como a língua natural, o afeto e o símbolo, por exemplo. Ao falar, o sujeito expressa e socializa recordações individuais facilitando a evocação da lembrança no futuro, o afeto é fundamental para que haja lembrança, pois permite o envolvimento, deixar-se afetar. O símbolo, por ser relevante para as pessoas, constitui-se de um estabilizador das recordações (ASSMANN, 2011).

As recordações estão entre as coisas menos confiáveis que um ser humano possui. As respectivas emoções e os motivos de agora são guardiões do recordar e do esquecer. Eles decidem que lembranças são acessíveis para o indivíduo em um momento presente e quais delas permanecem inacessíveis. "O agente", segundo Nietzsche, é "sempre sem consciência", no sentido de "sem ciência", isso quer dizer que ele, no momento da ação, nada tem à disposição, exceto um recorte de seu conhecimento e suas lembranças (ASSMANN, 2011, p. 71-72).

As lembranças nutrem-se na mesma questão, porém, cada ser é único, cada cérebro segue um caminho - o que para uns pode ter sido relevante e lembrado, para outro pode não ter significado e não ser lembrado (CANDAU, 2018).

As memórias, lembranças, contribuições de ex-alunos são importantes para a perpetuação do trabalho desenvolvido, contribuem para a avaliação do fazer institucional, o qual deve ser analisado periodicamente, e, também, reinventar-se e atualizar-se acompanhando as transformações da sociedade.

A competição acaba tornando as organizações parecidas entre si, pois cada qual acredita oferecer o melhor, a inovação de uma, ao ter boa receptividade, acaba sendo implementada na organização concorrente, a qual não quer correr o risco de perder seu cliente (ANDRADE, 2002). O município de Estrela, onde localiza-se o

Colégio Santo Antônio, possui diversas escolas, públicas e privadas, que buscam ofertar educação de qualidade, seguindo a legislação vigente e procurando acompanhar as transformações tecnológicas e sociais.

As organizações como escolas, compõem-se de legítimas instituições, pois, devido aos seus valores, costumam imortalizar (ANDRADE, 2002). O CSA tem cumprido seu legado, segue como referência em educação por mais de um século, e, ainda, na última década, tem se desenvolvido: crescendo, aumentando - a cada dia - o número de estudantes e sua credibilidade, sempre à luz do carisma franciscano.

A memória é extremamente importante, pois ela norteia as transformações, o caminho da instituição. A instituição existe pela memória – registros, arquivos; estes são referência para as mudanças (COSTA, 1997). A prática meditativa e de Yoga compõe um currículo que se modificou gradativamente no educandário em questão, guiado pela reflexão e avaliação das memórias referentes à educação em geral e memórias do Colégio Santo Antônio.

O tempo da fascinação sobre a memória pode possibilitar a problematização do passado pelo presente com base em dois vetores principais: primeiro, o sentido de reconstruirmos ideias de futuro no passado e, segundo, compreendê-las como estrutura narrativa de argumentos para uma cultura da mudança (TEDESCO, 2014, p. 17).

O fazer pedagógico se transforma através do exercício da profissão, formação inicial e continuada, estudos, leituras, e, sem dúvida, o mais importante para a constituição profissional é a reflexão sobre a prática.

A reflexão acerca da memória da prática realizada no Colégio Santo Antônio reforça a ideia de que a institucionalização do hábito de meditar e vivenciar a prática de Yoga na escola pode constituir-se em uma grande ferramenta para a construção de um ser humano mais consciente e feliz. Acredita-se que o somatório da memória de diversos atores que participaram deste processo ao longo do tempo, possibilitará a constatação de que este é um caminho que pode auxiliar na transformação da Educação.

A prática docente da pesquisadora foi aperfeiçoando-se e transformando-se com o passar do tempo no Colégio Santo Antônio. O apoio institucional recebido foi determinante para a concretização do trabalho que iniciou timidamente numa sala de

aula e estendeu-se para dois níveis de ensino – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Uma instituição é, pois, obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento. São agenciamentos coletivos que se instituem no seio das relações sociais. As instituições são construídas historicamente e trazem embutidos, em seu processo instituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que venham a garantir seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e que obedecem a uma certa regularidade. Trata-se de reproduzir uma determinada ordem alcançada, com a intenção de manutenção dessa ordem (COSTA, 1997, p. 82).

Nesse sentido, acredita-se que as memórias da educação humanizadora, que contribuem para o desenvolvimento do carisma franciscano caracterizam o Colégio Santo Antônio como referência na região – instituição que propaga a Filosofia Franciscana há mais de 120 anos. As práticas meditativas e de Yoga que integram o currículo desse estabelecimento, seguem sendo estudadas e implementadas com a intenção de contribuir na formação e memória coletiva do município de Estrela e região.

2.3 Práticas meditativas e de Yoga

As práticas meditativas e de Yoga constituem-se de ferramentas potentes e eficazes para o desenvolvimento da educação emocional. Segundo revista mundo escolar (2019, p. 12):

A Educação Socioemocional (em inglês, SEL Social Emotional Learning) é o processo através do qual os alunos aprendem, dentro do currículo escolar, a refletir e efetivamente aplicar conhecimentos e atitudes necessárias ao longo da vida escolar, educando os corações, inspirando mentes, materializando projetos e contribuindo para a transformação desses estudantes pela educação.

A educação é espaço profícuo para o desenvolvimento humano, ou seja, deve ultrapassar a dimensão cognitiva ampliando aspectos socioemocionais. Criador da teoria das Inteligências Múltiplas, em 1980, no século passado, Gardner desenvolveu um novo projeto “Trabalho do Bem”, por acreditar que promover o bem é indispensável na sociedade atual (AVANCINI, 2019). Reforça a necessidade da

escola olhar o indivíduo integralmente, valorizando as diferentes habilidades, inclusive a inteligência emocional.

A alfabetização emocional deve ser trabalhada diariamente, planejada como parte do currículo; repetir experiências que contribuem para que o aprendizado emocional se concretize faz com que o cérebro as tenha como um forte caminho a ser percorrido quando colocado em provação. A alfabetização emocional pretende desenvolver a autoconsciência emocional, o controle e a canalização produtiva das emoções, a empatia e como lidar com os relacionamentos (GOLEMAN, 1995). As práticas meditativas e de Yoga contribuem para a alfabetização emocional mencionada por Goleman.

Ter consciência do momento presente, focar a atenção no agora, permite libertar-se dos pensamentos e vivenciar a essência da meditação. Esta experiência pode ser realizada no fazer diário, atentando, por exemplo, à respiração, aos movimentos e passos ao subir uma escada (TOLLE, 2002). Parece simples, porém quanto mais evoluímos como sociedade consumista fica mais evidente a necessidade do ser humano fazer várias coisas ao mesmo tempo para garantir sua sobrevivência, seu espaço no mundo. Assim sendo, está cada vez menos presente, menos consciente do “aqui” e “agora”.

Goleman (1999, p. 10), diz: “A minha experiência pessoal e essas descobertas científicas sugeriam que as pessoas que meditam eram capazes de resistir aos golpes da vida e lidar muito bem com o estresse diário, sofrendo menores consequências diante deles”.

Goleman e Davidson colocam que a meditação pode ser profunda ou ampla; a profunda consiste nos níveis 1 (mais intenso, puro) e 2 (menos intenso, com algumas adaptações). A meditação mais ampla é subdividida nos níveis 3 (distancia-se mais do contexto espiritual, abrangendo a mindfulness), e 4 (ainda mais acessível, como aplicativos de meditação); acreditam que em breve ter-se-á o nível 5. Os benefícios ampliam-se conforme amplia-se o tempo de prática meditativa e, também, o nível – traços alteram-se, mudando o cérebro (GOLEMAN; DAVIDSON, 2017).

A prática meditativa começou a ganhar espaço no fazer docente da pesquisadora no final dos anos noventa, no século passado. Intensificou-se a intenção de desenvolver as crianças integralmente, percebendo-as por inteiro – corpo, mente e espírito. A pesquisadora percebeu o quanto a audição de músicas

calmas, a intenção de aquietar corpo e mente, experimentada, mesmo que de um jeito intuitivo, naquela época, contribuía para que a turma e pesquisadora/professora, ficassem mais tranquilas e relaxadas auxiliando nas relações e também no foco para a aprendizagem.

Pesquisas indicam que a prática meditativa diária reduz o estresse e aumenta a tolerância à dor, pois aumenta a conectividade funcional nas áreas do cérebro responsáveis pela emoção e área da amígdala. A meditação também auxilia na melhora da atenção, porém, para que essa melhora seja constante, a prática meditativa também deve ser (GOLEMAN; DAVIDSON, 2017).

A meditação exige atenção, o que a diferencia do relaxamento, pois este permite que a mente viaje. A atenção treinada durante o ato de meditar, estende-se ao longo do dia, aperfeiçoando a habilidade de percepção, fazendo com que o indivíduo atente a tudo que acontece ao seu redor, sem se dispersar facilmente. A prática meditativa frequente possibilita maior empatia, pois desenvolve a habilidade de entender o que o outro quer transmitir, conseguindo dialogar e relacionar-se com êxito (GOLEMAN, 1999).

Inicialmente a prática de “relaxamento” acontecia somente na turma da pesquisadora, aos poucos foi estendendo-se ao ano seguinte, pois as crianças pediam à nova professora para fazer o “Relaxamento” – que, na verdade, tinha elementos do Relaxamento e da Meditação, que, na época, chamavam de “Momento de Relaxamento”.

Meditação e relaxamento são coisas diferentes: em essência, a meditação é o esforço para reexercitar a atenção. É isso que dá à meditação os efeitos incomparáveis de obtenção de conhecimentos, aumento da concentração e capacidade de relacionar-se com empatia. A meditação é, porém, mais usada como uma técnica rápida e fácil de relaxamento (GOLEMAN, 1999, p. 15).

Pode-se dizer que relaxamento é o oposto à tensão, quando os músculos estão relaxados, os nervos que os comandam ficam inativos, proporcionando o repouso dos centros nervosos. Relaxar é o ócio, repouso, é esquecer a ansiedade, ficar sem fazer nada, é entrega, frouxidão, abandono e desligamento. Para fazê-lo é preciso coragem, autoconfiança e disciplina (HERMÓGENES, 2009c).

A partir do ano de dois mil e doze, quando a pesquisadora assumiu a Coordenação Pedagógica, todas as turmas desde o Berçário até o 5º ano do Ensino

Fundamental, foram desafiadas a praticar diariamente a Meditação. Essa continuidade revelou melhora nas relações entre as crianças – percebeu-se muita empatia, respeito à diversidade, acolhimento, mais diálogo e menos agressão na resolução de conflitos. Segundo Goleman (1995, p. 301):

[...] como sociedade não tivemos a preocupação de garantir a todas as crianças o mínimo de competência para lidar com a raiva e para resolver conflitos de forma positiva – tão pouco nos preocupamos em ensinar empatia, controle de impulso ou qualquer dos outros fundamentos da competência emocional.

O Colégio Santo Antônio vem aprimorando o trabalho de desenvolvimento emocional dos educandos. A prática quinzenal de Yoga também tem grande valia para as conquistas descritas. Desde dois mil e dezesseis, a professora de Yoga, que possui formação de Yoga para crianças, realiza a prática com as crianças e a professora titular da turma, numa sala específica, com tatames no chão e uma parede de espelhos. A “Aula de Yoga” é esperada com alegria pelas crianças, que, em geral, participam com inteireza e concentração.

São inúmeros, igualmente, os benefícios do Yoga integrado à educação nas escolas. Embora esse campo de atuação esteja só brevemente florescendo, as experiências que existem são suficientes para a demonstração de uma melhora no aprendizado, um apaziguamento de crianças hiperativas, uma melhora no relacionamento com os colegas e com os professores em classe. Pois a criança aprende a lidar melhor com suas dores físicas e emocionais, a se mover com maior agilidade no espaço e tempo escolar através de uma percepção mais adequada de si mesma, do outro e do seu entorno (VÉRAS, 2015, p. 33).

“A palavra Yoga vem da raiz sânscrita *yuj*, cujo significado é precisamente *jugo, junção, união, comunhão, integração...* Exatamente o que você deseja” (HERMÓGENES, 2009a, p. 36). Toda escola tem esse desejo de união, integração, mas poucas utilizam-se da prática da Yoga para atingir tal meta. Pouco a pouco tem se avançado nesse sentido, timidamente algumas instituições de ensino tem se encorajado a transformar currículos, integrando a Yoga em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

A Yoga pode ser praticada em qualquer idade, porém há de se ter cuidado e responsabilidade, pois assim como pode auxiliar o desenvolvimento das crianças, por exemplo, também pode vir a prejudicar, se a prática não for bem direcionada – deve-se atentar ao amadurecimento orgânico, psicológico, energético e espiritual.

Mais importante do que os ásanas é proporcionar vivências de Yoga que ensinem a respirar, silenciar, meditar, relaxar. Para os adolescentes é extremamente recomendável, pois a Yoga ensina a lidar com as emoções e é eficaz contra as drogas. Os idosos também beneficiam-se muito com a prática, que deve ser realizada com atenção e cuidado (HERMÓGENES, 2009a).

É fundamental que o professor de Yoga tenha formação adequada para trabalhar com as crianças, pois o brincar deve estar presente, o fazer deve ser leve, tudo precisa ser pensado e adaptado conforme a faixa etária.

A prática da Hatha Yoga possibilita a harmonia do corpo, atua no sistema nervoso e endócrino, na musculatura interna, como uma espécie de medicina natural, traz serenidade, clareza, equilíbrio, confiança, enfim, proporciona corpo e mente saudáveis. Os movimentos são lentos, sem muita repetição, porém intensos, realizados com muita concentração e inteireza (HERMÓGENES, 2009a).

A Respiração está presente tanto nas práticas Meditativas, quanto de Yoga. As memórias da pesquisadora trazem uma prática de respiração com seus alunos no final dos anos noventa, no século passado, que consistia em inspirar pelo nariz e expirar pela boca – essa respiração já trazia bem-estar a ela e às crianças, porém, sabe-se que existem inúmeras técnicas de respiração, e, cada uma traz algum benefício diferente.

Para a ciência oriental a respiração não tem apenas importância fisiológica, representa muito mais do que isso, contempla também o plano psíquico e prânico. É possível controlar o ritmo e a intensidade, porém, na maior parte do tempo acontece involuntariamente, apenas nos mantendo vivos (HERMÓGENES, 2009a). Reforça-se a importância da respiração, que é desenvolvida tanto nas práticas meditativas, quanto nas aulas de Yoga. Rebouças (2019), diz que a respiração traz paz, que devemos incentivar diariamente as crianças a respirar suave e profundo.

Existem várias técnicas e estratégias de se trabalhar habilidades para que as crianças desenvolvam a emoção e cognição, alcançando as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular e/ou Referencial Curricular Gaúcho, no que tange às questões de desenvolvimento integral. Esta Dissertação traz a prática Meditativa e de Yoga como alternativa potente para transformar a escola, formando crianças inteiras, conscientes, capazes de viver emocionalmente saudáveis consigo, com o outro e com a natureza.

Em resumo, o quadro síntese 2 expressa as principais categorias teóricas deste estudo. Os teóricos descritos no quadro síntese compartilham ideias, conceitos, estudos e afirmações que vem ao encontro da proposta dessa Dissertação. Trazem subsídios sólidos para a sustentação e resolução da problemática trazida pela pesquisa, que consiste em desvelar como são construídas e evidenciadas as práticas meditativas e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias dos docentes, pais e ex-alunos. Estas categorias teóricas serão exploradas na análise dos dados.

Quadro 2 – Síntese Teórica

Categoria	Sub-categoria	Autores escolhidos para Dissertação	Definição teórica para este projeto
Educação e Currículo	Currículo Escolar	HERNÁNDEZ; VENTURA (1998) SACRISTÁN (2000) SILVA (2010)	Hernández e Ventura - currículo inovador com espaço para a autoria e desenvolvimento integral das crianças. Sacristán e Silva - amplitude do currículo que compreende todo o fazer da escola.
	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	BRASIL - BNCC (2017) BRASIL – PNE (2014) EYNG (2007)	BNCC - 10 competências para o Ensino Fundamental, dentre as quais, 3 referem-se ao autoconhecimento, desenvolvimento socioemocional e integral do educando. A partir de 2020 as escolas devem desenvolver estas competências, pois a BNCC tem caráter de lei. Plano Nacional - dentre as metas para a educação, traz a importância da qualidade do ensino e o desenvolvimento integral. Eyng - a importância do Projeto Político Pedagógico, construído coletivamente, norteando e explicitando o fazer da instituição de ensino.
Memória e Lembrança, Transmissão e Recordação	Memória	ANDRADE (2002) ASSMANN (2011) BERND; KAYSER (2017) HALBWACHS (2006) TEDESCO (2014)	Andrade - importância da memória positiva para a continuidade da instituição. Assman - memória desvenda questões esquecidas possibilitando a visibilidade da origem e identidade. Bernd; Kayser - relação entre a memória individual e coletiva. Halbwachs - a memória consiste na reconstrução do passado passando a ideia de continuidade, podendo ser individual ou coletiva. Tedesco - a memória acompanha o ser humano e é responsável pela continuidade e ruptura do tempo que se vive.
	Memória	COSTA (1997) SANTOS (2017)	Costa - a memória norteia as transformações da instituição. Santos - traz a ideia de Halbwachs de que

	Social	CANDAU (2018)	a memória e a história diferenciam-se na forma como relacionam-se com o tempo. Candau - memória e identidade apoiam-se e entrecruzam-se trazendo trajetórias, histórias, mitos e narrativas.
Práticas Meditativas e de Yoga	Princípios da Educação Emocional	GOLEMAN (1995) BRUENING (2019) GARDNER (2019)	Goleman - a sociedade vive uma crise, apresenta-se emocionalmente doente, resultado de uma cultura que privilegiou o intelecto. Aposta na educação emocional do indivíduo para se ter uma sociedade equilibrada e feliz. Bruening - importância da escola desenvolver a educação socioemocional. Gardner - autor de Inteligências Múltiplas, defende a necessidade de valorizar o potencial dos educandos e educá-los para serem pessoas do bem, com equilíbrio emocional.
	Práticas Meditativas	HERMÓGENES (2009c) GOLEMAN (1999) GOLEMAN; DAVIDSON (2017) PUEBLA (1997) TOLLE (2002)	Hermógenes - relevância da meditação e relaxamento para uma vida mais harmônica e saudável. Goleman - importância e benefícios da Meditação para a saúde física e emocional.. Goleman e Davidson - pesquisas que comprovam a eficácia da meditação para a saúde mental. Puebla - importância da escola desenvolver os valores humanos trabalhando a harmonização para que as crianças acalmem o pensamento e organizem as emoções e, para que possam aprender com tranquilidade, contribuindo, assim, para a transformação social. Tolle - reflexão simples e transformadora de que viver no agora é o melhor caminho pra felicidade.
	Prática de Yoga na Escola	HERMÓGENES (2009a) VÉRAS (2015)	Hermógenes - grande mestre da Yoga, defende os benefícios dessa prática para a saúde, bem-estar, equilíbrio e harmonia das pessoas, indica a Yoga para todas as idades. Véras - aborda a prática de Yoga nas escolas devido ao potencial que tem na contribuição para o desenvolvimento emocional das crianças, percepção de si e do outro, como facilitador da aprendizagem e das relações.

Fonte: Autoria própria, 2019.

3 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa e produzir o Documentário, produto técnico deste Mestrado Profissional, grande percurso foi percorrido: entrevistas, questionários, observações, escutas, trocas de experiências, leituras, estudo, coleta de dados, cartografia, dentre outros.

Esse percurso foi de muito aprendizado em busca da resposta à problemática: Como são construídas e evidenciadas as práticas meditativas e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias dos docentes, pais e ex-alunos?

3.1 Tipo de pesquisa

3.1.1 Qualitativa

Foram realizados estudos referentes à educação integral e humanizadora, à inteligência emocional e à meditação e Yoga para compreender como são construídas e evidenciadas as práticas meditativas e de Yoga. A observação, o diálogo, entrevista e aplicação de questionários, também compuseram esta pesquisa.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, pois, conforme Borges e Telles (2017, p. 33):

Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Dessa forma, a interpretação, a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação e a necessidade do pesquisador de estar em contato direto e prolongado com o campo, para captar os significados dos comportamentos observados, revelam-se como características da pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa baseia-se na interpretação da realidade, não utiliza números, realiza entrevistas, caracteriza-se por ser crítica e emancipatória (BAUER; GASKELL, 2003). As práticas meditativas e de Yoga foram acompanhadas pela pesquisadora, a qual observou essas práticas e entrevistou professores, aplicou

questionário aos pais dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no ano de 2019 e entrevistou ex-alunos (1ª série do Ensino Fundamental de 1998 a 2009), com idades que variam de 18 a 29 anos.

A pesquisa qualitativa lida com diversidade de significados, possibilidades, ações, desejos, causas, crenças e valores, o que impossibilita sua quantificação. Aprofunda-se na busca de dados, mergulhando nas relações, processos e fenômenos procurando compreender as ações e relações humanas, o que não pode ser quantificado (MINAYO, 2001). A presente pesquisa procura compreender a trajetória da prática meditativa e de Yoga, focando nos dados fornecidos, relações, perspectivas, memórias e sensações.

3.1.2 *Estudo de Caso*

Para analisar a trajetória da prática meditativa e de Yoga no Colégio Santo Antônio de Estrela, foram realizadas observações das práticas descritas, entrevistas e questionários com os envolvidos, compreendendo um Estudo de Caso que, segundo Yin (2001, p. 18):

[...] é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além disso, em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal.

A observação direta e as entrevistas com os envolvidos destacam-se dentre as diferentes técnicas utilizadas para a coleta de dados desta pesquisa e para analisá-los foi utilizada a cartografia revelando, de um jeito criativo e inovador, o trajeto e achados deste estudo.

3.1.3 Unidade de Análise

O caso estudado foi escolhido por abordar uma prática pedagógica relevante e diferenciada, ou seja, as memórias da prática meditativa e de Yoga que compõem o currículo do Colégio Santo Antônio de Estrela. Esta instituição foi escolhida por diversas razões, como:

- A pesquisadora atuou como alfabetizadora nesta instituição de 1990, no século passado, até 2009, realizando práticas diárias de relaxamento e meditação com seus alunos;
- A pesquisadora atua na instituição como coordenadora da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental desde 2012, quando iniciou a prática meditativa nas turmas de Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- O Colégio Santo Antônio apresenta um currículo diversificado contemplando o desenvolvimento integral dos educandos, inclusive, com práticas meditativas e de Yoga;
- A diretora Cláudia Argiles da Costa acolheu com alegria a pesquisadora, apoiando e contribuindo para o bom desenvolvimento do estudo.

Ao ingressar no PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, a pesquisadora já havia escolhido essa temática e, por consequência, esta unidade de análise. A intenção era de estudar a prática meditativa nos Anos Iniciais, porém, ao iniciar a orientação, foi definida a turma do 3º ano do Ensino Fundamental por apresentar características pontuais que foram estudadas.

Para realizar a pesquisa foi concedido o termo de aceite e a declaração da instituição (ANEXOS H e I). Todos os atores envolvidos através de entrevistas, questionários, depoimentos para o documentário, assinaram o Termo Livre e Consentido, conforme ANEXOS B, C, D, E, F e G.

Segue a caracterização da unidade de análise, Colégio Santo Antônio, que localiza-se na rua Tiradentes, número 401, Bairro Centro, no município de Estrela, que conta com 35 mil habitantes.

O CSA, como é carinhosamente chamado pelos alunos e comunidade, foi fundado em 1898, pelas Irmãs Franciscanas e gerido por elas até o final do ano de 2005, quando as Irmãs informaram o fechamento do colégio. Nessa época constituía-se como estabelecimento Confessional Católico, seguindo os princípios franciscanos.

Pais e comunidade uniram-se fundando, em fevereiro de 2006, a APASA - Associação de Pais e Amigos do Colégio Santo Antônio que gere a instituição desde então.

A Filosofia Franciscana permeia todo o fazer deste educandário até hoje. O ano letivo de 2006 iniciou com aproximadamente 240 alunos. Em 2020, passados quatorze anos, atende mais de 450 alunos do Berçário até o Terceiro ano do Ensino Médio, portanto, toda Educação Básica e conta com mais de noventa funcionários.

A gestão reinventou-se, foi necessária muita criatividade e inovação para a conquista desse crescimento que, na verdade, segue acontecendo, aperfeiçoando e transformando-se para atender as necessidades que surgem. A frase “Educar para um mundo melhor”, utilizada desde o início da APASA, é levada muito a sério por toda comunidade escolar - engajados numa educação humanizadora, que acredita no ser humano e suas possibilidades e tem a missão de ser referência em educação.

O trabalho é desenvolvido por várias mãos: “Somar pensamentos e fazer acontecer” é, também, uma frase inspiradora que ilustra o jeito de fazer gestão e educação no CSA, pois a diretoria da APASA reúne-se mensalmente com a Direção para juntos, administrarem. A direção e coordenação, junto aos professores e alunos, define muitas das ações que ocorrem, ou seja, todos têm voz, as sugestões são sempre bem-vindas, o Colégio é de todos. Esse sentimento de pertencimento que perpassa, gera bem-estar, confiança e parceria das famílias, educandos, professores, funcionários e tantos colaboradores.

O Projeto Bem-Estar, criado em 2013 por professoras do Ensino Médio, tem como intenção contribuir de forma ainda mais eficaz, na formação dos adolescentes. Este projeto teve grande êxito, e, ainda no ano de 2013, foi ampliado para todo o Colégio. As práticas de Yoga para alunos dos Anos Iniciais surgiram nesse tempo e, desde lá, muito tem contribuído para o desenvolvimento da educação socioemocional das crianças.

O colégio atende a legislação vigente, mas está – no entendimento da pesquisadora – à frente do seu tempo, vivenciando um currículo ousado, incomum, inovador. Acredita-se que o conhecimento científico é tão importante quanto o socioemocional - autoconhecimento, desenvolvimento da criatividade, criticidade, entre outros, são atributos fundamentais para viver no mundo que temos. Práticas de Arte Circense, Yoga e Meditação, são exemplos de atividades incomuns em

outros estabelecimentos de ensino. O cultivo da Horta Escolar, flores, temperos e chás também estão presentes no dia-a-dia das crianças, integrando o currículo.

O trabalho realizado no CSA tem sido reconhecido e admirado pela comunidade e espera-se que possa inspirar e encorajar tantos outros estabelecimentos de ensino a fazer diferente, contribuindo para a formação de seres humanos mais humanos, para que possamos ter, não “Uma escola para um mundo melhor”, mas sim... muitas escolas para um mundo melhor de PAZ e BEM.

Para compor o estudo desta Dissertação buscou-se memórias de alunos dos anos noventa, no século passado, e início dos anos dois mil, que vivenciaram as práticas diárias de relaxamento/meditação/harmonização (histórias imaginárias do livro “Educar com o Coração” de Eugênia Puebla) durante um ano letivo, no Colégio Santo Antônio. Foi realizada a cartografia registrando as “marcas” ou contribuições que esta prática, que foi sendo ampliada e implementada com o passar dos anos, tem deixado.

A professora de Yoga e a professora titular do 3º ano do Ensino Fundamental foram entrevistadas. Os pais dessa turma responderam a um questionário.

Ex-alunos foram convidados a falar de suas memórias referentes ao tempo em que foram alfabetizados e sobre a prática de Meditação que vivenciaram. Bernd e Kayser explicam, no Dicionário de Expressões da Memória Social, dos Bens Culturais e da Cibercultura (p. 204-205):

É bastante instigante a relação entre as memórias individual e coletiva, pois, embora sejam os indivíduos que lembrem, a rememoração se realiza através de suas vivências no âmbito do grupo social a que pertencem, dos livros que leram, de um imaginário compartilhado.

Acredita-se que essas práticas auxiliem no autoconhecimento das crianças, tornando-as mais conscientes de suas atitudes, sensações e necessidades gerando relações mais saudáveis e felizes.

Professores ainda apresentam dificuldade em trabalhar os educandos de forma integral, como prevê a Base Nacional Comum Curricular. A formação inicial, em geral, não tem contemplado a educação socioemocional – o foco dos currículos dos cursos de Pedagogia ainda é a aprendizagem.

Existe, também, uma grande queixa por parte dos docentes, de que as crianças e adolescentes estão cada vez mais agitados, ansiosos, distraídos, inquietos, agressivos, irritados, ou seja, estão pedindo para serem olhados em sua

totalidade e individualidade. Estes sinais expressos por eles denotam que precisa haver mudança na escola que aí está; o currículo vivenciado em muitas escolas, não está atendendo às necessidades das crianças de hoje – a escola precisa reciclar-se, reinventar-se. Cury (2014, p. 110) diz que:

[...] crianças têm de ter infância, criar, elaborar, estabilizar sua emoção, dar profundidade aos seus sentimentos, colocar-se no lugar do outro, pensar antes de reagir, aquietar a mente; caso contrário, terão uma emoção instável, insatisfeita, irritadiça, intolerante a contrariedades e, claro, hiperpensante.

O estudo e a divulgação da prática em questão pretende ampliar o repertório dos educadores para o desenvolvimento integral do educando. Existem várias técnicas, métodos, instrumentos para trabalhar a educação socioemocional – a prática meditativa e de Yoga constituem-se de uma maneira eficaz e completa de qualificar a educação, atender as competências estipuladas pela BNCC e proporcionar o desenvolvimento integral.

3.2 Coleta de dados

Foram coletados diversos dados para compor a pesquisa, tais como: observações, entrevistas, questionários, diário de campo, documentos, coleta de fotos e vídeos.

3.2.1 Entrevistas

A entrevista consiste em uma técnica muito utilizada para adquirir informações através de uma conversa atenta com os atores que participam de determinada situação que está sendo investigada, podendo ser individual ou coletiva. Caracteriza-se pela comunicação verbal, servindo como procedimento de coleta de dados objetivos ou subjetivos sobre determinado assunto (MINAYO, 2001).

As entrevistas foram realizadas com ex-alunos, professores e coordenadora do Colégio Santo Antônio, aos pais dos alunos da turma em análise foi aplicado um questionário. As entrevistas dos professores, coordenadora e quatro ex-alunos foram realizadas presencialmente, as demais entrevistas com ex-alunos foram por

vídeo chamada devido a Pandemia da COVID-19, que causou o isolamento social no ano de 2020.

Foram entrevistados 13 ex-alunos que vivenciaram as práticas meditativas enquanto alunos da 1ª série do Ensino Fundamental de 8 anos e/ou 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, conforme a Lei nº 11.274 de 06 de Fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006), que altera o Ensino Fundamental de 8 para 9 anos. O critério de escolha desses entrevistados foi ter sido aluno da pesquisadora no período de 1998, no século passado até 2009, no Colégio Santo Antônio de Estrela. A pesquisadora teve acesso a listagem dos alunos referente ao período em análise e selecionou um aluno de cada turma e dois alunos do primeiro ano em análise, dando preferência àqueles que tinha o contato de algum familiar ou do próprio ex-aluno, nas redes sociais. Segue quadro 3, com o perfil dos ex-alunos entrevistados e siglas correspondentes.

Quadro 3 – Considerações sobre os ex-alunos entrevistados

Sujeito	Considerações	Sigla
Ex-aluno 1998/1ª série do EF	Idade: 29 anos Profissão: Nutricionista PhD Université de Genève	Ex-aluno 1
Ex-aluno 1998/1ª série do EF	Idade: 28 anos Profissão: Chef de Cozinha, Formação em Gastronomia	Ex-aluno 2
Ex-aluno 1999/1ª série do EF	Idade: 28 anos Profissão: Advogada	Ex-aluno 3
Ex-aluno 2000/1ª série do EF	Idade: 26 anos Profissão: Médica	Ex-aluno 4
Ex-aluno 2001/1ª série do EF	Idade: 25 anos Profissão: Psicóloga	Ex-aluno 5
Ex-aluno 2002/1ª série do EF	Idade: 25 anos Profissão: Psicóloga	Ex-aluno 6
Ex-aluno 2003/1ª série do EF	Idade: 24 anos Profissão: Caixa da Loja da Família, Estudante de Bacharelado em Ed. Física	Ex-aluno 7
Ex-aluno 2004/1ª série do EF	Idade: 22 anos Profissão: Estudante de Odontologia	Ex-aluno 8
Ex-aluno 2005/1ª série do EF	Idade: 21 anos Profissão: Estudante de Odontologia	Ex-aluno 9
Ex-aluno 2006/1ª série do EF	Idade: 21 anos Profissão: Estudante de Bacharelado em Ed. Física	Ex-aluno 10
Ex-aluno 2007/2º ano do EF	Idade: 19 anos Profissão: Estudante de Administração	Ex-aluno 11
Ex-aluno 2008/2º ano do EF	Idade: 18 anos Profissão: Estudante de Engenharia de Minas	Ex-aluno 12
Ex-aluno 2009/2º ano do EF	Idade: 18 anos Profissão: Monitora de Educação Infantil e Estudante do Curso Normal em Estágio	Ex-aluno 13

Fonte: Autoria Própria, baseada em dados das Entrevistas dos Ex-alunos do CSA, 2019 e 2020.

As entrevistas podem ser estruturadas – mais dirigidas com perguntas formuladas, ou não estruturadas – menos dirigidas, possibilitando a abordagem livre do tema proposto. Existe, ainda, a articulação dessas modalidades, resultando nas entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2001). As entrevistas aplicadas aos ex-alunos foram semiestruturadas, abrangendo questões formuladas e outras mais abertas, conforme segue no Apêndice A.

A entrevista em profundidade possibilita uma visão detalhada da memória do entrevistado. A narrativa, por vezes, pode surpreender o entrevistado pelos elementos lembrados (BAUER; GASKELL, 2003). A expectativa era de que os ex-alunos de uma ou duas décadas atrás, lembrassem das vivências meditativas que experienciaram durante um ano letivo, enquanto eram crianças.

Durante a análise dos dados a pesquisadora sentiu a necessidade de acrescentar uma questão para os ex-alunos; o contato para responder essa questão foi por WhatsApp, a questão extra, número 7, consta no Apêndice A.

Foram entrevistados, ainda, os professores envolvidos neste processo, ou seja, professora de Yoga do CSA, professora titular da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, ex-professora do CSA que acompanhou o trabalho de meditação em 2009, como auxiliar da turma e, em 2012, participou do processo de inserção da prática meditativa nos Anos Iniciais do EF como professora alfabetizadora.

A Coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que acompanha os alunos nos anos seguintes às práticas meditativas e de Yoga e trabalhou como professora alfabetizadora no período em que essas práticas foram inseridas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental também realizou entrevista.

As professoras envolvidas e coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental foram consultadas pessoalmente e dispostas a auxiliar. As entrevistas realizadas foram narrativas, para que pudessem expressar as memórias e constatações da prática meditativa e de Yoga com as crianças.

A entrevista narrativa consiste numa forma não estruturada, profunda, com características únicas, possibilitando a expressão do entrevistado sem a interferência do entrevistador (BAUER; GASKELL, 2003). Este tipo de entrevista favoreceu o relato das professoras e coordenadora entrevistadas, as quais puderam expressar-se livremente, trazendo suas memórias.

As entrevistas narrativas foram realizadas com a professora titular da turma, professora de Yoga, coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ex-

Professora do 1º ano do EF do Colégio Santo Antônio, que também foi auxiliar da turma que vivenciou as práticas de Yoga. Cada entrevista durou em média vinte minutos, sendo transcrita e analisada. O quadro 4 traz o detalhamento do perfil dos professores entrevistados:

Quadro 4 – Considerações sobre os professores entrevistados

Sujeito	Considerações	Sigla
Professora Titular do 3º ano EF 2019	Idade: 33 anos Tempo de Atuação no CSA: 11 anos Formação: Pedagogia Educação Infantil e Anos iniciais, Especialização em Docência e Gestão no Ensino Superior.	Professora 1
Professora de Yoga	Idade: 48 anos Tempo de Atuação no CSA: 8 anos Formação: Licenciatura Plena em Física, Curso de Formação em Vinyasa Yoga e Curso de Especialização em Yoga para Crianças.	Professora 2
Coordenadora dos Anos Finais do EF	Idade: 47 anos Tempo de Atuação no CSA: 15 anos Formação: Pedagogia, Especialização em Docência e Gestão no Ensino Superior, Mestranda em Memória Social e Bens Culturais	Professora 3
Ex-Professora e Auxiliar	Idade: 33 anos Tempo de Atuação no CSA: 8 anos Formação: Pedagogia Educação Infantil e Anos iniciais, Especialização em Docência e Gestão no Ensino Superior.	Professora 4

Fonte: Autoria Própria, baseada em dados das Entrevistas das Professoras do CSA, 2019 e 2020.

Aos pais dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental foi aplicado um questionário, para tanto foram convidados para uma reunião no colégio (APÊNDICE E – convite).

A pesquisadora explicou aos pais, na reunião, a pesquisa a ser realizada no Mestrado Profissional bem como o Produto Técnico a ser elaborado, solicitou a colaboração dos familiares respondendo os questionários, realizando depoimento e assinando o termo de consentimento. Os questionários (APÊNDICE F) foram distribuídos para que respondessem em casa e devolvessem na data combinada.

A turma era composta por 16 alunos, retornaram 11 questionários respondidos, com os termos de consentimento assinados. Segue, no quadro 5, o perfil dos pais que responderam, contribuindo com dados importantes para a presente pesquisa:

Quadro 5 – Considerações sobre os familiares que responderam o questionário

Sujeito	Considerações	Sigla
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Especialização Ocupação: Professor Ingresso do filho(a) no CSA: 2016	Pai 1
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Especialização Ocupação: Assistente Social Ingresso do filho(a) no CSA: 2012	Pai 2
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Graduação Ocupação: Professora Ingresso do filho(a) no CSA: 2014	Pai 3
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Pai Formação: Especialização Ocupação: Designer Ingresso do filho(a) no CSA: 2017	Pai 4
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Ensino Médio Ocupação: Cabeleireira Ingresso do filho(a) no CSA: 2017	Pai 5
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Graduação Ocupação: Comerciante Ingresso do filho(a) no CSA: 2017	Pai 6
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Especialização Ocupação: RH Ingresso do filho(a) no CSA: 2016	Pai 7
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Pai Formação: Ensino Médio Ocupação: Vendedor Ingresso do filho(a) no CSA: 2018	Pai 8
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Especialização Ocupação: Professora Ingresso do filho(a) no CSA: 2017	Pai 9
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Mestrado Ocupação: Veterinária Ingresso do filho(a) no CSA: 2018	Pai 10
Familiar dos alunos do 3º ano do EF 2019	Parentesco: Mãe Formação: Graduação Ocupação: Calçadista Ingresso do filho(a) no CSA: 2012	Pai 11

Fonte: Autoria Própria, baseada em dados da Pesquisa, 2019.

As contribuições de todos que aceitaram participar das entrevistas e questionários auxiliaram na construção dos mapas que contam a trajetória da prática meditativa e de Yoga na turma do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio.

Expressar os momentos vividos, trazendo à tona as memórias constitui-se de uma arte de transmitir o tempo vivido, dos acontecimentos ocorridos, podendo, inclusive, transformar a realidade existente, dependendo do que foi expressado anteriormente (MEIRESSE, 2003).

3.2.2 Documentos

Os documentos que integram este estudo são muito importantes por orientar e respaldar o fazer da instituição. Para realizar a pesquisa foram consultados documentos a nível Nacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular. À nível Estadual, foi consultado o Referencial Curricular Gaúcho; esses documentos à nível Nacional e Estadual norteiam como deve ser o currículo das Instituições Educacionais.

O Regimento do Colégio Santo Antônio foi trazido para a pesquisa por compreender as normas que regem o colégio. O Regimento Escolar tem validade por 3 anos, podendo, a partir desse prazo ser reestruturado e enviado para análise e aprovação do Conselho Estadual de Educação, no caso das escolas privadas que possuem a educação Básica, como é o caso da unidade de análise deste estudo.

O Regimento do CSA foi reorganizado e atualizado em 2019, sendo homologado pelo CNE, portanto, somente poderá ser alterado após o ano de 2022. O Regimento foi lido na íntegra pela pesquisadora, sua síntese, com questões pertinentes à Prática meditativa e de Yoga, encontra-se no capítulo 4 deste estudo.

O Projeto Político Pedagógico do CSA foi atualizado também em 2019, pela comunidade educativa, e contempla uma educação humanizadora norteada pelos Princípios Franciscanos. Os Planos de Ensino foram readequados atendendo a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho. A síntese do PPP, com abordagens que dialogam com a prática meditativa e de Yoga encontram-se, assim como o regimento, no capítulo 4.

Outro documento importante analisado pela pesquisadora foi o Contrato de Matrícula da unidade de análise. Ao efetuar a matrícula os pais assinam o contrato com regras e normas referentes a prestação de serviço. Dentre várias cláusulas consta uma em que os pais e/ou responsáveis autorizam o colégio a fazer uso da imagem dos filhos. Segue, em Anexo A, o contrato.

Demais documentos importantes para a realização da pesquisa como o Termo de Aceite do Colégio Santo Antônio de Estrela, para a realização desta pesquisa e a Declaração da Instituição, seguem, em Anexo H e I. Todos que realizaram entrevistas e questionários assinaram o Termo Livre e Consentido, conforme Anexos B, C, D, E, F e G.

3.2.3 Filmes e Fotos

Foram coletadas fotografias nos arquivos digitais e físicos referentes à prática meditativa e de Yoga.

Essas imagens e vídeos foram selecionadas e retiradas de arquivo da Fanpage do Facebook do Colégio Santo Antônio, o qual tem autorização dos pais e/ou responsáveis, conforme contrato em Anexo A.

De acordo com Minayo (2001, p. 63) “fotografias e filmagens se apresentam também como recursos de registro aos quais podemos recorrer. Esse registro visual amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado”. As imagens dialogam com os demais dados trazidos possibilitando o enriquecimento da análise e, de certa forma, trazendo ainda mais veracidade e compreensão dos fatos analisados.

3.2.3 Diário de Campo

Constitui-se de um instrumento pessoal que possibilita à pesquisadora o registro dos dados e a acompanha diariamente a fim de arquivar as constatações, medos, dúvidas e informações. Seu uso deve ser sistemático para que contemple riqueza de detalhe, facilitando a análise do objeto de estudo (MINAYO, 2001).

O Diário de Campo da Pesquisadora foi instrumento importante de análise e reflexão, auxiliando no desenvolvimento da pesquisa. Este diário foi construído nas observações da pesquisadora, enquanto coordenadora da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2.4 Observação

A observação pode ocorrer através do contato direto do pesquisador com a vivência a ser observada, colocando-se no contexto, podendo modificá-lo ou sofrer modificação, inserido e envolvido diretamente, ou manter um distanciamento, focando somente a observação. A entrada em campo é decisiva nesta metodologia, pois é nesse momento que se estabelece o vínculo, a empatia e a aceitação do pesquisador, o que é de fundamental importância para a aquisição dos dados a serem observados (MINAYO, 2001).

A pesquisadora possui vínculo com os alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, acompanha o trabalho como coordenadora desde que ingressaram no colégio – alguns ainda na Educação Infantil, outros no início do Ensino Fundamental. Participou de duas práticas meditativas (10 a 15 minutos de duração) realizadas em sala de aula, pela professora titular para observar a condução da professora frente à atividade e o envolvimento, atitudes, enfim, a reação das crianças. Acompanhou, através de uma terceira observação, a realização de uma prática de relaxamento de 15 minutos, que a professora titular conduziu no auditório do colégio, onde todas as crianças realizaram deitadas. As aulas de Yoga também foram observadas pela pesquisadora para acompanhar o envolvimento e desempenho das crianças. Foram duas aulas na íntegra, compreendendo 45 minutos cada aula.

Foram realizadas observações espontâneas, quando a pesquisadora observou de fora; sistemáticas, quando observou aspectos pré-estabelecidos; participante, quando a pesquisadora integrou-se à atividade observada participando como membro (MEDEIROS, 2019). Os diferentes tipos de observação possibilitaram vários registros no diário de campo da pesquisadora.

3.3 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados pela pesquisadora e as constatações redigidas e mapas construídos compuseram o Capítulo 4 desta Dissertação de Mestrado Profissional.

As Imagens e falas que integram o documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se” foram selecionadas pela pesquisadora que elaborou o roteiro e depois

encaminhou para tratamento e edição aos profissionais da área de Jornalismo e Design Visual.

É fundamental que os métodos e técnicas escolhidos para analisar os dados proporcionem uma visão ampla e diversificada do material coletado, possibilitando a percepção dos diferentes significados. A análise de conteúdo é um dos métodos que auxiliam na pesquisa qualitativa facilitando a busca da razão de um documento. A criatividade e a intuição são importantes para confirmar as impressões reveladas pelo texto (CAMPOS, 2004).

Para analisar os dados fez-se uso da cartografia através da construção de quatro mapas intitulados: Mapa 1 – *Meditar: Conceitos e Percepções*; Mapa 2 – *Memórias do Tempo de Alfabetização: CSA 1998 a 2009*; Mapa 3 – *Memórias de uma Vivência Pedagógica* e Mapa 4 – *A Trajetória de uma Prática Pedagógica*.

A cartografia permite um novo olhar e a reflexão acerca da pesquisa possibilitando mais visibilidade e veracidade dos fatos. Constitui-se de um jeito novo de pesquisar, envolvendo a criatividade, a autoria e o conhecimento (MAIRESSE, 2003).

Os mapas foram construídos a partir dos dados coletados das entrevistas. As entrevistas realizadas com os ex-alunos foram transcritas e catalogadas e compuseram os mapas um, dois e três e, vários trechos, foram inseridos no capítulo 4, da análise dos dados.

Os questionários realizados com as famílias dos alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental foram catalogados e analisados, compuseram o gráfico 1, quadro 6 e mapa 1 e vários trechos foram citados nesta dissertação, compondo o estudo.

As entrevistas narrativas das professoras e coordenadora foram transcritas, interpretadas e redigidas em vários trechos, compondo o capítulo 4 e o quarto mapa. O diário de campo da pesquisadora foi consultado e analisado, trazendo memórias da prática pedagógica e das observações realizadas para compor este estudo.

Os documentos como Regimento e Projeto Político Pedagógico foram lidos, interpretados e alguns trechos que contemplam e respaldam a prática meditativa e de Yoga compuseram o estudo.

A pesquisadora analisou e selecionou os trechos dos depoimentos filmados para o documentário, elaborou o roteiro, selecionou o conteúdo a ser narrado e as

imagens das práticas meditativas e de Yoga, as quais foram retiradas da Fanpage do Colégio Santo Antônio, que compuseram o documentário.

Os dados coletados foram armazenados em arquivo digital (entrevistas, questionários, fotos, filmagens e vídeos). Após a análise dos dados foi finalizada a redação da Dissertação e o Produto Técnico do Mestrado Profissional - documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se” também foi concluído e disponibilizado, gratuitamente, na Plataforma Digital YouTube.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo traz a análise dos dados coletados na pesquisa, distribuída em três subtítulos. O primeiro compõe-se do histórico da instituição e as memórias da prática meditativa e de Yoga; o segundo destina-se a expor como ocorrem as práticas inseridas no currículo do 3º ano do EF e o terceiro traz a cartografia dessa prática na perspectiva dos pais e ex-alunos, bem como o Produto Técnico deste Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais.

4.1 Uma breve história do Colégio Santo Antônio e a inserção da prática meditativa e de Yoga

A presente seção traz memórias desta instituição centenária, que relatam a trajetória da prática meditativa e de Yoga no currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais, com ênfase na turma do 3º ano do Ensino Fundamental em 2019.

4.1.1 Uma escola para um mundo melhor

O município de Estrela foi fundado em 20 de Maio de 1876. Vinte e dois anos depois, em 21 de janeiro de 1898, um grupo de Irmãs Franciscanas, vindas de Porto Alegre, fundou o Colégio Santo Antônio, hoje uma instituição centenária, de grande importância para a cidade de Estrela/RS, que nasceu praticamente junto com ela; sua história funde-se com a do município (HESSEL, 1983).

Segundo registro (Anexo J), o documento de autorização número 47, da Secretaria Estadual de Educação com data de 1927, a Portaria do Ministério de Educação número 335 de 20 de maio de 1950 e o Decreto da Secretaria Estadual de Educação número 442 de 2 de setembro de 1954, autorizam o funcionamento desta instituição de ensino.

O Colégio Santo Antônio de Estrela consiste no estabelecimento educacional do qual se reportam as memórias da prática meditativa e de Yoga inseridas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, que tratam a presente dissertação.

Traz-se, no contexto desta Dissertação, o conceito de espaço, que, por ser estável, auxilia no encontro do passado no presente. Desse modo define-se a memória, fazendo-se necessário, então, levar o pensamento para dentro do espaço

para assim, reconstituir suas partes (HALBWACHS, 1990). Desta forma, a história do município e do colégio estão entrelaçadas em lembranças e recordações do passado que refletem o presente.

Desde o princípio, a Filosofia Franciscana vem norteando o fazer do colégio. Quando as Irmãs Franciscanas encerraram as atividades, em 2005, foi fundada a APASA, que deu continuidade ao Colégio Santo Antônio. Até 2005, período em que as Irmãs Franciscanas estiveram à frente da gestão do colégio, constituía-se de uma Instituição Confessional Católica, com seus ritos religiosos bastante evidenciados. Desde 2006, quando a APASA passou a ser a mantenedora, o colégio passou a ter uma visão e atuação mais ecumênica, mas ainda fundamentada na Filosofia Franciscana.

A Cantiga por Francisco, de Padre Zezinho (2014), traduz de forma simplificada, o Carisma Franciscano, que traz a simplicidade, o amor, a empatia e a percepção da vida em tudo, em todos – quando nomeia a natureza de irmã/irmão: “Irmão vento, irmão sol, irmã lua; Irmão lobo tu és meu irmão; Rouxinol, sabiá, criaturas de Deus; Somos obras de suas mãos”!

Pode-se dizer que o Carisma Franciscano é o legado deixado pelas Irmãs, pois até hoje o colégio é reconhecido por sua educação humanizadora de Paz e Bem, fundamentada nos princípios e valores franciscanos, que ultrapassam as paredes do prédio, transbordam, chegando à comunidade de Estrela e região.

Os registros e recordações tem grande valor pois refletem o que foi produzido pela sociedade, pelos nossos antepassados e todo percurso, até chegar na atualidade (CANDAU, 2018). Gestores e educadores que passaram pela instituição acreditaram, viveram e deram continuidade ao desenvolvimento integral do ser humano, centrado no Carisma Franciscano e assim segue até os dias atuais.

Os documentos que norteiam e retratam o currículo do Colégio Santo Antônio são o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico. Ambos foram reformulados e atualizados no ano de 2019 pela comunidade escolar, à luz da Filosofia Franciscana e documentos de referência como a LDBEN, BNCC e RCG.

4.1.1.1 Regimento

O Regimento do Colégio Santo Antônio constitui-se de um documento norteador com caráter de Lei e foi reestruturado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação no ano de 2019.

Este documento inicia com a Filosofia do educandário onde preconiza, dentre outras questões, o desenvolvimento do sujeito de forma integral, valorizando o conhecimento técnico e suas competências e habilidades emocionais e fundamenta sua ação educativa na promoção de uma educação que reverencia a vida, vivenciando valores e construindo a cidadania, atuando como uma escola que está aberta às transformações da Contemporaneidade.

Traz ainda a organização curricular em torno dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELORS, 1998).

O Colégio Santo Antônio oferece a Educação de acordo com as normas legais vigentes e tem por finalidade, dentre outras:

- O pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania, e sua qualificação para o trabalho; e,
- A valorização do ser humano, que desenvolve o cuidado de si, a espiritualidade, sua capacidade cognitiva, as relações com o grupo, as competências para viver em um mundo em constantes mudanças. Preconiza-se a capacidade de relacionar conhecimento com uma visão de cidadania global.

A menos que se tenha um propósito, o rápido avanço da ciência e da tecnologia pode ampliar desigualdades sociais, causar fragmentação do ser humano e aceleração do esgotamento de recursos. Por esse motivo é fundamental pensar em competências que estejam além das cognitivas na escola, pensar em ações de autoconhecimento e fortalecimento da autoestima, sem deixar de ver o outro e o mundo. A educação tem um papel vital no desenvolvimento do conhecimento e de habilidades, atitudes e valores que permitam às pessoas contribuir e se beneficiar de um futuro inclusivo e sustentável (BOY, 2019 p. 25-26).

Dentre os objetivos da instituição destaca-se:

- Promover o crescimento e o desenvolvimento do educando como pessoa capaz de ser sujeito-agente de sua história;

- Propiciar aos educandos condições de desenvolvimento cognitivo, psicomotor, humano-social e afetivo inerente à sua faixa etária;
- Proporcionar a educação integral através de aprendizagens significativas, garantindo a igualdade de acesso, equidade, inclusão, permanência e aproveitamento escolar; e,
- Favorecer o acesso fortalecendo a noção de pertencimento e relacionamento com seus pares.

Para o Ensino Fundamental, dentre os objetivos previstos no Regimento, destacam-se:

- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, geração de conhecimento, tendo em vista a aquisição de conhecimentos. Proporcionar o desenvolvimento de competências e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Em relação à metodologia do ensino, dentre outras questões, o colégio propõe:
- Uma educação que priorize ações em favor da vida como bem maior, de bem-estar do educando.
- Desenvolver relações que evidenciem respeito mútuo, paz, alegria, fraternidade, solidariedade;
- Uma instituição em que os currículos trabalhados tenham coerência e sentido, partindo da realidade global, favorecendo a formação integral do sujeito;
- Desenvolver um processo de avaliação e autoavaliação que vise à formação integral;
- Uma educação com Valores Franciscanos;
- O Regimento do Colégio Santo Antônio ainda destaca que a avaliação, em consonância com os objetivos previstos, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, incluindo o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de competências, habilidades e valores.

O desenvolvimento de valores, atitudes, habilidades, competências e conhecimentos são trabalhados de forma contínua e cumulativa, tendo em vista o desenvolvimento harmônico do educando. “Avaliar as emoções, dessa forma, representa jamais confundir o aluno com seu ato e, se recriminações se mostrarem

imprescindíveis, que sejam elas dirigidas ao que se fez, jamais a quem as fez”. (ANTUNES, 2007, p. 56)

O professor deve ter conhecimento da Orientação Filosófica com Valores Franciscanos, do Projeto Político Pedagógico e Regimento para que possa atuar com maestria no processo de ensino e aprendizagem.

É o professor que contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, promovendo a construção do conhecimento e a formação de atitudes, hábitos e habilidades e competências condizentes com o pensar, julgar e agir que dele se espera nos anos de formação e no decorrer da vida.

Ainda conforme o Regimento, o Colégio desenvolve uma proposta educativa centrada na filosofia de Valores Franciscanos da paz e do bem, que busca uma convivência escolar harmoniosa, adotando os seguintes princípios: autonomia, responsabilidade e cooperação.

O Regimento aprovado em 2019 legitima a prática meditativa e de Yoga, pois em diversos pontos citados percebe-se questões como o desenvolvimento pleno, integral dos educandos, a Filosofia Franciscana, enfim, a arte de bem viver e conviver, o Carisma Franciscano.

4.1.1.2 Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico também foi reelaborado no ano de 2019 com a participação de todos os atores da comunidade escolar, está em consonância com o Regimento, destaca-se aspectos que dialogam com a proposta das práticas meditativas e de Yoga, conforme segue:

- Visão: O Colégio Santo Antônio visa ser um Centro Educacional de referência pela qualidade de seu processo de ensino-aprendizagem.
- Missão: O Colégio Santo Antônio propõe uma Educação Integral do sujeito, baseada nos princípios pedagógicos sociointeracionistas. Visa atender o sujeito na sua totalidade, buscando o equilíbrio entre a formação do coração, da espiritualidade, da inteligência e da vontade.
- Valores: Carisma Franciscano, trabalho de equipe, respeito à diversidade, ética, comprometimento, cooperação, qualificação do corpo docente e formação para o ser.

O Marco Situacional aponta um diagnóstico do colégio sendo que cabe trazer que o município tem uma formação étnica ligada à imigração europeia do último quarto do século XIX, especialmente de origem germânica, responsável pela presença de fortes valores culturais, representados pela força do trabalho, da família e da religião.

O Marco Doutrinal registra questões importantes que endossam a prática meditativa e de Yoga, como:

- Os valores do Colégio Santo Antônio foram constituídos na história do educandário fundado por Irmãs Franciscanas, pois traz o carisma franciscano como ênfase. Apresenta a educação pautada pela espiritualidade, a fraternidade, pela paz e bem.
- Tendo em vista as mudanças da sociedade, o avanço das tecnologias, faz-se necessário fomentar saberes que estejam ligados a visão de relações que preconizam o ser integral: competências técnicas e emocionais. Essa construção deve acontecer de forma transversal em todas as áreas do conhecimento, sendo o professor agente mediador desta reflexão. O Projeto Bem-Estar: um olhar entre o pensar e o sentir, reflete a cocriação da equipe de professores, coordenação, direção e alunos no sentido de pensar ações para a qualidade de vida e um futuro com entendimento para a melhoria da cidadania global e a capacidade de resolver problemas.

Dentre as questões que o Marco Operativo contempla, destaca-se que o Colégio Santo Antônio, coerente com o seu Marco Doutrinal, propõe uma educação Humanística:

- Cultiva nos alunos conteúdos transversais como o cuidado de si, cuidado com o outro, meio ambiente, sustentabilidade, ética e cidadania. Opera através de metodologias que preconizam o uso da tecnologia, oferecendo desafios através de projetos com ênfase na pesquisa, no empreendedorismo, inovação e desempenho.
- Preconiza-se o uso de metodologias que permitam a operação sistêmica: planejamento para o estudo, objetivos a serem alcançados, pesquisa em estilos de aprendizagem para auxiliar os alunos no autoconhecimento, empatia e vida prática.

Para Rogers, as crianças trazem desde o nascimento a necessidade de aceitação, o que as faz sentir o respeito pelo próximo e por si. Espelham-se nos

adultos ao seu entorno para formar sua imagem, ou aquela que gostariam de ser, que acreditam ser a ideal. Para que apresentem um desenvolvimento equilibrado e integrado é fundamental conhecerem-se, cabe ao professor, auxiliar no autoconhecimento dos seus alunos para que desenvolvam-se serenos e tranquilos, atingindo seus ideais (ANTUNES, 2007).

O Projeto Político Pedagógico reforça a importância e necessidade do trabalho desenvolvido no educandário, como as práticas Meditativas e de Yoga, para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o autoconhecimento e, para que se tenha uma sociedade mais justa, humana e fraterna, onde o Carisma Franciscano seja percebido em todas as ações.

4.1.2 Como tudo começou

Paz e Bem anunciavam, desde 1898, uma escola para um mundo melhor, uma escola que trazia consigo a Filosofia de Francisco, homem do segundo milênio, fez da sua vida um exemplo de bondade, uma entrega na tentativa de um mundo melhor: mais justo, humano, solidário e fraterno. Essa segue sendo a busca do CSA, desde sua fundação, até os dias atuais.

A pesquisadora passou por essa vivência franciscana e pela tentativa de compartilhar essa filosofia como professora alfabetizadora, no final dos anos noventa, do século XX. Na época, inseriu a prática do relaxamento e meditação diária aos alunos da 1ª série do Ensino Fundamental, com a intenção de desenvolver habilidades socioemocionais e possibilitar a vivência do Carisma Franciscano.

Essa prática foi realizada pela pesquisadora durante doze anos, porém as crianças só a realizavam durante o ano que estavam na 1ª série, não havia continuidade nas séries/anos seguintes.

A imagem nº 1 traz a prática meditativa da turma da pesquisadora, 1ª série do Ensino Fundamental do ano de dois mil. Esta imagem revela a seriedade, entrega e esforço das crianças para manter o ásana, participando com concentração deste momento de prática meditativa.

Imagem 1 – Prática Meditativa 1ª série CSA/2000



Fonte: Fanpage Colégio Santo Antônio, Turma da 1ª série, 2000

O currículo estabelecido pela instituição educativa é mediado pelo professor, que pode desenvolver seu papel passivamente, executando sua atribuição, ou tendo uma postura crítica, inovando, transformando o fazer educativo através do conhecimento e autonomia (SACRISTÁN, 2000). A pesquisadora transformou o currículo da época desenvolvendo a educação socioemocional através da prática meditativa, que não constava no currículo daquela escola, naquele tempo.

No ano de 2009 eu aprendi com a professora Patrícia a importância que os mantras, o toque e o relaxamento tem sobre as crianças, eu fui auxiliar da professora Patrícia na 1ª série, ela fazia todos os dias atividades com os alunos colocando uma música calma, lembrando eles da importância da respiração, do silêncio (Entrevista Professora 4, 2020).

Quando a pesquisadora assumiu a coordenação da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em agosto de 2012, a prática diária de Meditação começou a ser introduzida nas turmas que ela acompanhava. As memórias dessa prática foram compartilhadas, inspirando as professoras da Educação Infantil ao 5º ano do EF.

Um dos espaços para a transmissão de valores é a sala de aula, desde os balbucios do jardim de infância até a cátedra pós-universitária. Para isso, devemos ter consciência da relevância da atividade diária da aula como um espaço de vivência exemplar e habitual dos valores a que aspiramos e que sejam definidos socialmente (PUEBLA, 1997, p. 20).

A prática meditativa diária foi sugerida pela coordenadora/pesquisadora numa reunião pedagógica, após relato das professoras dos Anos Iniciais, referente a inquietude, agressividade e agitação das crianças e devido ao excesso de mediações necessárias após o período do recreio. Uma das professoras já havia acompanhado como monitora, o trabalho de meditação que a pesquisadora realizava enquanto professora, inclusive já ensaiava algumas práticas com sua turma por acreditar no potencial desse trabalho. O relato dessas experiências foi decisivo para a equipe acreditar e iniciar as vivências de meditação com as turmas dos Anos Iniciais. As lembranças da professora nº 4, que participou do início desse fazer coletivo, legitimam o quão importante foi essa prática.

Mais tarde, em 2012, eu assumi uma turma nessa mesma escola e a Professora Patrícia passou a ser a minha coordenadora. Eu lembro bem que o grupo de professoras levou pra uma reunião a nossa preocupação, a nossa inquietação em relação à dificuldade de manter os alunos tranquilos na volta da Educação Física, ou de atividades mais agitadas no pátio. A Patrícia, então, nos sugeriu vários mantras, levou sugestão de músicas pra gente e a gente colocou em prática aquelas ideias. Foi super bacana o resultado, foi muito rápido. [...] Eu agradeço muito a Patrícia, por ter aprendido essas técnicas com ela e a importância que essas técnicas tem (Entrevista Professora 4, 2020 grifo meu).

A Coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental, antes de assumir a coordenação, atuou como professora do 2º ano do EF, participando, em 2012, do início do processo, realizando as práticas meditativas como professora alfabetizadora e relatou:

Lembro quando iniciamos as práticas com relaxamento em sala de aula. Aos poucos fomos percebendo os benefícios em relação à postura em sala, nos momentos de produção e participação, bem como em situações problema. Na época, a Pati era minha coordenadora e compartilhava as vivências que tinha em sala de aula (Entrevista Professora 3, 2020).

A memória social vai além do individual, pois as memórias não são só de uma pessoa, elas são construídas nos grupos sociais, que estabelecem o que e onde a memória será preservada (HALBWACHS, 2006). Os relatos das professoras 3 e 4 denotam essa construção e preservação coletiva.

Em 2013 as práticas meditativas estenderam-se para a Educação Infantil, e intensificaram-se nos Anos Iniciais. Para fundamentar e alicerçar este fazer foi necessário estudo, leitura, discussões e reflexões entre a equipe. As reuniões pedagógicas semanais constituíram-se em espaço para que as professoras pudessem vivenciar a meditação, trazer as dificuldades e buscar oportunidades para que esta prática fosse aperfeiçoando-se dia após dia. O livro de Eugênia Puebla “Educar com o coração”, contribuiu para o despertar de muitas possibilidades de meditação com as crianças.

Trabalhar as competências socioemocionais na escola é trabalhar na perspectiva de um ser humano integral. Investir no trabalho com valores e virtudes, e conhecer o comportamento e a personalidade das pessoas, nos ajudará a vencer o desafio de construir um mundo mais justo, solidário e inclusivo (BOY 2019, p. 29).

Ainda em 2013, duas professoras do Ensino Médio criaram o Projeto Bem-Estar, com a intenção de contribuir na formação dos adolescentes, aprimoramento das relações, desenvolvimento de valores e do Carisma Franciscano. O trabalho era direcionado especificamente aos alunos do Ensino Médio, porém, devido ao grande êxito e engajamento de todos no projeto, ainda no ano de 2013, foi ampliado para todo o Colégio. Esse projeto teve também a intenção de auxiliar os alunos do 6º ano na adaptação ao novo nível de ensino, nova rotina que exigia muita concentração e foco dos estudantes.

Escutava a queixa dos meus colegas dos Anos Finais em relação à dificuldade dos alunos durante a transição do 5º para o 6º Ano do Ensino Fundamental, na transição entre os segmentos. Isso não apenas no CSA, mas em diversas escolas, por se tratar de mudanças em relação à idade/adolescência, perda da referência do professor unidocente, adaptação a nova organização curricular - um professor por componente curricular, enfim, uma transição que exigia esforço dos alunos e professores (Entrevista Professora 3, 2020).

A partir da ampliação do Projeto Bem-Estar as vivências meditativas foram acontecendo diariamente com maior intensidade e as crianças foram participando com mais inteireza, desenvolvendo, assim, o hábito de meditar. As práticas de Yoga para alunos dos Anos Iniciais surgiram nesse tempo, no ano de 2016 e, desde lá, muito tem contribuído para o desenvolvimento da educação socioemocional das crianças.

O exercício de aprender a centrar-nos em nós mesmos a partir do silêncio favorece a reflexão sobre a própria ação, assim como a comunicação com o eu interior. [...] Essa conexão com o espaço interior permite a aproximação de um novo equilíbrio que leva ao encontro da paz e constitui uma abertura para outras dimensões de consciência, de onde se vislumbra o brilho da excelência do ser (PUEBLA, 1997, p. 31-32).

Essa prática proporciona um novo ser, que reflete sobre sua ação, repensa seus atos e, por consequência, apresenta um novo jeito de se comunicar, de interagir com o outro, escutar o outro, atitudes que denotam o carisma franciscano proporcionando um ambiente de paz, de ajuda, empatia, amenizando as dores e desafios da pré-adolescência.

Em 2017 assumi a Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Colégio Santo Antônio, tendo como responsabilidade acompanhar o desenvolvimento desses níveis de ensino. Pude, então, acompanhar de perto a transição que tanto ouvia falar. Contudo, nos anos seguintes foi possível perceber que quanto maior a vivência das turmas com as práticas meditativas e a Yoga nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, melhor a adaptação e organização dos alunos no contexto do 6º ano - mais professores, cadernos, livros. Mostraram conseguir lidar melhor com essa mudança. Em 2020 ampliei para duas turmas de sextos ano no colégio, cada uma com sua organização, mas com propriedade para estar onde estão. As demais turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental também apresentaram características que denotam crescimento. Acredito que esta transformação sentida e vivida no CSA é resultado da caminhada como escola que iniciou devagarinho com as práticas meditativas em sala de aula diariamente, em momentos de reflexão no coletivo e nas aulas de Yoga (Entrevista Professora 3, 2020, grifo meu).

Analisando o relato da Professora 3, percebe-se que o Carisma Franciscano evidencia-se nas atitudes dos alunos dos segmentos seguintes, e que as práticas meditativas e de Yoga tem contribuído para a aquisição das competências socioemocionais.

O mundo de hoje, a sociedade em que vivemos, clama por uma educação mais humana, que traga consigo o conhecimento e, não menos importante, a competência socioemocional (BRASIL, 2017). A BNCC traz em caráter de lei a obrigatoriedade das escolas trabalharem para além da informação, da cognição, a educação emocional.

Dentre outras ações e projetos, a prática meditativa e de Yoga compõe o currículo para contribuir no desenvolvimento socioemocional, porém, sabe-se que nem sempre foi assim. Harvey, 1992, faz referência ao contínuo processo de ruptura e fragmentações as quais a vida moderna passa; o Colégio Santo Antônio acompanhou seu tempo, a sociedade em que esteve inserido, portanto, teve já um

currículo rígido, fechado e conteudista. Por ser um colégio Confessional Católico teve a religião e a disciplina norteando seu fazer em tempos passados.

As memórias estão em movimento como parte de uma sociedade também em movimento, em transformação, que vão além da representação coletiva, sempre em processo de construção, de vida, de mudança (GONDAR; DODEBEI, 2005). Nesse sentido, vê-se através das memórias sociais, a dinamicidade desse processo.

Pode-se dizer que o Colégio evoluiu com a sociedade e hoje está à frente do seu tempo com um currículo que valoriza práticas meditativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Segundo Bauman, 2007, vivemos hoje tempos líquidos, de mudanças velozes, quebras de paradigmas e, de certo modo, a instabilidade, o inusitado, que exige do ser humano abertura para um novo olhar, um novo modo de viver.

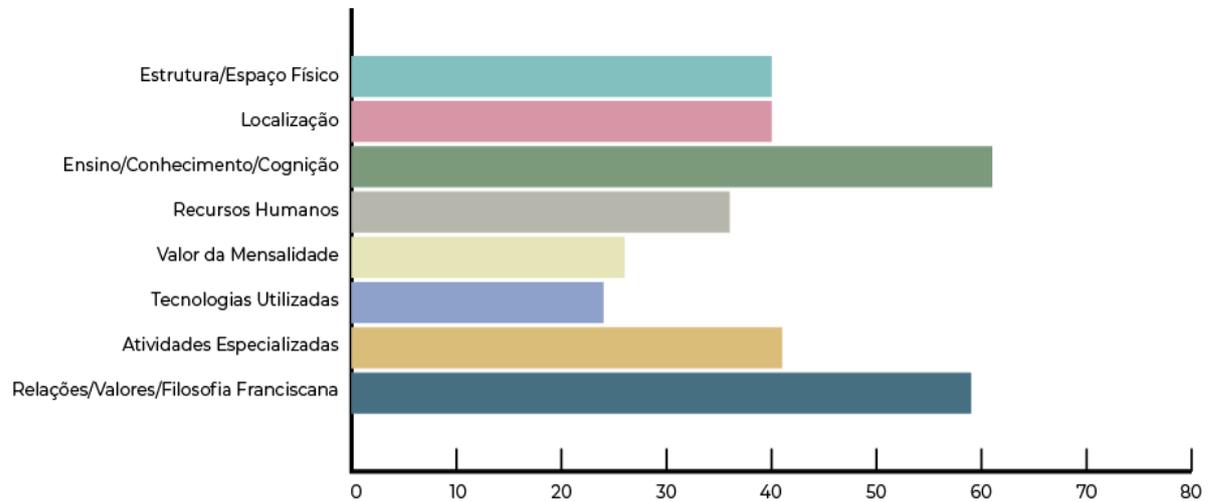
O currículo tem o poder de apontar caminho, definir rotas, proporcionar a reflexão, discussão, trazer à tona a identidade, currículo é identidade (SILVA, 2010). Os documentos trazidos neste capítulo, como Regimento e Projeto Político Pedagógico, e relatos da prática, trazem à tona parte do currículo do educandário que nos permite identificar características que o compõe, ou seja, a identidade dessa instituição educacional que legitima as práticas meditativas e de Yoga.

4.2 Prática Meditativa e de Yoga da turma do 3º ano do Ensino Fundamental

Esta seção traz o perfil e desenvolvimento da turma em análise, a visão dos seus familiares e profissionais envolvidos com a prática meditativa e revela a dinâmica desta prática, seus efeitos e implicações.

A turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em 2019, era composta por dezesseis alunos, destes, onze familiares responderam o questionário. Os pais foram indagados em relação às prioridades quanto a escolha do colégio, com o intuito de verificar o quão importante é para as famílias o desenvolvimento integral dos seus filhos, o desenvolvimento da competência socioemocional.

Gráfico 1 – Motivação das famílias para a escolha do Colégio Santo Antônio



Fonte: Autoria Própria, com base em dados da Pesquisa, 2019.

O gráfico 1 mostra que o ensino, o conhecimento e a cognição, vem em primeiro lugar para a maioria das famílias no momento de escolher a instituição de ensino para seu(sua) filho(a), em segundo lugar consideram as relações, valores e a filosofia franciscana. Esse dado revela que para as famílias dos alunos do 3º ano do EF, o desenvolvimento da razão e emoção é essencial. Aspectos como estrutura, localização, recursos humanos, atividades especializadas, valor da mensalidade e tecnologias utilizadas têm menor importância.

A escolha da escola precisa ser muito bem pensada pelos pais que deparam-se com o dilema da atualidade: escolher uma escola que proporciona competências técnicas ou competências socioemocionais. É importante que os valores éticos e afetivos da escola sejam compatíveis com os da família, e, que, a escola forme um ser humano por inteiro, que tenha uma inteligência sensível, aberta, criativa, disponível para aprender sempre e lidar com as situações do cotidiano, da vida (CORTELLA, 2017).

Conforme o gráfico 1, as famílias dessa turma primam por uma educação integral onde as competências técnicas tem seu valor, mas para eles também é de grande valia o desenvolvimento das competências socioemocionais, os trechos dos questionários reforçam essa afirmação:

Estou satisfeito com a parte humana que o colégio desenvolve, o maior diferencial que o indivíduo pode ter na sociedade é empatia (Entrevista Pai 10, 2019). Meditação faz minha filha mudar como estudante porque consegue se concentrar mais com a ajuda das vivências. Só temos que agradecer pela escola ofertar essa prática que trabalha as questões

emocionais para a vida dos nossos filhos (Entrevista Pai 2, 2019). Gostaria que esse momento de Yoga continuasse, pois isso os fortalece como seres humanos (Entrevista Pai 7, 2019). Sou muito grata e satisfeita por estas vivências, sei o quanto irá contribuir para um adulto mais perceptivo, hoje uma criança mais atenta a seus próprios sentimentos (Entrevista Pai 9, 2019).

Desde que ingressaram no CSA os alunos vivenciaram as práticas meditativas; as aulas de Yoga iniciaram quando estavam no último ano da Educação Infantil. O quadro 6 mostra o ano de ingresso dos alunos no colégio, ou seja, a partir de que idade começaram a ter um currículo com a prática meditativa e de Yoga.

Quadro 6 – Ingresso dos alunos no Colégio Santo Antônio

Ingresso no CSA	Turma	Idade	Nº de alunos
2012	Berçário	2 anos	02
2013	Berçário	3 anos	00
2014	Ed Infantil	4 anos	01
2015	Ed Infantil	5 anos	00
2016	Ed Infantil	6 anos	02
2017	1º ano EF	7 anos	04
2018	2º ano EF	8 anos	02
2019	3º ano EF	9 anos	00

Fonte: Autoria Própria, com base em dados da Pesquisa, 2019.

Conforme o quadro 6, o período de ingresso dos alunos foi variado, dois deles, inclusive, ingressaram no 2º ano do EF, portanto as vivências em relação ao currículo foram diversificadas, enquanto um grupo teve mais de cinco anos de prática meditativa, por exemplo, outro estava no segundo ou terceiro ano de prática.

A cada aula um desafio, um exercício de conseguir buscar o seu interior. Orientados pela professora de Yoga e acompanhados por mim, os alunos participam das aulas realizando as atividades propostas. A postura não é a mesma em todas as aulas, pois é uma turma bem agitada, a qual precisa de intervenções a todo momento, mas também são muito participativos, querendo sugerir e orientar as atividades a serem trabalhadas. Durante o percurso das aulas tivemos que ir ajustando alguns pontos. A entrada dos alunos na sala de Yoga era livre, ao retirar o calçado podiam ir se acomodando. Percebi que para alguns alunos essa não era a melhor maneira, necessitando de uma organização. A partir de então, a turma entra em fila e cada um vai se acomodando da forma mais confortável, iniciando as aulas mais tranquilas (Entrevista Professora 1, 2019, grifo meu).

A turma apresenta-se heterogênea, alguns mostram-se ativos, inquietos, impacientes, necessitam a intervenção constante da professora, outros apresentam muita tranquilidade, atenção, empatia, facilidade na aprendizagem. Nessa

diversidade seguem crescendo integralmente, usufruindo de um currículo que possibilita esse crescer através das práticas meditativas e de Yoga.

Ao finalizar as aulas é oferecida massagem e essência. Todos querem fazer a massagem, agradar os colegas, mas a profe de Yoga orienta de uma melhor forma. Este é um momento em que todos aproveitam. Cada um escolhe uma postura e medita. Não posso afirmar que em todas as aulas este movimento é igual, às vezes é bem calmo, outras vezes, nem tanto. Uma conquista da turma é que cada aluno encontra o seu jeito para meditar, um senta no canto da sala, outro escolhe o centro, acomodam-se na sala e, por fim, todos se juntam formando um trenzinho onde fazem massagem um no outro. Felicidade minha vê-los assim, unidos, um equilibrando o corpo e a mente do outro, de forma tranquila, sem intervenções (Entrevista Professora 1, 2019, grifo meu).

A Professora 1 recebeu a turma no 3º ano do EF, já a Professora 2, acompanhou esses alunos desde o 1º ano do EF, durante as práticas de Yoga, portanto, traz o percurso que essas crianças tiveram.

Grande parte dos estudantes da turma estudada nessa pesquisa iniciou as práticas de Yoga no 1º ano do Ensino Fundamental, alguns vieram de outras escolas e outros fizeram a Educação Infantil no CSA. Durante o primeiro ano apresentavam um comportamento bastante desafiador. Apesar de alegres e demonstrarem apreciar as aulas de Yoga não conseguiam aquietar, ouvir, respeitar os combinados coletivos. Todos queriam falar ao mesmo tempo e a maioria agia com individualismo, querendo impor para o grupo a sua vontade. Também agiam com uma certa rebeldia e irreverência diante da proposta do professor. Nem sempre conseguiam respeitar os colegas, apontando os erros uns dos outros e estabelecendo um certo caos (Entrevista Professora 2, 2019, grifo meu).

Foram realizadas, por iniciativa do colégio, intervenções, acompanhamento em relação à postura, relação, centramento, foco das crianças. Aconteceram várias reuniões com familiares para dialogar e ajustar as possibilidades de aprendizagem e, em alguns casos, encaminhamento para investigação neuropsicopedagógica, acompanhamento psicológico e/ou sugestões de rotinas diferenciadas com a intenção de auxiliar no desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Percebeu-se que a turma apresentou crescimento durante o 2º ano, muitas questões foram sendo ajustadas, família e escola deram-se as mãos para caminhar em busca da qualidade da aprendizagem e das relações.

Já no 2º ano, em 2018, com o intenso trabalho da professora titular e coordenação, os alunos foram desafiados a perceber e avaliar as próprias atitudes no coletivo. O crescimento foi se evidenciando e os estudantes

conseguindo cada vez mais ter consciência de suas posturas e ações
(Entrevista Professora 2, 2019, grifo meu).

Para aqueles que acompanham a turma desde o início do Ensino Fundamental, é visível o crescimento que apresentaram, tanto cognitivamente, quanto emocionalmente. A Professora de Yoga relata sua percepção, conforme segue:

Atualmente, no 3º ano, a turma segue com uma característica agitada, alegre e criativa precisando de limite e direcionamento. Já conseguem escutar, se aquietar e vivenciar com mais qualidade os diferentes momentos da aula de Yoga, principalmente quando são desafiados a superar a si mesmos. Esta turma manifesta características de união e bem querer. Demonstram autonomia e liderança, com certeza conseguem avaliar o próprio comportamento e se comprometer com aquilo que acreditam (Entrevista Professora 2, 2019, grifo meu).

As práticas meditativas são sistemáticas e contínuas, acontecem diariamente, ano a ano, dia-a-dia, com o acompanhamento da professora titular da turma. Cada professora tem autonomia para organizar sua rotina de trabalho, ou seja, o momento da aula em que a Meditação acontece. Também é definido pela titular da turma as técnicas, estratégias e recursos utilizados, porém, a prática meditativa precisa ocorrer diariamente.

As atividades meditativas acontecem também na sala de aula, após o intervalo. Foi escolha minha realizar neste período da manhã, para conseguir dar segmento à aula. As práticas variam a cada dia – massagem com música, trezinho da massagem, músicas relaxantes e textos de harmonização são algumas delas. Para alguns alunos é difícil desligar-se do intervalo, da agitação e concentrar-se no relaxamento. Alguns argumentam por que e para que fazer, outros pedem para dar continuidade quando termina. Preciso fazer todos os dias este momento de parar, relaxar, respirar, conectar-se para os alunos perceberem os benefícios trazidos por estas atividades. Para a turma o relaxamento já faz parte da nossa rotina (Entrevista Professora 1, 2019).

Além das práticas meditativas que ocorrem da Educação Infantil aos Anos Iniciais do EF, a prática de Yoga compõe o currículo desde 2016, nas turmas do Ensino Fundamental e desde 2017 nas turmas da Educação Infantil. A professora titular (Professora 1) realiza a prática junto aos seus alunos, pois acredita-se que além de motivá-los, é preciso que a professora integre-se nesse fazer, pois, para possibilitar o desenvolvimento do autoconhecimento em seus alunos, é necessário que a professora experimente, vivencie essa prática.

Yoga é equilibrar corpo, mente e emoção, buscando um estado de paz interior. Com este espírito, a turma do 3º ano vem vivenciando as práticas de Yoga quinzenalmente. Minha participação nas aulas de Yoga iguala-se a dos alunos, realizo as atividades propostas pela profe de Yoga, porém com algumas restrições. Percebo que a turma fica mais engajada com a minha participação, respeitando mais a profe de Yoga durante as atividades. Escuto: “A profe Dai também está fazendo.” “Olha, a profe Dai consegue!” – É muito bom perceber esse olhar deles (Entrevista Professora 1, 2019).

A prática de Yoga se dá quinzenalmente onde os estudantes sentam em círculo para que possam ver uns aos outros e segue um pequeno roteiro que é dividido em 4 momentos: Aquietamento/Centramento; Movimento/Asanas; Relaxamento/Massagem e Meditação. O aquietamento e centramento faz parte do início da aula. Os estudantes devem centrar em si mesmos, aquietar o corpo e a mente, acalmar, respirar, silenciar. Nesse momento cada estudante toca um sino. Algumas vezes podem expressar o que sentem, algum acontecimento, ou ainda dar sua opinião sobre algum tema. Nesse momento desenvolvem a habilidade de saber escutar, expressar o que pensam, identificar o que sentem e respeitar o tempo e a forma de expressão de cada colega (Entrevista Professora 2, 2019, grifo meu).

Conforme a professora de Yoga (Professora 2) mencionou, esta prática ocorre quinzenalmente sob sua orientação, o que já é muito válido, porém, vê-se a importância de ampliar essa frequência, pensa-se que o ideal seria que acontecesse semanalmente, inclusive, uma família fez essa solicitação: “*Acredito que as aulas de Yoga poderiam ser semanais, trariam mais benefícios ainda*” (Entrevista, Pai 3, 2019).

A Imagem 2 mostra a sala de Yoga, onde acontecem as aulas. É um espaço amplo, medindo (6m X 9m), o chão é forrado com tatame e tem uma parede de espelhos. As crianças revelam gostar muito desse espaço por si só, demonstram muito prazer em participar das aulas. A imagem também revela a inteireza com que participam deste momento da aula, fazendo o ásana para meditação.

Imagem 2 – Sala de Yoga



Fonte: Fanpage Colégio Santo Antônio, 2019.

A prática dos ásanas é um momento lúdico, onde se movimenta o corpo. Nessa etapa se toma consciência do próprio corpo, de seus limites e de suas habilidades. Desenvolve-se a força, flexibilidade, equilíbrio, foco, concentração, persistência, autoestima, confiança e respeito com os próprios limites (Entrevista Professora 2, 2019).

Os movimentos e posturas habituais nos afazeres diários exercitam sempre os mesmos músculos e articulações, atrofiando as demais partes do corpo que não são estimuladas nesses afazeres; os ásanas tem a intenção de levar para outro lugar, ou seja, sair da zona de conforto, movimentar órgãos, músculos e articulações que costumam ficar em repouso, proporcionando uma sensação de bem-estar naqueles que praticam com frequência (HERMÓGENES, 2009a).

Em geral as crianças passam seus dias em movimento, porém, como bem coloca Hermógenes, nesse movimento tem órgãos que permanecem em repouso. A prática periódica de Yoga com o desenvolvimento de ásanas de maneira lúdica possibilita, então, que órgãos, músculos e articulações sejam movimentados, massageados por dentro.

Relaxamento e massagem é o momento de cuidar e ser cuidado. Aqui os estudantes deitam com o corpo relaxado, respiram tranquilamente e

escutam um mantra suave. Recebem massagem da professora e de dois colegas, que são os ajudantes do dia. Nesse momento vive-se o cuidado, o carinho, o acolhimento, o toque e o contato (Entrevista Professora 2, 2019, grifo meu).

A Imagem 3 traz o registro do momento da massagem durante a aula de Yoga revelando um momento amoroso de cuidado e carinho mencionado pela Professora 2.

Imagem 3 – Momento da Massagem



Fonte: Fanpage Colégio Santo Antônio, 2019.

No final temos o momento da meditação onde se senta com a coluna reta, buscando o alinhamento do corpo, fechando os olhos, buscando a introspecção. Neste momento os estudantes são orientados no “mindfulness” (atenção plena), tentando perceber sons e sensações. Observando o corpo e pensamentos, experienciando o contato com a própria essência, em uma atmosfera de amor e paz (Entrevista Professora 2, 2019).

A Imagem 4 traz o registro do momento da meditação, durante a aula de Yoga, conforme relato da Professora 2.

Imagem 4 – Meditação



Fonte: Fanpage Colégio Santo Antônio, 2019.

As crianças vivenciam a prática meditativa no CSA e, conforme retorno das famílias via questionário, costumam relatar em casa as memórias desse fazer, inclusive, afirmam gostar muito de praticar; apenas uma família, das onze que responderam, colocou que a criança não costuma falar sobre essa experiência. Cinco famílias colocaram que as crianças costumam vivenciar a prática meditativa em casa, de diversas maneiras diferentes, conforme relatos:

Pede para dar as mãos, fechar os olhos, respirar 3 vezes para se acalmar e faz silêncio (Entrevista Pai 2, 2019). Várias vezes o flagrei sentado na área meditando, ou quando tá agitado ele diz: - preciso meditar para me acalmar, acho isso ótimo (Entrevista Pai 3, 2019). Faz massagem na irmã e nos pais

(Entrevista PAI 4, 2019). Reproduz a vivência de Yoga com seus amigos na grama, na areia da praia (Entrevista Pai 9, 2019) Senta e fica calado, mostra as posições ensinando os adultos da casa. Quando fica nervoso, desacelera a respiração treinando a maneira correta de respirar (Entrevista Pai 10, 2019).

Os relatos denotam que as famílias valorizam as práticas realizadas no colégio, acompanham a reprodução, ou seja, a vivência dessas práticas já repercutindo para além da escola, para a vida das crianças. Percebem que as práticas meditativas tem auxiliado no desenvolvimento socioemocional, verificando, na maioria dos casos, mudança em relação ao comportamento, interações, hábitos, conforme afirmações dos pais:

Mostra-se preocupada com a ansiedade e agitação, procurando controlar – autoconhecimento. A respiração faz ela entender que junto com o silêncio é a chave para o autocontrole emocional (Entrevista Pai 2, 2019). Costuma meditar quando sente-se nervoso, agitado (Entrevista Pai 3, 2019). Começa a refletir mais sobre seus atos, o que é muito interessante (Entrevista Pai 4, 2019). Em situações estressantes ele utiliza algumas técnicas. Este ano passamos por um assalto e antes de dormir realizamos alguns minutos para relaxar (Entrevista Pai 7, 2019). Esses momentos ajudam a se acalmar e aquietar (Entrevista Pai 8, 2019). Consegue se autoconhecer quando está em alguma situação que tenha um desconforto emocional, após se acalmar pede desculpas, diz que errou (Entrevista Pai 9, 2019). Ajuda a ficar mais calmo, bem como melhora a concentração (Entrevista Pai 10, 2019). Mostra-se calmo e centrado, relata gostar e sentir-se bem (Entrevista Pai 11, 2019).

As competências socioemocionais compreendem a habilidade de relacionar-se consigo e com os outros colocando em prática valores e aprendizagens que possibilitem o enfrentamento das adversidades de maneira tranquila, construtiva e criativa. É percebida através das atitudes, comportamento de cada indivíduo (BOY, 2019).

Percebe-se que as famílias têm notado o crescimento das crianças nas questões que tangem à educação emocional e reconhecem que o colégio tem grande interferência neste feito. Apenas três, das onze famílias que participaram da pesquisa, têm o hábito de vivenciar práticas meditativas, e/ou contemplativas de silêncio e introspecção, conforme segue:

Sem tempo marcado, cada uma à sua maneira, parando, respirando, olhando o céu, a natureza, o canto do pássaro, uma bola na piscina sendo conduzida pelo vento (Entrevista Pai 3, 2019). Cada um fala do seu dia, fazemos uma oração e uma dezena do terço (Entrevista Pai 4, 2019).

Fazemos orações em casa, no carro indo pro colégio, antes de dormir (Entrevista Pai 9, 2019).

Entende-se que as famílias em geral, envolvidas na correria do dia a dia, apresentam dificuldade em vivenciar com as crianças momentos meditativos, mesmo cientes da importância e benefícios que essa prática pode trazer.

Outra questão que pode influenciar para que a prática meditativa não seja um hábito nas famílias é o fato de não terem vivenciado estas práticas em suas famílias de origem, ou seja, a família não tem esta tradição, este hábito, este costume, esta memória.

As lembranças coletivas e individuais podem complementar-se dentro da família, trazendo a memória de identidade, pois família constitui-se de um grupo com hábitos, valores, percepções e combinações particulares do núcleo familiar (TEDESCO, 2014).

Em relação às práticas meditativas e de Yoga compõem o currículo do Colégio Santo Antônio, os pais expressam sentimento de gratidão e apoio a esse fazer reconhecendo e validando esse trabalho que favorece o autoconhecimento e também o desenvolvimento da competência socioemocional, conforme segue:

Fundamental porque percebemos ela sentir e mudar seu comportamento agitado, sabe quando precisa parar. É um exercício diário que ela faz em casa e na escola para se concentrar, parar, respirar e fazer silêncio (Entrevista PAI 2, 2019). Trouxe muitos benefícios, as crianças precisam aprender a “parar”, a ter consciência de seu corpo e suas emoções, a buscar o equilíbrio desde cedo, para serem pessoas mais equilibradas (Entrevista PAI 3, 2019). Bem bacana este momento de relaxamento. Na correria do dia-a-dia não conseguimos nos dar esse tempo pra relaxar a mente e o corpo (Entrevista PAI 6, 2019). Uma grande oportunidade que a escola proporciona aos nossos filhos (Entrevista PAI 8, 2019). Maravilhosa! Por causa dos relatos das aulas eu procurei a profe e fui fazer aula de Yoga e amei! Fiz até quando pude e meus horários fecharam. Ele gostava tanto que sempre queria ir junto (Entrevista Pai 9, 2019).

O aval e reconhecimento dos pais em relação aos benefícios desse trabalho é de grande valia para o colégio, pois a percepção das questões emocionais é, de certa forma, subjetiva de se mensurar, mas, neste caso, tanto o colégio quanto as famílias percebem o progresso emocional das crianças acompanhando suas atitudes, falas, expressões e posturas.

A escola é uma comunidade organizada e tem autonomia para desenvolver seus projetos para desempenhar sua missão, que é educar; trata-se de um organismo vivo, em movimento, que reflete sobre a ação e aprende com ela, ou

seja, a ação/reflexão/ação. A participação de todos é importante nesse processo (ALARCÃO, 2003).

Este trabalho surgiu a partir da reflexão em reunião pedagógica acerca das dificuldades apresentadas pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trazidas pelas professoras e, a partir disso, a coordenadora partilhou com o grupo as memórias de uma experiência que vivenciou durante muitos anos, enquanto professora; juntas optaram em experimentar essa prática. Essa união ratifica o que afirma Halbwachs (2006, p. 30): “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”.

Todos que habitam a escola, são parte dela, cada um com seu jeito, crenças e percepções, cabe à gestão mobilizar a todos, aparando e auxiliando cada um em sua necessidade tendo sempre a capacidade de decidir pelo melhor à luz do projeto pedagógico (ALARCÃO, 2003).

O início da prática meditativa foi lento e progressivo, embora a coordenação pedagógica tenha feito as orientações e aconselhamentos, conforme a necessidade de cada professora, algumas logo sensibilizaram-se, dedicaram-se, estudaram, envolveram-se e vivenciaram aplicando e alegrando-se com os resultados, enquanto outras mostraram certa resistência:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. É por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1995, p. 28).

Além da formação continuada com leituras, reflexões e socialização das práticas que ocorriam durante as reuniões pedagógicas, a prática meditativa passou pelo corpo das professoras, ou seja, tornou-se hábito iniciar ou fechar as reuniões quinzenais com momentos de meditação entre a equipe de professores, trazendo-nos identidade profissional:

A aquisição de uma identidade profissional ou, mais genericamente, de uma identidade vinculada a poderes e saberes não se reduz apenas a memorizar e dominar certas habilidades técnicas: ela se inscreve, na maior parte dos casos, nos corpos mesmo dos indivíduos (CANDAU, 2018, p. 118).

Atualmente, a equipe amadureceu e entendeu a importância deste fazer, as professoras buscam novas bibliografias para atualizar-se e, o mais importante tem buscado vivenciar a prática meditativa e de Yoga em suas vidas por perceber os benefícios trazidos. Nesse sentido percebe-se que alunos e professoras estão aprendendo juntos, aprendendo a ser, a conviver, como nos sugere Nóvoa (1992, p. 10):

Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser.

É importante escutar e olhar a escola em sua singularidade de um jeito novo, fora da caixa, inédito e despido de preconceito. Há de se considerar que cada ser é único, com possibilidades e dificuldades. São muitos os desafios, mas sempre é possível fazer a diferença quando, em sintonia, se caminha junto em busca de um ideal (HADDAD, 2009).

4.3 Cartografias do Memorial da Prática Meditativa a partir da perspectiva dos Pais e Ex-alunos

Memórias, recordações, lembranças, impressões e constatações de diferentes atores que, de alguma maneira, acompanharam a prática meditativa no CSA, compõem esta seção.

Para dar sentido aos relatos trazidos por estes atores nas entrevistas e questionários possibilitando a problematização e interpretação dos dados optou-se por fazer uso da Cartografia (MEIRESSE, 2003).

Deleuze e Guattari trazem o termo rizoma para expressar a subjetividade trazida pelo mapa, pois “[...] é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente” (2011, p. 30) sendo, o maior desafio, manter um olhar amplo, aberto, para que o conhecimento produzido seja legítimo.

Foram construídos quatro mapas com base nos dados coletados para este estudo, a fim de analisá-los com maior veracidade e precisão. Estes mapas

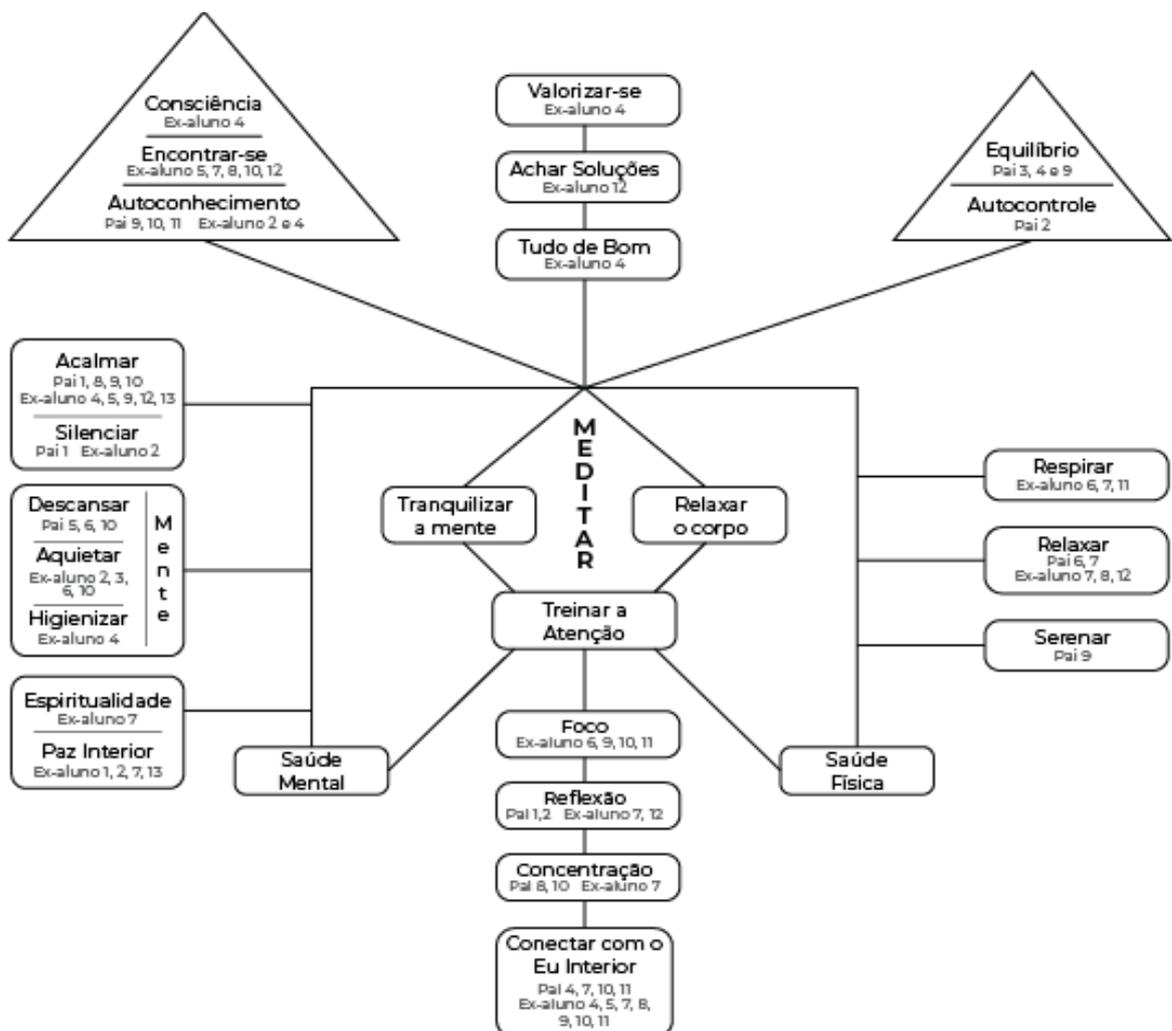
apresentam os achados da pesquisa de forma dinâmica possibilitando a visualização do percurso e dos sujeitos envolvidos nesta trajetória (MEIRESSE, 2003).

4.3.1 Meditar... o que é?

Conceituando meditação, Aurélio (2018), nos traz “Ação ou efeito de refletir profundamente sobre determinada coisa; resultado dessa ação” (MEDITAÇÃO, 2018).

Para analisar o que os pais e ex-alunos entrevistados entendem por Meditação, construiu-se o primeiro mapa (figura 5) intitulado *Meditar: Conceitos e Percepções*.

Figura 5 – Mapa 1 - Meditar: Conceitos e Percepções



Fonte: Autoria Própria, Dados da pesquisa, 2019/2020.

Cartografando o primeiro mapa, que traz os conceitos e percepções dos pais e ex-alunos referente ao que é meditar, pode-se afirmar que cada um dos entrevistados traz recortes que se encaixam com o que diz Goleman (1999): Meditar é repousar o corpo enquanto a mente se mantém alerta, trazendo inúmeros benefícios para a saúde física (regula a pressão arterial, reforça o sistema imunológico, alivia dores) e mental (paz interior, calma, energia). Existem vários métodos e técnicas, mas todos procuram tranquilizar a mente e relaxar o corpo; em sua essência meditar é treinar a atenção promovendo uma melhor percepção.

Para tranquilizar a mente trouxeram os conceitos como acalmar, silenciar, espiritualidade, paz interior, descansar, aquietar e higienizar a mente, que permitem a ampliação da consciência, encontrar-se, autoconhecer-se. Para relaxar o corpo os termos trazidos foram respirar, relaxar e serenar que contribuem para o equilíbrio e autocontrole. Para treinar a atenção surgiram questões como foco, reflexão, concentração e conectar com o Eu interior. Três ex-alunos ainda trouxeram termos diferenciados dos demais, que, no entendimento de cada um, meditar remete a valorizar-se, achar soluções e tudo de bom.

O primeiro mapa mostra que os conceitos mais trazidos foram os voltados ao treinamento da atenção e tranquilização da mente, portanto pode-se dizer que a maioria dos pais e ex-alunos entrevistados remete meditação à atenção e mente tranquila, sendo a saúde física menos relacionada para este público.

Entende-se que tanto os pais dos alunos da turma estudada, quanto os ex-alunos que vivenciaram as práticas no passado, têm uma boa compreensão referente ao que é e para que é meditar. Constata-se que todos os entrevistados trouxeram memórias positivas e pertinentes em torno do termo meditar, revelando compreender o significado e benefícios proporcionados pelo hábito da prática meditativa. Os diversos termos em torno do verbo meditar, que aparecem no primeiro mapa, remetem para questões importantes e necessárias para o bem-estar infantil e também dos adultos.

Sabe-se que os benefícios proporcionados pela prática meditativa são duradouros, ou seja, permanecem mesmo depois da prática, aquele que pratica frequentemente tende a desenvolver traços positivos de empatia, tranquilidade, bondade, dentre outros, mesmo durante situações desafiadoras (GOLEMAN, 1999). Vê-se, a partir dessa perspectiva, o quão valorosa é a inserção da prática meditativa diária na escola, inserindo e fortalecendo um hábito saudável na vida dos pequenos,

que, muito provável, levarão consigo para além da infância: “Hábitos são criações que se propagam, e, ainda que se tornem constantemente repetidos, iniciam-se com uma experiência marcada pela novidade e pelo inesperado” (GONDAR; DODEBEI, 2005, p. 26). O início da prática meditativa integrando o currículo do CSA foi inusitado, inédito e incomum, porém, com o passar do tempo tornou-se um hábito que foi crescendo e aperfeiçoando-se.

Ao praticar a meditação, pode-se executar diferentes posturas (ásanas), que podem variar, mas os ásanas sentados favorecem a respiração, circulação e a concentração. Pode parecer um pouco desconfortável no início, podendo sentir dor nas articulações, dormência nas pernas, porém, a prática e a persistência contribuem para amenizar essas sensações até sentir-se confortável nessas posturas para usufruir da sensação de tranquilidade (HERMÓGENES, 2009a).

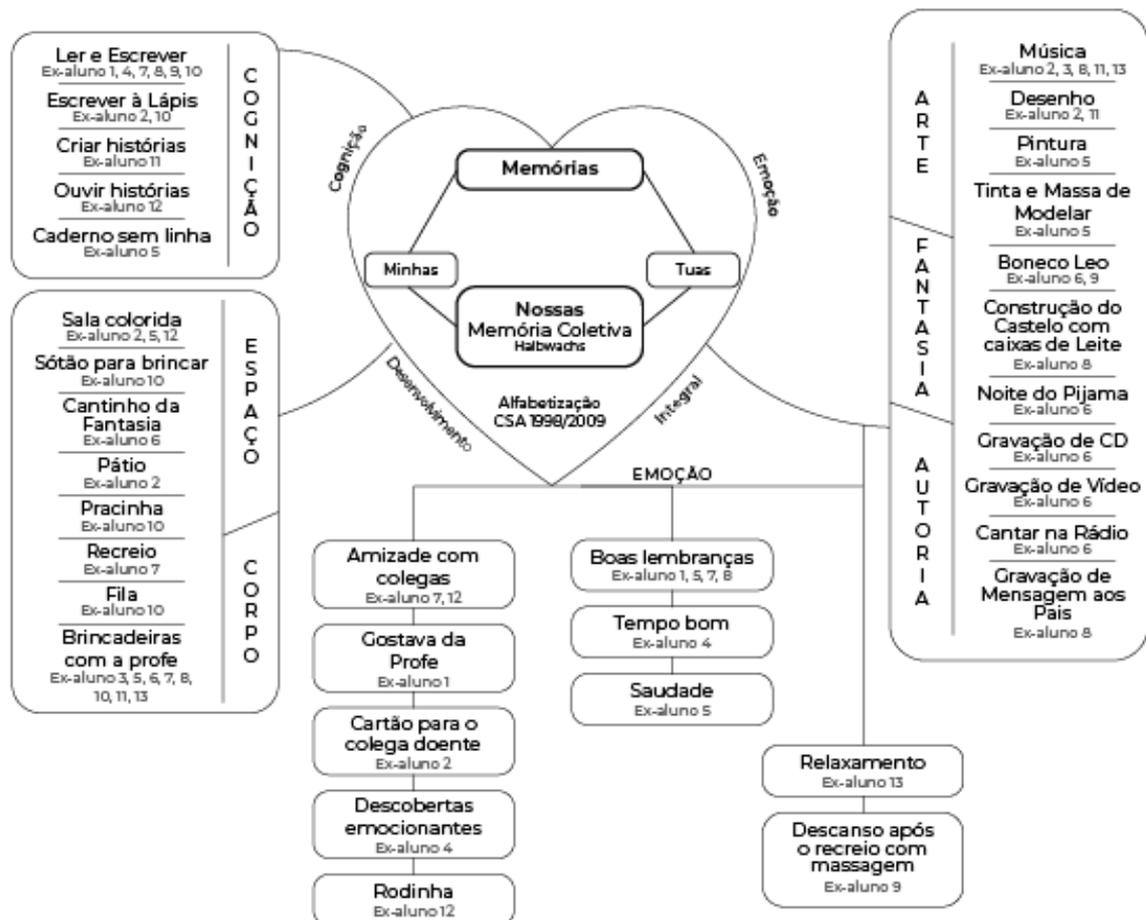
Finalizando a análise do primeiro mapa, pode-se afirmar que a prática meditativa diária traz benefícios para o corpo e para a mente, contribuindo, também, para a aprendizagem, à medida que desenvolve a atenção e a saúde física e mental.

4.3.2 Recordações da prática meditativa no CSA desde 1998

As lembranças de ex-alunos, professores e pesquisadora trouxeram a memória de uma prática que iniciou nos anos noventa, no século passado, de um jeito tímido e, por assim dizer, mais intuitivo do que científico, que foi se expandindo e conquistando seu espaço no fazer dessa instituição centenária que tem dentre seus propósitos, perpetuar o Carisma Franciscano.

As lembranças são construídas nas relações, contendo as memórias do grupo (HALBWACHS 2006). Ao serem questionados sobre as lembranças, recordações do tempo em que estavam na primeira série do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio, os ex-alunos mencionaram diversas vivências, conforme é possível perceber analisando o segundo mapa (figura 6) que traz as memórias de um tempo de CSA, ou seja, o tempo de alfabetização, o tempo que foram alunos da pesquisadora e experimentaram a prática meditativa diariamente naquele ano.

Figura 6 – Mapa 2 – Memórias do Tempo de Alfabetização – CSA 1998 a 2009



Fonte: Autoria Própria, com base em dados da pesquisa, 2020.

O segundo mapa retrata o tempo de alfabetização dos ex-alunos entrevistados compondo as memórias individuais - minhas e tuas, que resultam nas nossas memórias, ou seja, na memória coletiva (HALBWACHS, 2006).

Ao analisar a expressão voluntária das memórias daquele tempo, retratadas no segundo mapa, percebe-se que os ex-alunos mencionaram o que lhes veio à lembrança, ou seja, uma infinidade de recordações que remetem ao desenvolvimento integral, pois trouxeram memórias voltadas à cognição e emoção. O currículo do colégio em análise engaja-se nesta ideia de amplitude em busca do desenvolvimento integral.

Em relação aos currículos que compõem a identidade da escola (SILVA, 2010), devem estes compreender componentes culturais amplos, como as questões que implicam numa educação integral, ampliando-se para além dos componentes

culturais tradicionais/intelectuais (SACRISTÁN, 2000). Para Assmann, 2011, a memória olha para o passado, entra nele, desvenda questões esquecidas, trazendo-as para reconstruir o momento atual; a memória, então, possibilita a visibilidade da origem e identidade.

Em relação à cognição o segundo mapa traz como item mais lembrado a leitura e a escrita (maior objetivo da turma de alfabetização), depois vem a escrita a lápis, criação e escuta de histórias.

Espaços físicos como a sala de aula colorida, sótão para brincar, cantinho da fantasia, pátio e pracinha foram trazidos. O recreio e a fila foram lembrados, mas em relação ao movimento do corpo, o que foi trazido por vários entrevistados foram as brincadeiras com a “profe”.

Em relação à arte foram abordados a música, o desenho, a pintura, tinta e massa de modelar. A Fantasia foi lembrada através do Boneco Léo, Castelo e a noite do Pijama. Atividades de autoria como a gravação de CD, vídeo e mensagem foram lembrados, bem como a ida até a rádio da cidade para cantar aos ouvintes.

Vários aspectos relacionados à emoção vieram à memória, que remetem ao afeto (gosto da “profe”, amizade com colegas, cartão, descobertas emocionantes e a rodinha que era um lugar de fala e escuta), boas lembranças, tempo bom e saudade.

Relaxamento e descanso após o recreio com massagem foram lembrados por dois ex-alunos.

Como mostra o segundo mapa, emergiram lembranças diferenciadas, que marcaram, por assim dizer, aquela época na vida de cada um. Os trechos que seguem trazem memórias individuais que envolvem afeto, ludicidade, música, protagonismo e aprendizagem significativa compondo um currículo diversificado:

[...] Eu lembro que quando a Luísa, a “Pops” ficou doente a gente fez um livro e um cartão pra ela receber em casa (Ex-aluno 2, 2020). [...] Eu não tenho muitas lembranças, pra ser sincera, mas a primeira coisa que me vem em mente, que assim, acho que mais marcante foram as brincadeiras que eram passadas pra gente, com músicas (Ex-aluno 3, 2020). Lembro das músicas e brincadeiras para aprendermos o alfabeto, da mensagem gravada para os pais no dia dos pais, da construção do castelo com as caixinhas de leite, das brincadeiras no pátio...todas foram bem marcantes e bem positivas, foram momentos alegres e de muito aprendizado ao mesmo tempo, foi tão legal que nem lembro como comecei a ler! As músicas e brincadeiras sempre eram muito legais e todos gostavam! (Ex-aluno 8, 2020). [...] Eu não lembro muito qual foi o conteúdo passado, mas lembro do presente de dia das mães que fizemos (principalmente porque a Bibi tinha

que fazer o dela mais escondida), lembro do Léo e do colégio (Ex-aluno 9, 2020).

O indivíduo, mesmo integrante de um grupo, mantém suas lembranças específicas, separando seu próprio passado, sofre interferências dos diferentes grupos dos quais participa, combinando essas memórias, constituindo, assim, sua memória individual (HALBWACHS, 2006).

Analisando o segundo mapa (figura 6), constata-se que apesar de todos terem vivenciado a prática de relaxamento, apenas dois entrevistados trouxeram essa memória ao falar das lembranças daquele tempo, conforme trechos que seguem:

[...] Também lembro que tínhamos alguns minutos para descansar depois do intervalo, tu colocava uma música mais tranquila e tinha aquele negócio de fazer massagem na cabeça, para acalmar a turma. (Ex-aluno 9, 2020).
 [...] Eu lembro de fazer relaxamento depois do Recreio (Ex-aluno 13, 2020).

Os demais ex-alunos entrevistados não mencionaram a prática meditativa, apesar de terem vivenciado durante o mesmo tempo que os que lembraram. O esquecimento também está presente na reconstrução da memória, pois a lembrança e o esquecimento inter-relacionam-se e estão ligados a questões particulares do indivíduo que pode envolver a cultura, afetividade, poder (TEDESCO, 2014).

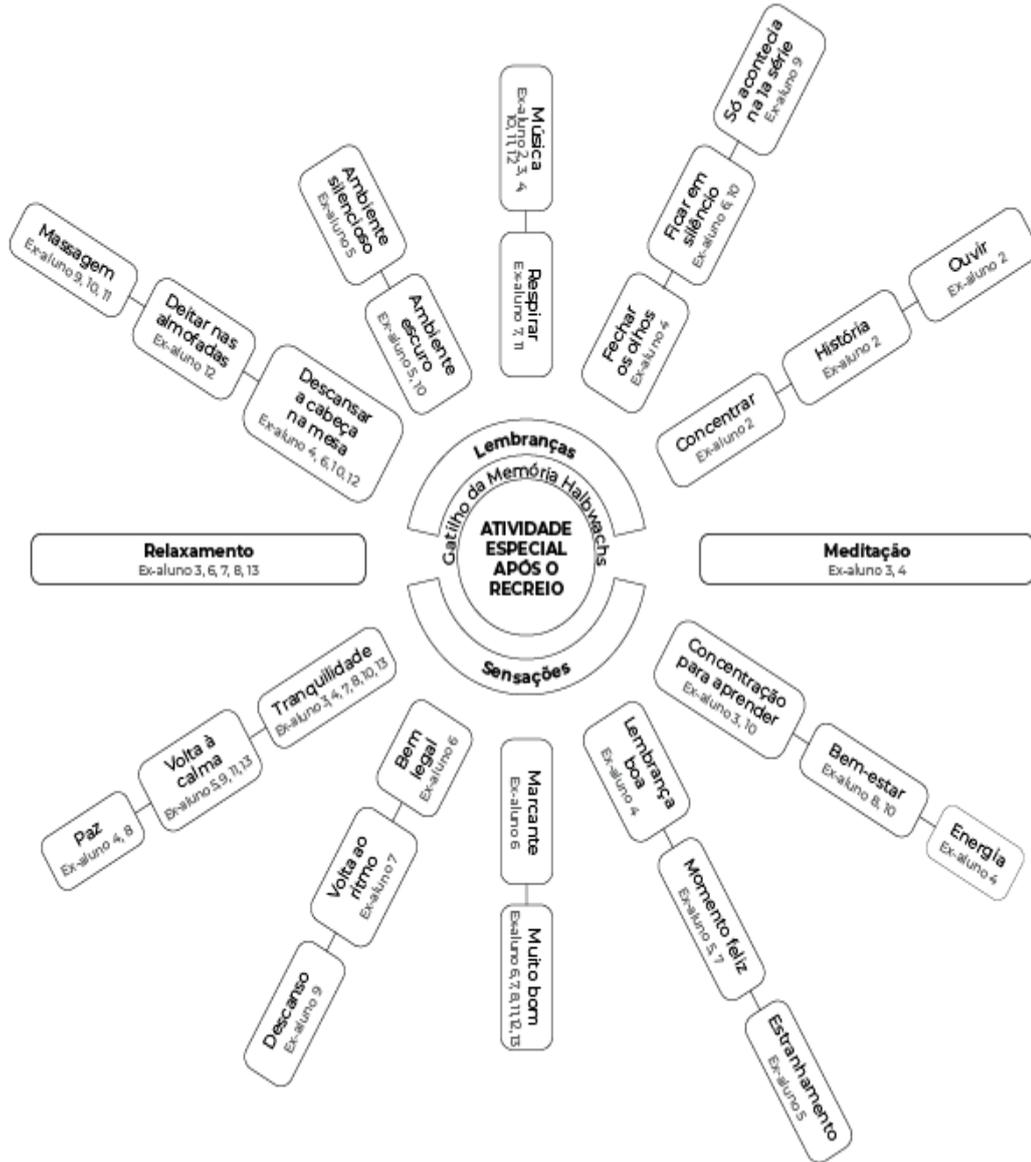
Diante dos dados apresentados no segundo mapa e trechos das entrevistas, entende-se que as memórias revelam uma prática educativa lúdica, permeada de afeto e aprendizagem, pois brincadeiras com a professora, leitura, escrita e a música, foram as lembranças mais trazidas; já a prática meditativa, apenas dois ex-alunos abordaram, não sendo fator unânime trazido.

Para concluir a análise do segundo mapa entende-se que memórias revelam um currículo orgânico que contempla o desenvolvimento integral com ênfase no afeto, nas relações e no prazer em aprender. Aspectos que estão em consonância com a filosofia e o carisma franciscano.

O terceiro mapa (figura 7) traz as memórias de uma prática pedagógica, ou seja, da prática meditativa. Os ex-alunos foram questionados referente às lembranças da prática que ocorria diariamente, “atividade especial que acontecia após o recreio”, estas palavras despertaram a lembrança para rememorar as

práticas vividas, ou seja, representaram o “gatilho da memória” necessário para que essas memórias viessem à tona (HALBWACHS, 2006).

Figura 7 – Mapa 3 – Memórias de uma Vivência Pedagógica



Fonte: Autoria Própria, com base em dados da pesquisa, 2020.

Analisando o terceiro mapa (figura 7) entende-se que as lembranças referentes a esta vivência vieram à tona, porém, os trechos revelam a incerteza com que foram trazidos:

[...] Na verdade eu tava na dúvida se tinha sido na primeira ou na segunda série. Mas eu lembro que a gente voltava do recreio e a gente relaxava [...] (Ex-aluno 3, 2020, grifo meu). Não tenho uma lembrança clara, mas tinha uma imagem assim de um ambiente escuro, silencioso... (Ex-aluno 5, 2020,

grifo meu). Olha, se eu tenho uma leve lembrança, eu posso tá enganada, tinha alguma coisa a ver com relaxamento, não era? [...] (Ex-aluno 6, 2020, grifo meu). Olha, eu não sei se eu vou acertar, mas eu me lembro da gente realizar o relaxamento [...] (Ex-aluno 7, 2020, grifo meu). Não lembro. Não era da massagem? Era uns minutos que apagava a luz e fazia a massagem, deitava a cabecinha [...] (Ex-aluno 10, 2020, grifo meu). Se não me engano era uma música e massagem (ou respiração) pra nos acalmarmos (Ex-aluno 11, 2020, grifo meu).

Os trechos grifados denotam a dificuldade da lembrança, porém com esforço e a aprovação/confirmação da pesquisadora à medida que iam lembrando, todos eles trouxeram memórias referentes ao relaxamento e meditação, ou seja, como e onde aconteciam, bem como quais as sensações sentiam, registradas no terceiro mapa.

As lembranças nutrem-se na mesma questão, porém, cada ser é único, cada cérebro segue um caminho - o que para uns pode ter sido relevante e lembrado, para outro pode não ter significado e não ser lembrado (CANDAU, 2018).

Ainda analisando o terceiro mapa, percebe-se que o termo Relaxamento foi expressado por cinco ex-alunos, enquanto dois trouxeram Meditação e os demais não disseram o nome, só lembranças e sensações desta prática.

Dentre as lembranças, as que mais repetiram-se em relação ao procedimento das práticas meditativas foram a música, descansar a cabeça na mesa, acalmar e massagem. Outras questões que foram mencionadas por mais de um ex-aluno foram o ambiente escuro, respirar e ficar em silêncio. Deitar nas almofadas, ambiente silencioso, fechar os olhos, concentrar, história e ouvir, foram lembranças de apenas um ex-aluno.

A prática vivenciada e as recordações precisam ser comuns aos integrantes do mesmo grupo, a relação da fala de um e de outro devem convergir, não devendo haver contradição. Há de haver concordância entre as memórias dos indivíduos do mesmo grupo para que se possa construir uma base comum (HALBWACHS, 2006). Mesmo que algumas memórias tenham sido trazidas de uma maneira um tanto insegura, houve convergência e concordância entre os ex-alunos de diferentes turmas, mas que vivenciaram a mesma prática de relaxamento e meditação.

O terceiro mapa revela os benefícios da prática do Relaxamento na perspectiva dos ex-alunos entrevistados, os quais trouxeram memórias satisfatórias, de tranquilidade, calma, bem-estar, de paz, concentração, afetividade, dentre outros. Conforme pode-se, também, constatar nos trechos que seguem:

[...] Realmente fazia eu respirar fundo e voltar pro ritmo da aula, porque eu voltava super agitada, então era uma atividade prazerosa pra mim (Ex-aluno 7, 2020). Lembro que eu me sentia super bem, com uma sensação de paz e tranquilidade [...] (Ex-aluno 8, 2020). [...] ajudava a gente a se acalmar, depois da correria e agitação que era o recreio, todo mundo voltava sempre agitado. Então sempre ajudou a gente a se acalmar e descansar (Ex-aluno 9, 2020).

É importante destacar que no terceiro mapa aparece a palavra estranhamento, retirada do trecho "[...] inicialmente tinha aquela sensação de estranhamento, mas construindo um hábito era um momento feliz, onde podia mesmo voltar à calma" (Ex-aluno 5, 2020). Entende-se que neste contexto a palavra estranhamento expressa algo novo, inusitado, porém benéfico, que remete para uma sensação positiva.

É interessante perceber, através dos dados coletados e analisados, que apesar de ser unânime a ideia dos ex-alunos referente à importância e benefícios da prática meditativa, nem todos a utilizam em sua rotina. Vários expressaram não ter o hábito de relaxar e/ou meditar no seu dia a dia, porém alguns desses já o fizeram, têm o desejo de fazer ou fazem esporadicamente, conforme segue:

Não tenho o hábito de praticar relaxamento ou meditação. Mas já frequentei aula de Yoga no passado. Atualmente tenho o costume de correr, mas tenho interesse em voltar a fazer meditação para controlar a ansiedade (Entrevista, Ex-aluno 1, 2020, grifo meu). Não tenho o costume (Entrevista, Ex-Aluno 2, 2020). [...] nesse momento eu justamente deveria pensar em fazer, justamente por ser corrido, mas eu não tenho o hábito, mas é uma coisa que eu gosto [...] (Entrevista, Ex-aluno 7, 2020, grifo meu). São poucas as vezes que paro para relaxar, devido a rotina corrida. Porém, deveria fazer isso bem mais (Entrevista, Ex-aluno 8, 2020, grifo meu). Hoje não mais, agora na faculdade um professor tinha o hábito de iniciar as aulas com uns minutos de meditação, mas quando paramos de ter aula com ele eu parei também (Entrevista, Ex-aluno 9, 2020, grifo meu).

Os demais ex-alunos entrevistados compartilharam práticas de relaxamento e meditação que têm contribuído para seu bem viver, para acalmar, controlar a ansiedade, entre outros, segue trechos de alguns relatos:

Tento fazer meditação todos os dias, principalmente depois de voltar do trabalho, ou antes, de dormir, me ajuda muito a fazer a higiene mental e encarar o dia mais leve, mais conectada comigo mesma (Entrevista, Ex-aluno 4, 2020). Tenho esse hábito porque é algo que me ajuda, assim, e diversas experiências que eu tive, diversas práticas, e imagino que talvez a experiência lá da primeira série também tenha sido algo que ajudou nesse sentido. É um momento que eu sinto que eu consigo centrar e conectar, reconectar comigo mesma e acalmar, assim, é o momento que eu tiro pra mim, penso que seja muito importante, sou feliz por conseguir manter esse

hábito (Entrevista, Ex-aluno 5, 2020, grifo meu). [...] na psicologia a gente trabalha muito com a questão do relaxamento, da respiração diafragmática pra auxiliar pacientes com ansiedade, crise de pânico, [...] eu pratico também, nos momentos que eu me sinto ansiosa, né, que eu fico muito nervosa por causa de alguma situação, né, então sim, eu continuo fazendo o relaxamento, respiração, algumas vezes meditações guiadas também, mas eu utilizo bem mais com os pacientes (Entrevista, Ex-aluno 6, 2020, grifo meu).

Os achados no segundo (figura 6) e terceiro (figura 7) mapas, trazem as memórias, percepções, lembranças e recordações dos ex-alunos (os mais antigos há vinte e dois anos e os mais recentes, onze anos) de um tempo de suas infâncias, que tiveram em comum a mesma professora alfabetizadora e o mesmo colégio.

Além das questões já mencionadas como o desenvolvimento integral, a ludicidade, afeto, dentre outros, destaca-se a percepção dos ex-alunos referente à valorização do trabalho humano realizado no Colégio Santo Antônio, expressam gratidão em relação a uma escola que preparou para a vida, que junto com as famílias, procurou educar para a paz e o bem, para a razão e emoção, conforme vê-se no depoimento que segue:

Sinto muito por não lembrar de forma clara. Mas fico pensando o quão sortuda fui por te ter como profe, já, lá no início da escolarização, me proporcionando momentos e vivências tão positivas. Acredito que as experiências que tive lá, ainda que às vezes fujam à memória, foram essenciais para a minha formação e construção enquanto sujeito. No tempo em que estive na educação, tentava sempre lembrar e seguir os exemplos positivos que eu tive, e tu foi um deles, com certeza (Entrevista, Ex-aluno 5, 2020, grifo meu).

A memória preenche o sujeito, capacita-o a refletir sobre suas experiências além do momento presente, trazendo à tona sua identidade, sua essência, contribuindo, assim, para o autoconhecimento, para a consciência de quem se é (CANDAUI, 2018).

As memórias trazidas pelos ex-alunos deixam transparecer o carisma franciscano - base sobre a qual foram construídas, pois verifica-se a consciência do que foi vivido e aprendido no tempo de CSA, mesmo que para alguns, ainda difícil de ser colocado em prática.

Estes achados legitimam o início das práticas meditativas no Colégio Santo Antônio no final dos anos noventa, ainda no século passado, à medida que convergem com as memórias da pesquisadora. Pode-se afirmar, então, que as práticas meditativas que passaram a integrar o currículo do educandário em

questão, a partir de 2012, alicerçaram-se nas memórias coletivas da pesquisadora e seus ex-alunos.

Constata-se, através dos dados mencionados nesse capítulo, que apesar dos ex-alunos e pais entrevistados evidenciarem que a prática meditativa e de Yoga trata-se de um recurso eficiente para a saúde mental e física, não é hábito dentre a maioria dos entrevistados.

4.3.3 De lá pra cá - consolidação de uma prática

O diário de campo da pesquisadora, as constatações das observações realizadas e entrevistas dos professores revelam que as práticas meditativas acontecem diariamente e vem aperfeiçoando-se com o passar do tempo no Colégio Santo Antônio.

As práticas de Yoga não ocorrem com tanta frequência mas mantêm a periodicidade quinzenal e, com o passar dos anos, a qualidade dessas práticas foi se intensificando, pois no início foi uma experiência nova para as crianças, que, com o passar dos anos, foram compreendendo a dinâmica das aulas de Yoga, participando com mais inteireza e concentração.

As práticas meditativas acontecem para além da sala de aula, nos encontros coletivos no auditório, são partilhadas e vivenciadas as práticas no fechamento dos momentos que ocorrem semanalmente.

Segundo o diário de campo da pesquisadora/coordenadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os encontros coletivos no auditório iniciaram em 2016 e reuniam as crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, era um momento de muita agitação, dificuldade de escuta e atenção:

Seguíamos com as práticas de relaxamento em sala e momentos no auditório com apresentações e o exercício de saber ouvir, falar e se colocar em um espaço no coletivo. Da abertura do momento, o hino nacional, apresentação e fechamento diferentes vivências foram partilhadas. Lembro que seguíamos com confiança, por acreditar que veríamos os frutos (Entrevista Professora 3, 2020).

Os encontros aconteciam semanalmente, seguindo um cronograma, cada semana uma turma era responsável em apresentar uma reflexão para as demais turmas. A coordenação preparava um momento de relaxamento e/ou meditação com

todo o grupo, conforme mostra a imagem 5. Com o passar dos anos esses encontros foram ficando cada vez mais especiais, denotando todo o crescimento das crianças que passaram a ser protagonistas, criando esses momentos junto com suas professoras.

Imagem 5 – Meditação dos Anos Iniciais no Encontro do Auditório



Fonte: Fanpage Colégio Santo Antônio, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2019.

Em 2018 e 2019, ainda conforme registro no diário de campo da coordenadora, mantras e ho'noponono passaram a ser muito bem recebidos pelo grupo, a melhora da postura das crianças foi visível, mostravam-se atentas e sensíveis às falas dos colegas, participando com inteireza e respeito desses momentos, conforme registro da Imagem 5:

Eu lembro também que no ano seguinte nós fizemos uma apresentação de dia das mães na escola e o ginásio tava cheio de mães, a coordenadora Patrícia então pediu que elas sentassem e colocassem as mãos sobre as pernas e realizou pequenos mantras com elas e exercícios de respiração. Foi emocionante ver aquele ginásio todo em silêncio e aquela energia positiva que pairava sobre todos nós (Entrevista Professora 4, 2020).

O relato da Professora 4 traz memórias da prática meditativa estendendo-se, ainda que de forma singela, às famílias das crianças da Educação Infantil e Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo a pesquisadora, esse encontro foi lindo, as mães saíram muito agradecidas pela vivência proporcionada a elas – puderam experimentar um pouquinho do que os filhos vivenciam no dia a dia no CSA.

Apesar das práticas meditativas e de Yoga acontecerem há vários anos, serem divulgadas na Fanpage do Colégio e vivenciadas pelas crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do EF, esse trabalho não é muito conhecido, pois, os ex-alunos entrevistados, em sua maioria, não tinham conhecimento, mas ficaram muito satisfeitos em saber desse fazer inserido no currículo, conforme opiniões que seguem:

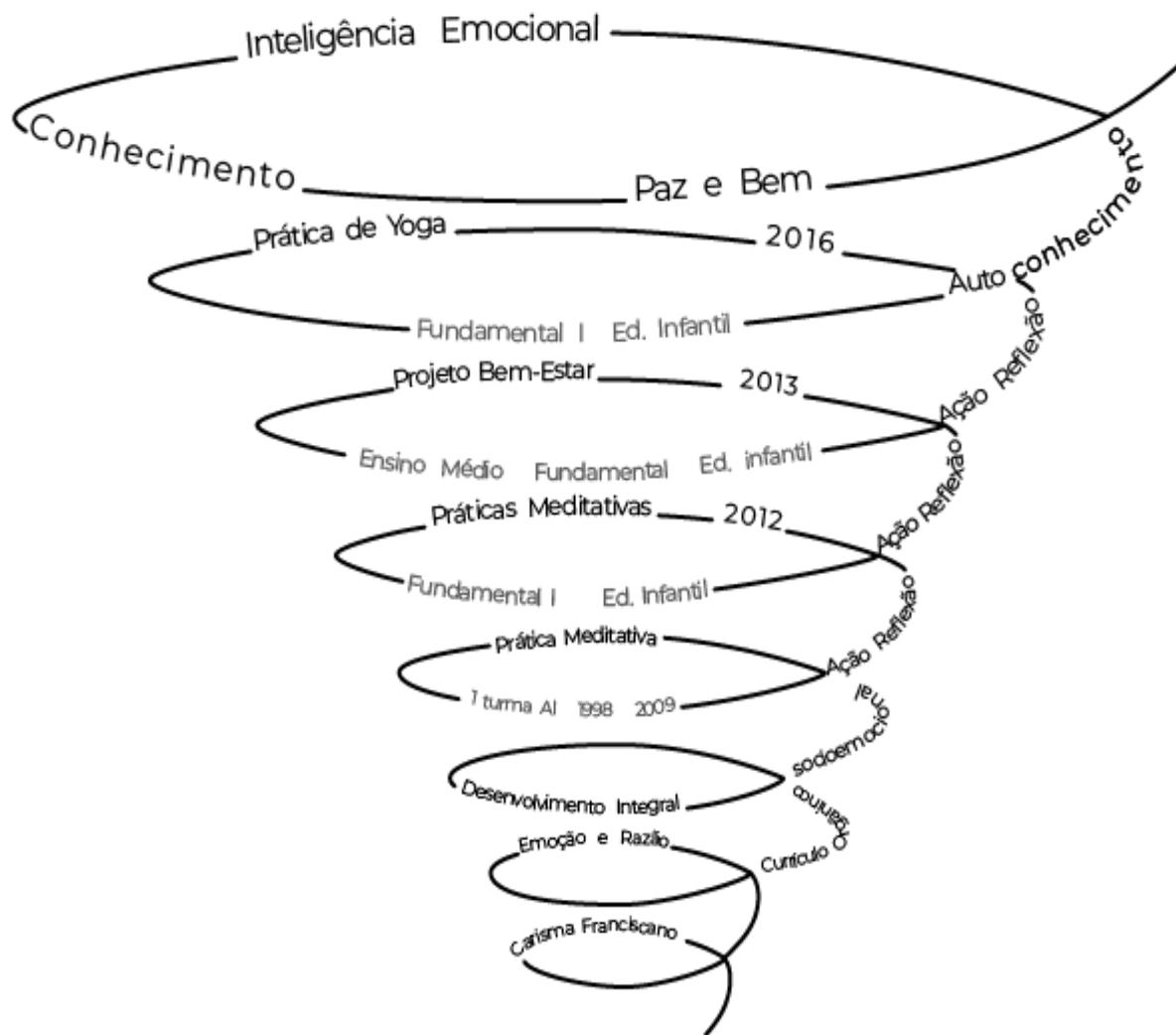
Acho muito interessante, pois acredito que se as crianças aprendem e gostam de fazer meditação, e isso certamente ajudará a eles manterem esse hábito no futuro, o que é importante para a concentração, controle da ansiedade, melhora na qualidade de dormir (Ex-aluno 1, 2020). [...] acredito que essa prática diária e contínua na escola é extremamente válida [...] pra algumas crianças ter essa prática fora da escola não se torna acessível, então, vê que a escola tá trazendo isso pra dentro da sala de aula é extremamente válido [...] (Ex-aluno 3, 2020). Sensacional!! Estão de parabéns por instituí-la. Acredito que deveria ser estendida para todos os anos. Em tempos de ansiedade geral, conectar-se consigo mesmo e perceber o próprio corpo e a própria forma de pensar é muito importante, principalmente para a saúde mental. Para termos crianças e futuros adultos mais saudáveis [...] (Ex-aluno 4, 2020).

Conforme dados coletados, apenas três, dos treze ex-alunos entrevistados, tinham conhecimento de que a prática que vivenciaram durante um ano de sua vida escolar cresceu no colégio e hoje ocorre nos segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais, e, ainda, soma-se a essa prática meditativa as aulas de Yoga, contribuindo para a educação integral dos educandos.

Constata-se que pode ser dada mais visibilidade a esse fazer, divulgando nos meios de comunicação locais, promovendo rodas de conversa, troca de experiência, dentre outros. O documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se”, produto técnico deste mestrado, também pode ser considerado como um meio para essa divulgação, para dar visibilidade, informar, esclarecer.

O quarto mapa (Figura 8) traz a síntese da trajetória das práticas meditativas e de Yoga, construído a partir das memórias da pesquisadora, professoras e coordenadoras entrevistadas. O Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico do Colégio Santo Antônio também foram considerados para esta construção.

Figura 8 – Mapa 4 - A Trajetória de uma Prática Pedagógica



Fonte: Autoria Própria, com base em dados da pesquisa, 2020.

A trajetória da prática meditativa e de Yoga vem representada no mapa 4 através de um espiral simbolizando esse percurso em movimento, iniciado pela essência - Carisma Franciscano que vem ligado ao CSA desde o princípio, ou seja, desde a fundação. Entende-se que para conduzir o carisma franciscano por esse trajeto, a emoção precisa compor o currículo, além da razão; o currículo, por sua vez, deve ser orgânico, estar em movimento para desenvolver os educandos integralmente, inclusive o desenvolvimento socioemocional.

O espiral do quarto mapa segue a trajetória mostrando que este currículo aberto que previa o desenvolvimento integral, possibilitou o início das práticas meditativas através do Relaxamento em uma turma do colégio, desde a década de noventa, no século passado. A reflexão sobre essa ação satisfatória possibilitou a

ampliação desta prática meditativa aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. O Projeto Bem-Estar proporcionou práticas pedagógicas de desenvolvimento socioemocional para todos os alunos do colégio e, posteriormente, a introdução das práticas de Yoga.

Toda a prática segue sendo analisada e avaliada, estando hoje consolidada, desenvolvendo nas crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental o autoconhecimento, a inteligência emocional e o conhecimento, fazendo educação para a Paz e o Bem, deixando o espiral em aberto para, quem sabe, ampliar este fazer.

4.3.4 De cá pra lá e pra acolá – possibilidades de ampliação de uma prática

Com o passar dos anos a prática meditativa e de Yoga foi conquistando espaço, crescendo e aperfeiçoando-se no Colégio Santo Antônio de Estrela. À medida que os benefícios desta prática foram se revelando, mais adeptos foi conquistando, como funcionários, professores das aulas especializadas e familiares das crianças: *“Neste tempo de pandemia percebe-se a postura das crianças e adolescentes nas aulas virtuais quando se faz referência ao cuidado de si, a meditação, enquanto se aguarda o momento de retornar”* (Entrevista Professora 3, 2020).

Este depoimento ilustra o reconhecimento deste fazer e revela o quanto os educandos têm crescido em relação à competência socioemocional. Cabe salientar que durante a Pandemia da Covid-19 as crianças seguiram com as práticas meditativas durante o ensino remoto, com aulas online na sala do Google Classroom.

Analisando os dados trazidos, acredita-se que esta prática pode ser ampliada na própria instituição, para além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como, para outras escolas a fim de atender as demandas exigidas pela BNCC relativas à competência socioemocional:

Acredito que as práticas citadas são pontos positivos, que agregam conhecimentos de si e respeito pelo outro, além de possibilitar a descoberta das suas limitações. Por serem atividades que não direcionam a nenhuma religião, podem e deveriam ser praticadas por todos os professores durante seu cronograma de aula, não precisa ter um período específico de Yoga, mas transformar dez minutos da sua aula num momento de conexão com o

eu, com o outro e com o mundo (Entrevista PROFESSORA 1, 2019). Permeando toda a prática de Yoga está a própria meta. Para mim a grande meta do Yoga na escola é proporcionar uma vivência de amor e cuidado, que oportuniza a consciência de si mesmo e do outro. Não saberia dizer se o estudo tem potencial de influenciar novas escolas a incluir o Yoga no currículo, mas penso que escolas com abordagem humanista, que primam por uma educação que integre corpo, mente e emoção encontram no Yoga uma rica ferramenta (Entrevista Professora 2, 2019).

Os relatos das professoras 1 e 2 reforçam a grande valia deste trabalho para o desenvolvimento integral do educando e, que pode ser uma boa ferramenta para as escolas que buscam uma educação centrada no humano.

Os ex-alunos entrevistados, ao serem questionados sobre a relevância desse estudo, foram unânimes em afirmar o quão benéfico ele é, e que pode ser inspirador para outras escolas inserirem também a prática meditativa e de Yoga em seus currículos. Seguem trechos de opiniões dos ex-alunos entrevistados:

[...] acho extremamente válido, e, eu espero, na verdade, que novas escolas incluam a meditação e o Yoga no currículo porque justamente pelo fato de eu praticar eu sei que realmente trazem benefícios e eu acho muito importante, enfim, começar, claro, nas séries iniciais, mas continuar, até pra criança também já saber lidar com a questão da frustração, da ansiedade, porque nas outras séries também, acho que cada série traz um desafio, né. Depois no Ensino Médio, terceiro ano, enfim, tem toda essa questão de faculdade que também traz uma ansiedade, uma expectativa com a qual o adolescente vai ter que aprender a lidar, né. [...] Então eu acho extremamente válido, muito importante mesmo, as escolas incluírem isso no currículo delas (Entrevista Ex-aluno 3, 2020). Acho que seria inovador, talvez inicialmente complicado de implementar, em função de pensamentos mais engessados sobre o currículo escolar, mas sem dúvida é fundamental! Acredito que com o tempo, teremos mais espaço para isso, mas ainda é pouco valorizado, infelizmente (Entrevista Ex-aluno 4, 2020). [...] acredito que seja muito importante porque a escola, ela não precisa trabalhar enfim, só questões de conhecimentos, né, externas à pessoa. Ela também pode trabalhar questões internas que vem disso, vem das emoções, vem das sensações, como eu lido com o que eu sinto, como eu lido com o que eu penso, então a meditação proporciona esse reconhecimento de si mesmo [...] (Entrevista Ex-aluno 6, 2020). [...] Por experiência própria, por ter passado por isso no colégio (bem no início e bem no fim) e na faculdade, acho que faz muito bem, por isso acredito que a inclusão destas práticas no currículo beneficiará a todos (Entrevista Ex-aluno 9, 2020). [...] a escola vai muito além de ensinar conteúdos, lá aprendemos a ser sociais e de certa forma formamos o nosso ser [...] Acho que seria muito benéfico as escolas adotarem essas práticas (Entrevista Ex-aluno 11, 2020).

As questões trazidas pelos ex-alunos denotam que eles têm a consciência da importância de uma educação humanizadora, que olha o indivíduo por inteiro e possibilita seu desenvolvimento integral – emoção e razão. Todos entrevistados trouxeram a importância da escola para os indivíduos e o quanto seria bom se todas

as instituições educativas pudessem compor seus currículos com as práticas meditativas e de Yoga.

Segundo psicólogos que estudam o amadurecimento, as crianças desenvolvem a atenção, empatia, bondade, calma e socialização, em ritmos diferentes, amadurecendo essas questões conforme os estímulos que recebem para cultivá-las. Estudos referentes à neuroplasticidade apontam que os circuitos cerebrais quando bem trabalhados para a atenção, por exemplo, podem contribuir para o crescimento desses circuitos, atingindo, assim, o amadurecimento (GOLEMAN; DAVIDSON, 2017).

As escolas, em geral, trabalham muito bem com as questões que envolvem o conhecimento acadêmico, a cognição, mas deveriam desenvolver programas para auxiliar as crianças na aquisição de habilidades para a atenção, empatia, bondade, dentre outros, para que possam desenvolver-se em plenitude (GOLEMAN; DAVIDSON, 2017).

O Colégio Santo Antônio, como já mencionado, procura desenvolver plenamente os educandos; as crianças da Educação Infantil ao final dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental praticam a meditação e Yoga buscando o autoconhecimento e o desenvolvimento da competência socioemocional.

Em virtude da análise dos dados trazidos neste estudo pelos atores envolvidos na prática meditativa, pode-se pensar na ampliação, estendendo-a para os Anos Finais do Ensino Fundamental e, sistematizando-a no Ensino Médio, proporcionando, assim, a continuidade da prática meditativa aos pré-adolescentes e adolescentes.

Pode-se pensar em integrar as famílias nesse fazer proporcionando vivências meditativas para experimentar em casa, como tarefa de casa para as crianças que poderiam conduzir as práticas aos familiares. Em festividades no colégio essas práticas também poderiam ter mais espaço, assim, a família teria oportunidade de desenvolver a saúde emocional.

Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm o hábito de realizar a prática meditativa no início ou final das reuniões pedagógicas e nas aulas de Yoga com as crianças, acredita-se na possibilidade de ampliação aos professores dos Anos Finais e Médio.

As práticas meditativas e de Yoga poderiam ser pensadas para além do CSA, contemplando também a comunidade, através de momentos meditativos abertos à

comunidade em geral, prática meditativa guiada em Podcast através das redes sociais como a Fanpage do colégio, dentre outras ações.

Esta seção trouxe o memorial da prática meditativa abordando aspectos importantes como o conceito de meditação aos olhos dos pais e ex-alunos entrevistados, que expressaram aspectos positivos de bem-estar, paz, empatia, autoconhecimento, enfim, vários elementos que remetem ao carisma franciscano.

As recordações dos ex-alunos transbordaram carinho, alegria, memórias de um tempo bom, de um aprender e crescer permeado de afeto: “Recordar, nesse caso, não é somente interpretar, no presente, o já vivido; a escolha sobre o que vale ou não ser recordado funciona como um penhor e, como todo penhor, diz respeito ao futuro” (GONDAR; DODEBEI, 2005, p. 17).

A prática meditativa que compõe o currículo das turmas da Educação Infantil ao final dos Anos Iniciais do CSA já conquistou seu espaço e tende a ampliar-se em virtude do reconhecimento desse trabalho.

Muitas de nossas lembranças existem porque encontramos eco a elas, observação que conduziu Halbwachs a elaborar a noção de “quadros sociais da memória”. Por isso, é um tecido memorial coletivo que vai alimentar um sentimento de identidade quando esse ato de memória, que é a totalização existencial, dispõe de balizas sólidas, aparecem as memórias organizadoras, poderosas, fortes, por vezes monolíticas, que vão reforçar a crença de uma origem ou uma história comum ao grupo (CANDAU, 2018, p. 77).

As memórias deste fazer solitário de uma professora no passado, ampliou-se, encontrando a necessidade e abertura da equipe de professoras. Foi reorganizado e estruturado no coletivo e hoje não é mais um trabalho estanque e solitário, mas sim, uma conquista de uma equipe, de um grupo e, que, pretende aperfeiçoar-se sempre mais na busca da competência socioemocional, do carisma franciscano: “Transmitir uma memória e fazer viver, assim, uma identidade não consiste, portanto, em apenas legar algo, e sim uma maneira de estar no mundo” (CANDAU, 2018, p. 118). A meta é manter essa identidade, essa prática no CSA, poder pensar na sua ampliação no próprio colégio e, também, para demais escolas que buscam o desenvolvimento humano e científico, emoção e cognição. Esse é o legado do Colégio Santo Antônio de Estrela – uma escola para um mundo melhor!

4.3.5 Produto Técnico

Com o intuito de deixar registrada a pesquisa desta dissertação, surge o Produto Técnico oriundo do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais, que constitui-se do documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se”.

Embora a memória humana seja uma boa maneira de guardar informações, o homem, desde sua origem, convive com a necessidade de estender a memória com o intuito de deixar sua marca. O surgimento da escrita veio a favorecer para que as memórias pudessem eternizar-se e, nos últimos anos, a expansão da memória vem crescendo, tem-se produzido muito material informativo com a intenção de garantir o registro e a perpetuação de determinadas memórias (CANDAU, 2018).

Vive-se na modernidade grande necessidade de conservação, armazenamento, divulgação e produção de informação. As novas tecnologias contribuem para essa propagação da informação, para se produzir memórias para a eternidade (CANDAU, 2018).

As novas tecnologias foram de suma importância para a construção do Produto Técnico. Foram realizadas filmagens de várias falas, dos diferentes atores envolvidos, depois de editadas compuseram o Documentário que pretende registrar e socializar a experiência de meditação e Yoga no Colégio Santo Antônio, a fim de compreender como ela contribui para o desenvolvimento integral da criança, inspirando e encorajando professores e escolas a transformar o currículo, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e fraterna, de paz e bem!

Todas as imagens dos alunos apresentadas no Documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se” foram retiradas das Redes Sociais, Fanpage do Facebook do Colégio Santo Antônio ([fb.com/colegiosantoantonioestrela](https://www.facebook.com/colegiosantoantonioestrela)), que tem autorização do uso de imagem, assinada no contrato (Anexo A), pelos responsáveis.

O roteiro encontra-se disponível no Apêndice H. O documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se” está disponibilizado, gratuitamente, na Plataforma Digital YouTube (link: <https://youtu.be/9--FTYqKkh8>).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa iniciou a partir da reflexão acerca das memórias da sociedade e escola que temos, que vivemos; são muitas as mudanças, são muitos os desafios e transformações da sociedade que aí está; já a escola, precisa, ainda, romper com vários paradigmas para alcançar a verdadeira educação para a Paz e o Bem.

Percebeu-se que a escola, de modo geral, acompanhou as mudanças em um ritmo mais lento, necessitando, ainda, ressignificar-se para atender as necessidades das crianças desse novo tempo. Desde seu surgimento, a escola teve como prioridade a transmissão de saberes, de informações, ou seja, a razão, o conhecimento.

Hoje a escola depara-se com a necessidade de ir muito além para atingir seu propósito de educar – precisa dar conta do desenvolvimento integral do sujeito, ou seja, desenvolver a razão e a emoção. Pode-se dizer que a escola se entrelaça com a vida, com o crescimento dos sujeitos, com a sociedade, portanto é urgente que acompanhe as necessidades e transformações sociais.

Diante do exposto, este estudo trouxe memórias de uma prática educativa integral, analisando a experiência de meditação e Yoga no Colégio Santo Antônio com a seguinte problemática: Como são construídas e evidenciadas as práticas meditativas e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias dos docentes, pais e ex-alunos?

Para o desenvolvimento da pesquisa, teve-se como objetivo geral Cartografar as memórias e evidências da prática meditativa e de Yoga incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos.

O educandário tem a missão de ser referência em educação, o carisma franciscano é vivenciado pela comunidade escolar. É uma instituição que acredita na educação integral - corpo e mente/razão e emoção - nas vivências que possibilitam o autoconhecimento. Bem-querer e bem-estar são, para o CSA, tão importantes de se trabalhar quanto o desenvolvimento cognitivo.

A revisão teórica foi de fundamental importância para ampliar a compreensão dos dados coletados, trazendo a teoria para dialogar com a prática analisada,

através das palavras-chave: Educação e Currículo, Memória e a Transmissão de Saberes e Fazeres de uma Prática Educativa, Práticas Meditativas e de Yoga.

As evidências memoriais da prática meditativa e de Yoga no currículo foram recuperadas e analisadas com a participação de ex-alunos, pais, professores, coordenadoras, enfim, diversos atores que participaram desta vivência, apontando e legitimando o carisma franciscano que permeia esta prática.

Os ex-alunos entrevistados trouxeram diversidade de memórias, porém, que convergiam para o caminho do humano, do afeto, da aprendizagem prazerosa, de um tempo de vida bom. Memórias que revelaram um currículo orgânico que contemplava, já no século passado, o desenvolvimento integral com ênfase no afeto, nas relações e no prazer em aprender. Aspectos que estão em consonância com a filosofia e carisma franciscano.

A riqueza e minúcia dos relatos das professoras revelou a importância das práticas meditativas e de Yoga, pais e ex-alunos entrevistados também concordam que estas práticas devem ser mantidas e até ampliadas, percebem o quanto as crianças têm mostrado sinais de crescimento referentes ao autoconhecimento, atenção e relação com o outro.

A cartografia dos dados coletados revelou que as práticas meditativas e de Yoga foram construídas à luz das memórias da pesquisadora que introduziu a meditação em sua sala de aula, no Colégio Santo Antônio, ainda no século passado. Esta experiência foi trazida pelas memórias da pesquisadora e da infância dos ex-alunos entrevistados, hoje adultos.

A partilha desta prática com a equipe de professoras ampliou este fazer para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desde então, todas as crianças destas turmas têm a oportunidade de exercitar a meditação diariamente, orientados pela professora da turma. Quinzenalmente, participam das aulas de Yoga acompanhados por suas professoras e orientados pela professora de Yoga do CSA.

As evidências desta prática foram expressadas especialmente pelas professoras e pais dos alunos da turma do 3º ano do EF, que expressaram, de modo geral, o quão visível é o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, portanto, escola e família, tem percebido esta transformação.

Constatou-se que a inserção da Meditação e Yoga no Currículo permitem o desenvolvimento integral, auxiliando no autoconhecimento das crianças, tornando-as

mais conscientes de suas atitudes, sensações e necessidades, gerando relações mais saudáveis e felizes.

A prática meditativa diária traz benefícios pro corpo e para a mente, contribuindo, também, para a aprendizagem, à medida que desenvolve a atenção e a saúde física e mental. Pais e ex-alunos entrevistados evidenciaram que as práticas meditativas e de Yoga são recursos eficientes para a saúde mental e física, porém, a maioria deles, não as têm como hábito.

Diante da grande valia e importância da prática meditativa e de Yoga inseridas no currículo das crianças do CSA, propõe-se a divulgação das memórias, construção e evidências deste trabalho através do produto técnico oriundo do Mestrado Profissional, o documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se”.

O documentário tem a intenção de informar e inspirar gestores, professores e demais interessados a experimentar a prática meditativa e de Yoga como ferramenta para o desenvolvimento integral dos educandos, possibilitando a competência socioemocional, e assim, uma sociedade mais justa, humana, fraterna e solidária, onde o carisma franciscano desponte, fazendo desse nosso mundo um lugar melhor de se viver!

Cabe reforçar que a prática meditativa e de Yoga tem amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN e na Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Os documentos do Colégio como Regimento e Projeto Político Pedagógico também legitimam e aprovam esta prática que contribui para o desenvolvimento integral dos educandos e a vivência do carisma franciscano.

A análise dos dados trouxe a reflexão para a possibilidade de ampliação da prática no CSA, a intenção inicial foi compartilhar, divulgar essa prática valorosa para a instituição, para outras escolas. Ao mergulhar nas questões que implicam neste fazer, percebeu-se algumas fragilidades e possibilidades de expandir para além da sala de aula, contemplando as famílias, a comunidade, e, também, os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Dentre as fragilidades deste processo percebe-se que há certa ruptura dos Anos Iniciais aos demais segmentos, que, apesar de se perceber o quão amadurecidos têm chegado ao nível seguinte, não têm as práticas meditativas e de Yoga em seu currículo. Desta forma, sugere-se a gradativa inserção destas práticas.

Foi possível constatar o encantamento das famílias em relação a este fazer que é possibilitado às crianças, porém, poucos o vivenciam em casa; acredita-se

que seria de grande valia proporcionar práticas meditativas aos familiares. Estender a vivência destas práticas para os lares contribuiria para o fortalecimento da saúde emocional dos familiares e, conseqüentemente, possibilitaria ainda mais o crescimento socioemocional das crianças.

Esta pesquisa trouxe a trajetória de uma prática que expandiu-se através das memórias compartilhadas e que apresentou grande potencial de crescer ainda mais, dentro e fora, ou seja, ampliar-se no próprio Colégio Santo Antônio atingindo todos seus educandos e familiares, como também, espalhar-se por diversas escolas que primam por uma educação humana, justa e fraterna, uma educação com o carisma franciscano, uma educação de PAZ & BEM!

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANDRADE, R.F. de. As análises institucionalistas nas organizações e o conceito de "institucional". *Caleidoscópio*. **Revista de Comunicação e Cultura**, n.3, 2002. Portugal.
- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**: A sala de aula como um espaço de crescimento integral. 5. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços de Recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2011.
- AURÉLIO. Dicionário Online em Português. **Memória**. 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio/>. Acesso em: mai. 2019.
- AVANCINI, Marta. Howard Gardner por um mundo melhor, sim! **Revista Mundo Escolar**. São Paulo: FTD Educação, Ano 3 Nº 7, 2019.
- BAUER, W. Martin; GASKELL George (Ed). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BENTES, Ana. Ministério da Saúde. **TDH atinge de 3 a 6% da população mundial**. Saiba mais sobre o transtorno. 2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/34273-tdah-atinge-de-3-a-6-da-populacao-mundial-saiba-mais-sobre-o-transtorno.html>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- BERND, Zilá; KAYSER, Patrícia (Org.). **Dicionário de Expressões da Memória Social, dos Bens Culturais e da Cibercultura**. 2. ed. Canoas/RS: Editora Unilasalle, 2017.
- BORGES, Maria de Lourdes; TELLES, Tamára Cecilia Karawejczyk (Org.). **Memória e Gestão Cultural**: Aspectos Conceituais, Competências e Casos Práticos. Canoas/RS: Editora Unilasalle, 2017.
- BOY Pereira Priscila; SARMENTO, Maristela (coord). **O futuro alcançou a escola?** São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2019.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDBEN. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 16 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de 9 anos**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos/313-programas-e-aco-es-1921564125/ensino-fundamental-de-nove-anos-515321662/12378-ensino-fundamental-de-nove-anos-legislacao>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <https://www.pne.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192f. Acesso em: 01 dez. 2018.

CAMPOS, Gomes José Claudinei. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Bras. Enf.**, Brasília/DF, v. 57, n. 5, p. 611-4, set/out. 2004.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. 2019. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

CORTELLA, Mario Sergio. **Família: Urgências e Turbulências**. São Paulo/SP: Cortez Editora, 2017.

COSTA, Icléia T. M. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. (CNPq/IBICT/UFRJ/ECO), Rio de Janeiro/RJ, 1997.

CURY, Augusto. **Ansiedade: Como enfrentar o mal do século**. São Paulo/SP: Saraiva, 2014.

DELEUZE, Giles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs** Vol. 1. 34. ed. Rio de Janeiro: Letras, 2011.

DELORS, Jacques. **Educação Um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo/SP: Cortez, 1998.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba/PR: ed. Ibpex, 2007.

GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços**. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GENTILE, Paola. Antonio Nóvoa: "professor se forma na escola". **Revista Nova Escola**. 2001. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonionovoaa?gclid=CjwKCAjwmf_4BRABEiwAGhDfSRs4eIQL_wpEApUZOPWKD6bW4Y42U744_8sLjO3UFnV8gLYVbm7HWwBoCJT8QAvD_BwE. Acesso em: 28 jul. 2020

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 66. ed. Rio de Janeiro/RJ: Objetiva Ltda, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **A arte da meditação**: um guia para a meditação. 4. ed. Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 1999.

GOLEMAN, Daniel; DAVIDSON, J. Richard. **A Ciência da Meditação**: como transformar o cérebro, a mente e o corpo. Rio de Janeiro/RJ: Objetiva, 2017.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. **O que é memória social**. Rio de Janeiro/RJ: UNIRIO, 2005.

HADDAD, Jane Patricia. **O que quer a escola?** Novos olhares possibilitam outras práticas. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 17. ed. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

HERMÓGENES. **Autoperfeição com Hata Yoga**: um clássico sobre saúde e qualidade de vida. 50. ed. Rio de Janeiro, Nova Era, 2009a.

HERMÓGENES. **Yoga caminho para Deus**. 16. ed. Rio de Janeiro, Nova Era, 2009b.

HERMÓGENES. **Yoga para Nervosos**: Aprenda a administrar seu estresse. 44. ed. Rio de Janeiro, Nova Era, 2009c.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**: O Conhecimento é um Caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

HESSEL, Lothar. **O Município de Estrela**: História e Crônica. Porto Alegre, Editora Martins Livreiro, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar**. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206. Acesso em: 16 jun. 2019.

JÉLVEZ, Júlio Alejandro Quezada. **História da Educação**. Canoas, Editora Ibpex, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise planejamento, implantação e controle. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Piso Salarial Para o Magistério**. 2019. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MAIRESSE, Denise. Cartografia do método à arte de fazer pesquisa. In: **Cartografias e devires: a construção do presente**. FONSECA, Tânia M. Galli; KIRST, Patricia (orgs) Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 259-27.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acessado em: 16 jun. 2019.

PUEBLA, Eugenia. **Educar com o coração**: uma educação que desenvolve a intuição. São Paulo/SP: Petrópolis, 1997.

QEdU. **Brasil IDEB 2017**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb?dependence=4&grade=1&edition=2017>. Acesso em: 16 jun. 2019.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

REBOUÇAS, Lígia. **Curso A arte de viver em paz consigo, com o outro e com a natureza**. Boa Vista do Sul, 2019.

REDAÇÃO. Pâmela Bruening por valores e virtudes. **Revista Mundo Escolar**. FTD Educação, v. 3, n. 7, 2019.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: Uma Reflexão sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. Porto, Edições Afrontamento, 1999.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. **Referencial teórico**. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória**: temporalidade, experiência e narração. 2. ed. Passo Fundo/RS: UPF Editora, 2014.

TOLLE, Eckhart. **O Poder do Agora**: um guia para a iluminação espiritual. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2002.

VIDEOCAMP. Plataforma online e gratuita que possibilita produções de cinema. 2018. Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/gnt/v/7064754/> Acesso em: 01 dez. 2018.

VÉRAS, Karin Maria. **Por que Yoga para crianças?** 2015. Disponível em: <https://Yogacomhistorias.com.br/por-que-Yoga-para-criancas/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2001.

ZEZINHO, Padre. **Cantiga por Francisco**, 2014. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/padre-zezinho/879679/>. Acesso em: 24 mai. 2020.

APÊNDICE A – Entrevista Ex-alunos**Entrevista****Ex-alunos da Professora Patrícia Branco no Colégio Santo Antônio de Estrela**

Dados de Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Profissão/Ocupação:

Ano que teve aula com a Professora Patrícia Branco no Colégio Santo Antônio:

Série: _____

Questões:

1. Quais suas lembranças daquele tempo? Fale sobre elas:

2. Várias atividades foram realizadas durante o ano letivo... após o recreio tínhamos o hábito de realizar uma atividade especial, lembra qual era?

P.S. Em caso afirmativo será realizada a pergunta número 3, em caso negativo, a entrevistadora falará o nome da atividade, para auxiliar na busca da memória.

3. Lembra como sentia-se ao realizar a prática de relaxamento? Fale sobre suas sensações, impressões...

4. Atualmente você tem o hábito de praticar o relaxamento ou meditação? Por quê?

5. Você sabia que desde 2012 as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Colégio Santo Antônio praticam meditação diariamente? O que você acha dessa prática diária e contínua na escola?

6. O que você pensa sobre o presente estudo? Acredita que pode fazer com que novas escolas também possam incluir Meditação e Yoga no currículo?

7. O que é Meditação para você?

Obs. A questão 7 foi acrescida durante a análise dos dados.

APÊNDICE E – Convite aos Pais



Senhores Pais!

Gostaria de contar com a presença de vocês para conversarmos sobre a pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

Data: 12/9/2019

Hora: 18h

Local: Sala de aula do 3º ano

Desde já agradeço a atenção e colaboração de vocês para o desenvolvimento desta pesquisa.

Atenciosamente,

Patrícia Branco

APÊNDICE F – Questionário Pais



Questionário

Pais dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela

Dados de Identificação:

Nome: _____

Parentesco:

 Pai Mãe Outro Responsável

Formação:

 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

Profissão/Ocupação: _____

Seu (sua) filho(a) ingressou no Colégio Santo Antônio no ano de _____.

Questões:

1. Numere, de acordo com o grau de importância (1 para o mais importante e assim sucessivamente), o que motivou sua família a escolher o CSA:

 Estrutura/Espaço Físico Localização Ensino/Conhecimento/Cognição Recursos Humanos Valor da Mensalidade Tecnologias utilizadas Atividades Especializadas – Inglês/Yoga/Ed. Física/Música/Arte Circense Relações/Valores/Filosofia Franciscana

2. Para você, meditar é _____

3. Sua família tem o hábito de vivenciar práticas de contemplação, meditação, silêncio, introspecção? Porquê? Como costuma ser?

4. As crianças da Ed. Infantil e Anos Iniciais do CSA vivenciam práticas meditativas diariamente desde 2012. Seu(sua) filho(a) costuma relatar sobre essas práticas? Costuma vivenciá-las em casa também?

5. Essas práticas meditativas tem auxiliado no desenvolvimento socioemocional do seu(sua) filho(a)? Por quê?

6. Desde 2016 as crianças dos Anos Iniciais participam de aulas de Yoga com professora especializada, como sua família avalia essa atividade?

7. Espaço para expressar satisfações/dúvidas/constatações/sugestões:

APÊNDICE G – PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU ARTÍSTICA

1 PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU ARTÍSTICA

O produto técnico como resultado da Dissertação de mestrado é a produção de um Documentário, intitulado “Para além do conhecer, o conhecer-se”, que explicita os benefícios do exercício da meditação diária em sala de aula e a vivência da Yoga no Colégio Santo Antônio de Estrela. Compõe relato dos envolvidos, memórias de ex-alunos, exemplos de práticas, enfim, conta a história desta prática curricular com a intenção de inspirar profissionais da educação a realizar esse trabalho, o qual acredita-se ter grande potencial para a construção da identidade do ser humano, visando, através da educação socioemocional, seu desenvolvimento integral inspirando e encorajando professores e escolas a transformar o currículo, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e fraterna, de paz e bem. Este documentário está disponibilizado na Plataforma Digital YouTube:

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente (RAMOS, 2008, p. 25).

1.1 Estudo dos clientes

O Público alvo constitui-se de:

- Pesquisadores e interessados no assunto;
- Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Escola Pública e Privada;
- Gestores de Escola Pública e Privada;
- Estudantes de Pedagogia de Instituições Públicas e Privadas.

Os professores são os reais agentes transformadores, fazem educação conforme suas crenças e concepções. Cada escola tem seu Projeto Político

Pedagógico, o qual norteia as práticas e este deve ser construído por todos atores envolvidos com a escola – famílias, alunos, professores, funcionários e gestores. Porém, quem atua diretamente com as crianças são os professores – público principal a ser sensibilizado pela prática apresentada no Documentário.

1.2 Estudo dos concorrentes

Caracterizam-se como concorrentes ao trabalho transformador proposto no documentário os professores resistentes à mudança, extremamente tradicionais; escolas engessadas em seus currículos fechados ao trabalho conteudista, apostilado, que não dão importância ao desenvolvimento humano das crianças e famílias evangélicas que veem a prática da Yoga na escola como ameaça à sua religião.

Considerando o mercado os concorrentes são os documentários referentes a práticas educativas diferenciadas. Encontra-se muitos vídeos e documentários nas redes sociais, alguns são pagos, outros gratuitos.

Os Documentários da série “Corações e mentes, escolas que transformam”, também são considerados como concorrente, pois procuram difundir práticas de escolas que protagonizam grandes transformações na Educação. Temas como empatia, cidadania, criatividade e protagonismo, são abordados nos documentários dessa série, que é dirigida por Cacau Rhoden.

As práticas inovadoras compartilhadas na série “Corações e mentes, escolas que transformam” trazem a reflexão acerca dos seus processos de ensino e aprendizagem, percebendo a escola como espaço importante para a transformação social. É uma produção de Maria Farinha Filmes, iniciativa do Instituto Alana, Ashoka e Itaú Social e apoio da Gávea investimento e Mercur.

Essa série encontra-se no “Videocamp”, que é uma plataforma que reúne e disponibiliza, pública e gratuitamente, filmes que acreditam ser de relevância para a transformação da sociedade. A equipe Videocamp (2018) diz no site: “A gente sabe que um filme não muda o mundo, mas muda pessoas. E são pessoas que mudam o mundo. Vamos juntos?” (VIDEOCAMP, 2018).

1.3 Estudo dos fornecedores

Para a produção do Documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se” foram necessários recursos multimídias e humanos conforme quadros 1 e 2:

Quadro 1 – Recursos Multimídia

Material	Descrição	Valor
Câmera Fotográfica	Profissional Marca Canon T4i Memória de 32GB	R\$3.600,00
Lentes	Yongnuo 50mm f/1.8 Canon 18-135mm f/3.5	R\$350,00 R\$1.700,00
Tripé	Tripé Universal Telescópio para câmera e celular 1,02M	R\$38,00
Iluminação	Iluminador de Led com Tripé Ring Light Usb 16cm 3500k 5500k	R\$70,00
Microfone	Microfone de Lapela	R\$25,00
Softwares de Edição	Adobe illustrator cc Adobe photoshop cc Adobe audition cc Adobe premiere pro cc	R\$105,00 mensais
Computador	MacBook Pro 13”	R\$7.000,00
Total		R\$12.888,00

Fonte: Autoria própria, 2019.

Quadro 2 – Recursos Humanos

Função	Quantidade	Execução	Valor
Professora/Pesquisadora	01	Filmagem e produção	R\$1.000,00
Jornalista/Programadora	01	Narração/produção/edição	R\$600,00
Jornalista/Programador	01	Narração	R\$400,00
Design Gráfico	01	Edição, Motion Graphics, Tratamento áudio/imagem	R\$1.500,00
Total			R\$3.500,00

Fonte: Autoria própria, 2019.

Os valores do quadro 01 já foram investidos, apenas o valor referente aos softwares (R\$105,00) são pagos mensalmente. O quadro 2 mostra o valor da hora dos profissionais mencionados, porém todas essas atividades foram realizadas voluntariamente, sem custos.

2 PROJETO CULTURAL / PROJETO DE MARKETING / PROJETO DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO

2.1 Análise de ambiente externo e interno

2.1.1 Fatores Externos: Oportunidades e Ameaças

- Fatores Econômicos: O produto foi produzido e editado voluntariamente, não havendo custos.

- Fatores Socioculturais: Os clientes são gestores, professores e profissionais da área da educação pública e privada com formação superior, graduados, pós-graduados, bem como, estudantes de Ensino Médio, na modalidade do Curso Normal e outros, que tiverem interesse.

- Fatores Políticos/legais: O produto foi desenvolvido conforme a legislação para a sua elaboração e disponibilização.

- Fatores Tecnológicos: O Documentário foi elaborado de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis no mercado, disponibilizado em Redes Sociais para acesso dos clientes interessados.

- Concorrência: Tanto o mercado quanto as redes sociais disponibilizam diversos materiais para o desenvolvimento integral das crianças, desenvolvimento socioemocional, porém, não há muita oferta da prática Meditativa e de Yoga como ferramenta para atingir essas competências.

2.1.2 Fatores Internos: Forças e Fraquezas

O ambiente interno constitui-se de escolas das redes pública e privada. Existem vários vídeos e documentários referentes à práticas transformadoras e desenvolvimento socioemocional disponíveis nas redes sociais, alguns com custo, outros gratuitamente. Também encontra-se material disponível sobre Meditação e Yoga com o público infantil. O Documentário, Produto dessa Pesquisa, constitui-se de informações e orientações acerca da Prática Meditativa e de Yoga integrando o currículo escolar, esta abordagem não é comum encontrar disponível.

Tem-se o objetivo de divulgar o trabalho inovador realizado, encantando, inspirando e desafiando educadores e gestores a transformar seu fazer, inserindo ao currículo escolar a Prática Meditativa e de Yoga para crianças.

As famílias, ex-alunos e professores envolvidos foram contatados, alguns já confirmaram sua participação. Os recursos humanos necessários para produção e edição conforme quadro 4 já foram contatados e aceitaram realizar o trabalho de forma voluntária.

Equipamentos adequados para a realização do documentário em condições de uso como os descritos no quadro 1.

A produção não exigiu custos, o trabalho foi executado pela pesquisadora e voluntários. Equipamentos utilizados eram de propriedade da pesquisadora e voluntários envolvidos na produção e edição do Documentário.

Não teve patrocínio, foram utilizados recursos próprios, trabalho voluntário da pesquisadora e seus familiares.

Quadro 3 – Análise de Oportunidades e Ameaças, Forças e Fraquezas

Análise de Oportunidades e Ameaças, Forças e Fraquezas	
Fatores externos (incontroláveis)	
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> • Área da Educação; • Divulgação da pesquisa; • Professores e Gestores preocupados com o desenvolvimento socioemocional dos educandos; • Escolas transformadoras. • Exigência da Base Nacional Comum Curricular para o desenvolvimento da educação socioemocional a partir de 2020. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> • A Crença e/ou entendimento de alguns membros da sociedade de que a Prática Meditativa e de Yoga caracterizam-se como Religião; • Falta de interesse dos professores e gestores em relação ao produto. • Escolas que não dão importância para o desenvolvimento integral dos educandos, focando no conhecimento científico; • Orçamento limitado das escolas para contratação de profissional capacitado para trabalhar Yoga com as crianças; • Orçamento limitado das escolas para formação dos professores, a fim de capacitá-los para a prática meditativa com as crianças.
Fatores internos (controláveis)	
Forças <ul style="list-style-type: none"> • Investigação; • Aprendizagem; • Reflexão sobre as Práticas Meditativas e de Yoga; • Ampliação e aprimoramento das Práticas; 	Fraquezas <ul style="list-style-type: none"> • Professores e gestores engessados num currículo tradicional; • Resistência das famílias em relação a Prática Meditativa e de Yoga;

Fonte: Adaptado de Kotler, 1993, p. 85.

O quadro 3 expressa fatores externos e internos que auxiliam e/ou dificultam a execução do Produto. O Documentário é destinado prioritariamente para a área da Educação, que passa por reformulações legais, havendo a necessidade de se trabalhar o indivíduo integralmente, ou seja, o desenvolvimento socioemocional deve compor o currículo das escolas públicas e privadas, segundo a BNCC. Sendo assim, acredita-se que as escolas estão sedentas por alternativas para desenvolver o indivíduo integralmente. Por outro lado, a prática meditativa e de Yoga pode ser interpretada erroneamente, como vivência religiosa, trazendo, então o desinteresse por essa alternativa tanto pelos profissionais da educação quanto para as famílias. A capacitação de professores e a contratação de professor de Yoga para as crianças exige orçamento por parte das instituições de ensino, o que nem sempre é viável. Os profissionais também precisam estar abertos para esta proposta, bem como as famílias.

Para os profissionais do Colégio Santo Antônio a dissertação intensifica a investigação – abre o olhar para esse trabalho realizado, traz a reflexão e a avaliação que por sua vez contribuem para a ampliação e o aprimoramento das práticas.

2.2 Definição do público alvo

Os consumidores são agrupados conforme os vários fatores, segundo Kother (1993):

- Geográficos: Estudantes do Curso Normal Magistério e/ou Pedagogia, professores e gestores que atuam em escolas públicas e privadas dos diversos estados brasileiros.

- Demográficos: Estudantes do Curso Normal Magistério e/ou Pedagogia, professores e gestores de escolas.

- Psicográficos: Profissionais da educação abertos ao novo, que acreditam na educação transformadora e na importância de proporcionar o desenvolvimento integral dos educandos; que tem acesso à internet para acessar o documentário.

- Pessoas físicas: Profissionais da Educação que estão na ativa, em geral concluem a Formação Inicial (Curso Normal) por volta dos 18 anos, já podendo atuar como professora da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

conforme legislação vigente. Graduação (Pedagogia) concluem, em média, pelos 22 anos, atuam em geral, até a aposentadoria, por volta dos 50 anos de idade e 25 anos de exercício no Magistério, conforme as regras atuais (julho 2019). A maioria dos professores são do sexo feminino, sendo a minoria do sexo masculino.

Desde 2010 o Ministério da Educação estabeleceu o piso salarial do magistério, reajustado anualmente, em janeiro de 2019 passou para R\$2.557,74, para jornada de 40h, para profissionais do magistério com formação mínima – Curso Normal (PISO SALARIAL PARA O MAGISTÉRIO, 2019).

Grande parte dos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental tem o Curso Normal e Pedagogia. Tem crescido o número de professores com especialização, pois aumentou muito a oferta, inclusive na modalidade à distância, facilitando o acesso. Mestrado e Doutorado não é comum entre esses professores.

- Pessoas jurídicas: Instituições de Ensino, Área da Educação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É importante destacar que toda e qualquer instituição pode acessar gratuitamente o documentário no Youtube.

- Comportamentais: Professores e Gestores interessados em aperfeiçoar suas práticas, inovar sempre, buscar desenvolver em seus educandos a educação socioemocional de um jeito inovador e transformador.

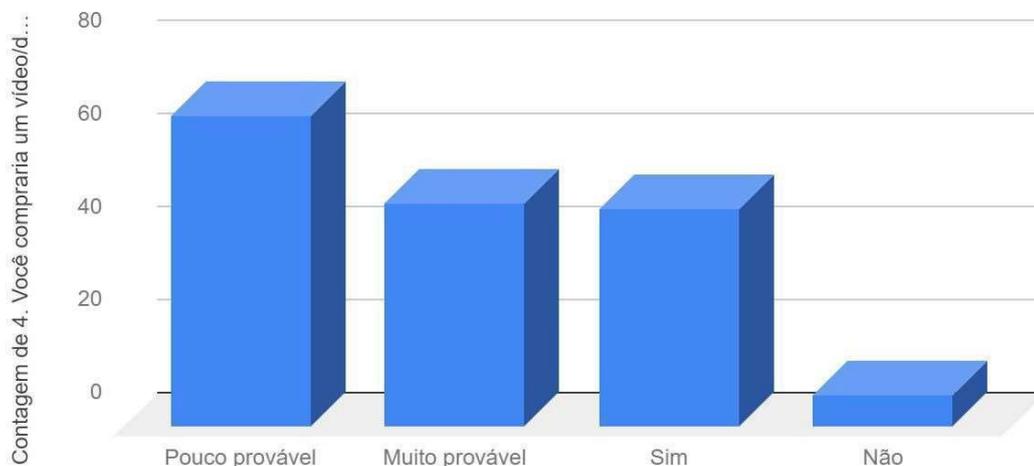
O público-alvo constitui-se de Professores de todo o Brasil, que estão sendo desafiados a transformar suas práticas, seguindo a nova Base Nacional Comum Curricular, que destaca, dentre as competências exigidas, a educação socioemocional. O documentário disponibilizado no Youtube gratuitamente, tem grande potencial para auxiliar tanto os professores que atuam em sala de aula, quanto os que estão na gestão, à frente das escolas. Em geral os professores não costumam investir grande parte da renda em formação continuada e costumam utilizar a internet como ferramenta de atualização.

2.3 Aceitação do público-alvo

O público-alvo constitui-se, especialmente, de gestores e professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de classes sociais, gêneros e idades variadas, que fazem uso de sites como Youtube, por exemplo. As figuras 1 a 4 trazem gráficos que ilustram algumas características do público-alvo.

Figura 1 – Pesquisa Público-Alvo: Você compraria um vídeo/documentário?

Você compraria um vídeo/documentário de um assunto de seu interesse?



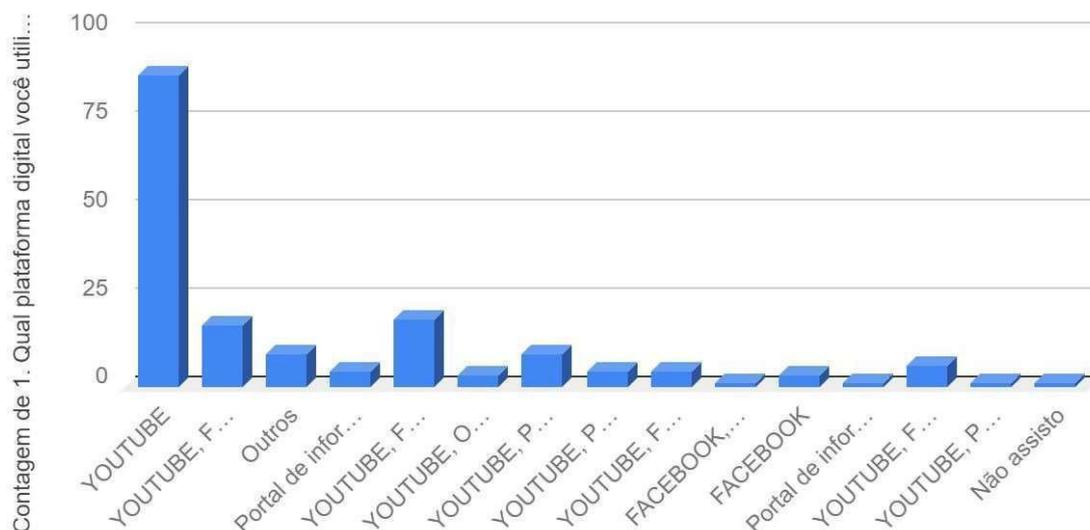
4. Você compraria um vídeo/documentário de um assunto de seu interesse?

Fonte: Autoria própria, dados da Entrevista da Disciplina Oficina de Produção e Gestão Cultural, 2019.

Pode-se perceber, através da visualização do gráfico da figura 1, que há interesse na visualização gratuita de documentários.

Figura 2 - Pesquisa Público-Alvo: Plataforma Digital

Plataforma digital mais utilizada para assistir vídeos?



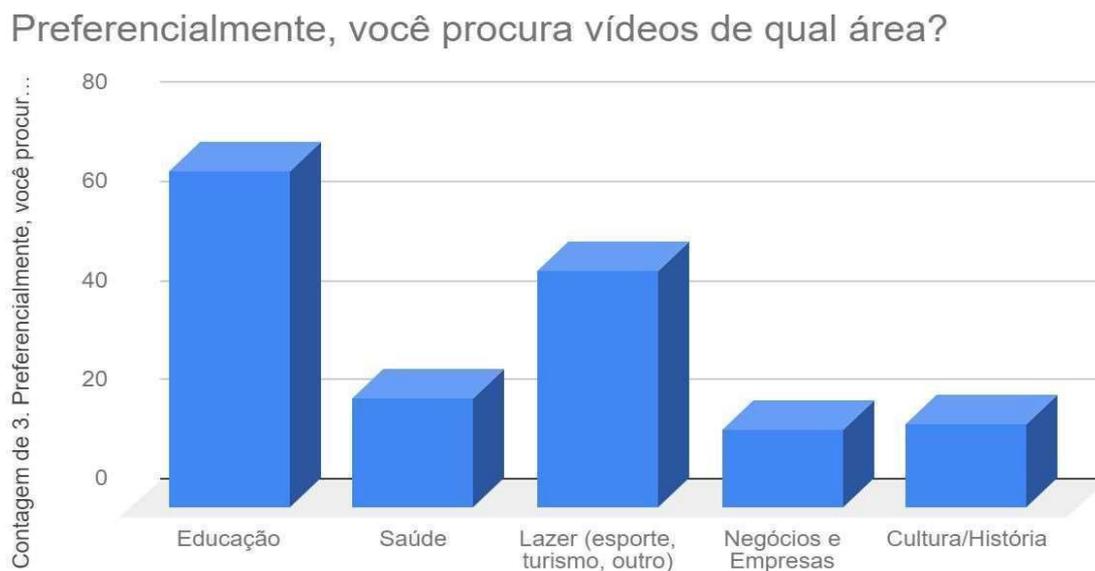
1. Qual plataforma digital você utiliza para assistir vídeos?

Fonte: Autoria própria, dados da Entrevista da Disciplina Oficina de Produção e Gestão Cultural, 2019.

O site YouTube é a Plataforma Digital mais acessada pelos entrevistados, conforme mostra o gráfico da figura 2.

A maioria dos entrevistados espera que o Documentário seja instrutivo, proporcionando o crescimento pessoal e profissional.

Figura 3 - Pesquisa Público-Alvo: Você procura vídeos de qual área?



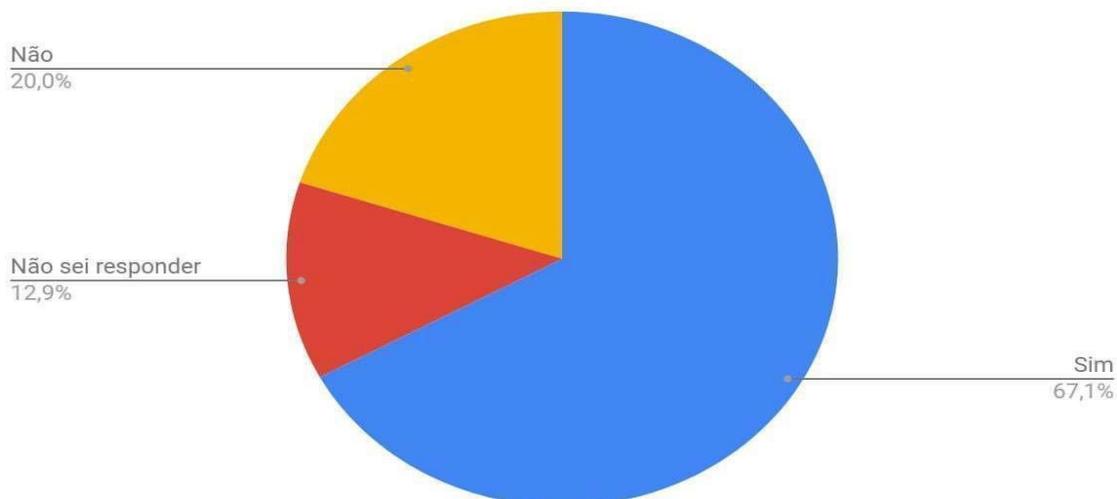
3. Preferencialmente, você procura vídeos de qual área:

Fonte: Autoria própria, dados da Entrevista da Disciplina Oficina de Produção e Gestão Cultural, 2019.

O interesse por conteúdos que envolvam a educação é bastante grande, segundo o gráfico da figura 3.

Figura 4 - Pesquisa Público-Alvo: Você já utilizou informações de vídeos para tomada de decisões?

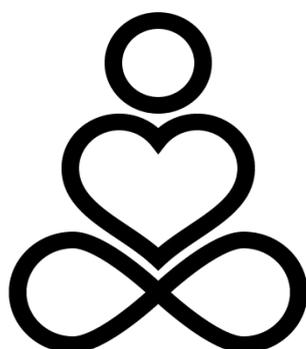
Você já utilizou/utiliza informação de vídeos para a tomada de decisão?



Fonte: Autoria própria, dados da Entrevista da Disciplina Oficina de Produção e Gestão Cultural, 2019.

O gráfico da figura 4, referente à tomada de decisão através da visualização dos vídeos, mostra que a maioria das pessoas já se deixou influenciar por conteúdos de vídeos que assistiu.

2.4 Marca do produto



**emoção e
cognição.**

para além do conhecer,
o conhecer-se.

Fonte: Autoria própria, 2020.

2.5 Objetivos e metas do produto

Este produto tem como objetivo realizar a pesquisa qualitativa referente às memórias das Práticas Meditativas e de Yoga no Colégio Santo Antônio de Estrela, para produzir e editar o Documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se”.

A meta é a disponibilização do Documentário nas Redes Sociais, Youtube, para que possa servir de instrumento inspirador, desafiador e transformador da educação brasileira.

2.6 Estratégias de marketing

Estratégia de marketing considerando o composto de marketing (4 Ps), e mais 1 elemento essencial:

- Produto: Documentário “Para além do conhecer, o conhecer-se”, referente às práticas de Meditação e Yoga que integram o currículo do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela.

- Preço: Disponibilizado gratuitamente.

- Praça: O Documentário está disponível nas Redes Sociais, mais precisamente no Site Youtube, que constitui-se de um Site propício para a publicação de vídeos de diversos assuntos.

- Promoção: Disponibilizado gratuitamente para todos que interessarem-se.

- Pessoas: Várias pessoas estiveram envolvidas com o processo de produção – ex-alunos, professores, pais, a pesquisadora, jornalistas; a edição foi realizada por uma estudante de Design Gráfico.

2.7 Etapa de implementação do plano de marketing

A seguir apresenta-se o cronograma de implementação do plano de marketing.

Quadro 4 – Cronograma de implementação do plano de marketing

O QUE	QUANDO	QUEM	QUANTO
Observação	Outubro/2019 a Março/2020	Pesquisadora	----
Entrevistas	Outubro/2019 a Março/2020	Pesquisadora	---
Filmagens	Outubro/2019 a Abril/2020	Pesquisadora e Design Gráfico	---
Análise dos Dados	Março a Maio/2020	Pesquisadora	---
Produção do Documentário	Abril a Junho/2020	Jornalistas	---
Edição do Documentário	Maio a Julho/2020	Design Gráfico	---
Redação da Dissertação	Abril a Julho/2020	Pesquisadora	---
Revisão e Ajustes Finais	Agosto/2020	Pesquisadora e Orientadora	---

Fonte: Autoria própria, 2019.

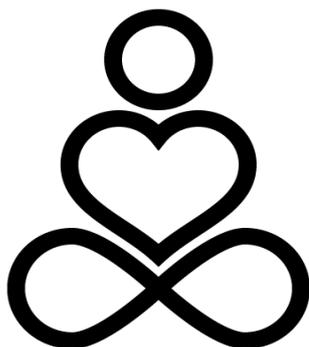
3 CRONOGRAMA

Atividade	Período	Duração
Revisão bibliográfica	De Agosto/2018 a Agosto/2019	12 meses
Reunião com as lideranças das organizações escolhidas	De Setembro/2018 a Março/2019	6 meses
Redação do Projeto	De Agosto/2018 a Agosto/2019	12 meses
Qualificação	27 de Setembro/2019	1 dia
Pesquisa	De Outubro/2019 a Abril/2020	6 meses
Redação da Dissertação	De Outubro/2019 a Julho/2020	10 meses
Banca	04 de Setembro/2020	1 dia

Fonte: Autoria própria, 2019.

APÊNDICE H – Roteiro do Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se

1 Roteiro do Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se



**emoção e
cognição.**

para além do conhecer,
o conhecer-se.

Fonte: Autoria própria, 2020.

1.1 Abertura

O documentário inicia com um breve texto introdutório:

Este documentário é fruto do Produto Técnico do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, inserido na linha de pesquisa de Memória, Cultura e Identidade, orientado pela Prof^a Dr^a Tamara Cecília Karawejczyk Telles e coorientado pela Prof^a Dr^a Lúcia Regina Lucas Rosa. Traz memórias da prática meditativa e de Yoga que compõem o currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela.

Está organizado em 3 Atos, conforme segue:

1.2 Ato I

Narração:

Desde o início dos tempos o mundo e a sociedade estão em constante mudança. A evolução vem numa velocidade cada vez maior.

O Universo – e o entendimento acerca dele – se modifica transformando a tudo e a todos que nele habitam.

A evolução tecnológica e científica, a percepção de novos paradigmas, globalização, entre outras, tem descortinado várias questões antes não vistas.

É difícil e ousado dizer como será o futuro, quais carreiras profissionais sobreviverão e quais serão criadas para atender as demandas hoje inexistentes.

(Narrativa acompanhada de imagens pertinentes ao conteúdo narrado)

E a escola?

(Pausa)

Tem acompanhado essas mudanças?

(Imagem da escola antes e hoje... parecida... sem muita mudança... professor detentor do saber, crianças absorvendo conhecimento... um atrás do outro)

Desde seus primórdios a escola teve o intuito de formar cidadãos – doutrinar, ensinar a oralidade, as ciências e, posteriormente, ler e escrever.

Olhando para as memórias da História da Educação fica muito evidente a grande importância dada à transmissão de conteúdos e a rigidez com que era conduzida.

Por outro lado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que rege a Educação Brasileira e foi criada em 1961, sofreu muitas alterações. Ainda em vigor, a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, norteia as questões burocráticas, deixando autonomia para as escolas, flexibilizando o rumo pedagógico e metodológico dos estabelecimentos de ensino.

Cada escola, por sua vez, elabora seus documentos, como Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, à luz da LDBEN que traz, no Art 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

(Lei na tela enquanto ela é narrada)

Entende-se o desenvolvimento pleno como sendo por inteiro, integral, total – à escola de hoje não cabe apenas o avanço intelectual dos educandos, mas também a educação emocional.

A Base Nacional Comum Curricular endossa a importância de se desenvolver o ser humano em sua integralidade, pois, dentre as dez competências gerais a serem trabalhadas, tem-se a competência socioemocional.

Vídeo da Presidente do Conselho Municipal de Educação de Estrela

Narração:

A escola precisa atender esta nova criança, deste novo tempo... para tanto, é necessário entender as demandas deste ser humano.

Será que as necessidades das crianças de hoje são as mesmas de décadas atrás?

Vivemos um tempo em que o sofrimento mental está crescendo – a vida moderna traz, junto aos avanços científicos e tecnológicos... a ansiedade, depressão, déficit de atenção, hiperatividade, dificuldade de aprendizagem, adultos e crianças estão expostos a estas questões.

Vídeo da Psicóloga referente às questões emocionais da infância.

PARA ALÉM DO CONHECER, O CONHECER-SE

(Entonação com ênfase para o título do documentário)

1.3 Ato II

Narração:

O Colégio Santo Antônio de Estrela vive EDUCAÇÃO a mais de 120 anos, procurando reinventar-se através de ações com o intuito de promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional dos educandos, auxiliando na construção de uma sociedade justa e fraterna, vivenciando o Carisma Franciscano.

(Imagens do Colégio Santo Antônio)

Frase na tela:

Há mais de um século fazendo educação, marcou muitos indivíduos, formou e transformou vidas, é, ainda hoje, referência regional, pelas memórias perpetuadas neste lugar.

Narração:

O CSA, como é conhecido na Região do Vale do Taquari, busca ser referência em educação!

O carisma franciscano é vivenciado pela comunidade escolar, essa instituição centenária, acredita na educação integral – corpo e mente / razão e emoção.

Promove vivências que possibilitam o desenvolvimento cognitivo, o autoconhecimento, bem-querer e bem-estar.

(Imagens das crianças na escola diferentes vivências... abraço, encontro...).

Vídeo Relato da Pesquisadora – Memórias da Prática Meditativa – 1998 a 2009.

Frase na tela:

A memória é a identidade em ação, precedendo sua construção, entrecruzando-se e reforçando-se mutuamente (CANDAUI, 2018).

Narração:

O Colégio Santo Antônio de Estrela constitui-se como espaço de Cultura e Memória; vários indivíduos que por ele passaram, trabalhando ou estudando, compartilham registros, lembranças e memórias. A identidade desses indivíduos é, também, fomentada pela memória trazida pela instituição.

Vídeo Pesquisadora

Vídeo com depoimento de ex-aluna.

Narração:

A vivência da meditação diária, para educandos e professoras, permite o autoconhecimento em ambos, fortalece vínculos, aquieta a mente e o coração da professora (que é espelho) e, conseqüentemente, dos educandos, traz a consciência da respiração, inúmeros benefícios para o corpo e para a mente, os quais resultam no crescimento integral e favorecem a aprendizagem significativa bem como o desenvolvimento humano.

(Imagens das crianças meditando)

Vídeo Professora do 1º ano em 2012

Frase na tela

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outra para que a lembrança que nos faz recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (HALBWACHS, 2006).

Vídeo Professora do NA2 desde 2010

Frase na tela:

A memória é extremamente importante, pois ela norteia as transformações, o caminho da instituição. A instituição existe pela memória – registros, arquivos; estes são referência para as mudanças (COSTA, 1997).

Narração:

As vivências meditativas foram acontecendo diariamente com maior intencionalidade, as crianças foram participando com maior inteireza, desenvolvendo, assim, o hábito de meditar.

As práticas de Yoga para alunos dos Anos Iniciais, iniciaram em 2016 e, desde lá, muito tem contribuído para o desenvolvimento da educação socioemocional das crianças.

(Imagens das práticas de Yoga)

Vídeo Professora de Yoga - Funcionamento das aulas

(Imagens das práticas de Yoga)

Narração:

A prática meditativa e de Yoga compõe um currículo que modificou-se gradativamente no educandário, guiado pela reflexão e avaliação das memórias referentes à educação em geral e memórias do Colégio Santo Antônio.

(Imagens das práticas de Yoga)

Vídeo Professora do 3º ano EF

(Imagens das práticas meditativas e de Yoga)

Narração:

Para HERMÓGENES, a prática da Hatha Yoga possibilita a harmonia do corpo, atua no sistema nervoso e endócrino, na musculatura interna, como uma espécie de medicina natural, traz serenidade, clareza, equilíbrio, confiança, proporciona corpo e mente saudáveis. Os movimentos são lentos, sem muita repetição, porém intensos, realizados com muita concentração e inteireza.

(Imagens das práticas meditativas e de Yoga)

1.4 Ato III

Vídeo Mãe de aluno

Narração:

GOLEMAN e DAVIDSON afirmam que a prática meditativa diária reduz o estresse e aumenta a tolerância a dor, pois aumenta a conectividade funcional nas áreas do cérebro responsáveis pela emoção e área da amígdala.

A meditação também auxilia na melhora da atenção, porém, para que essa melhora seja constante, a prática meditativa também deve ser.

Vídeo Coordenadora Márcia - Anos Finais CSA

Vídeo Professora de Yoga Benefícios da prática.

Frase na tela:

Mais importante do que os ásanas é proporcionar vivências de Yoga que ensinem a respirar, silenciar, meditar, relaxar (HERMÓGENES, 2009).

Vídeo Fechamento - Pesquisadora

Vídeo Condução de uma prática meditativa, Professora de Yoga da Pesquisadora.

Vídeo do mar/Frase na tela:

“[...] E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar” (GALEANO, p. 16, 2002).

Créditos:

Participantes

Simone Raquel Schuh Müller - Licenciatura Plena em Letras, Especialização em Supervisão e Gestão Escolar, Coordenadora SMED Estrela/RS, Presidente Conselho Municipal de Educação Estrela/RS.

Natália dos Santos Eckhardt - Psicóloga, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental CRP 07/22680.

Fernanda Diehl - Advogada, 29 anos Ex-aluna (1ª série/1999) CSA.

Taís Kilian - Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Ex-Auxiliar e Professora CSA.

Andrisa Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Ludopedagogia, Professora Ed. Infantil CSA.

Luciana Mallmann - Licenciatura Plena em Física, Especialização em Yoga para crianças, Professora de Yoga do CSA.

Daiana Schneider Martins, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Professora Titular 3ª ano EF CSA.

Gabriela Fischer - Licenciada em Educação Física, Mãe de aluno do 3ª ano/2019 CSA.

Márcia Andréia Beppler - Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Mestranda em Memória Social e Bens Culturais.

Sirlei Maria Diedrich - Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Transpessoal, Coordenadora na SMED de Estrela/RS e Instrutora de Yoga no Studio Prana.

Narrado por

Gabriele Branco & Igor Elias Carrasco

Escrito por

Mestranda em Memória Social e Bens Culturais Patrícia Branco

Orientadora Profª Drª Tamara Cecília Karawejczyk Telles

Coorientadora: Profª Drª Lúcia Regina Lucas Rosa

Trilha Sonora

Yiting Liu - When The World is Asleep

Edição de Vídeo, Efeitos Sonoros e Design por:

Bibiana Branco & Gabriele Branco

ANEXO A – Modelo do Contrato do Colégio Santo Antônio – autorização do uso de imagem

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS E OUTRAS AVENÇAS

CONTRATANTE: _____, CPF: _____,
 CI: _____, residente e domiciliado(a) Rua _____,
 Nº _____, Cidade: _____, - responsável por _____, aluno(a)
 do(a) 3º Ano do Ensino Fundamental doravante designado(a) ALUNO(A).

CONTRATADA.....: Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio - APASA - Colégio Santo Antônio, CNPJ 07.678.944/0001-61 representado(a) por seu Diretor(a), doravante designada Escola. Pelo presente instrumento particular, as partes acima qualificadas contratam a prestação de serviços educacionais e outras avenças de conformidade com as seguintes cláusulas, reciprocamente aceitas e aprovadas:

PRIMEIRA.....: A ESCOLA se obriga a ministrar ensino ao ALUNO, segundo diretrizes pedagógicas devidamente ajustadas legislação de ensino, declarando o CONTRATANTE conhecê-las e aprová-las, e cujo conteúdo integra o presente contrato;

PARAGRAFO ÚNICO: O Regimento interno da Escola, exposto previamente no estabelecimento escolar a exame do(a) CONTRATANTE, que ora declara tê-lo conhecido, igualmente integra o presente contrato;

SEGUNDA.....: O valor total dos encargos educacionais para o ano letivo de 2017 baseado no planejamento econômico e financeiro, nos dispêndios para aprimoramentos do projeto pedagógico da ESCOLA, no princípio da compatibilização de preços e custos, acrescidos da variação de custos a título de pessoal e custeio, ser de **R\$ 9.331,40 (Nove mil trezentos e trinta e um reais e quarenta centavos)**. O valor total apurado será dividido em 10 parcelas mensais, denominadas mensalidades, a primeira será paga até o ato da matrícula, as parcelas restantes serão pagas pelo CONTRATANTE, como representadas abaixo.

10/02/2017 R\$ 933,14	10/03/2017 R\$ 933,14	10/04/2017 R\$ 933,14	
10/05/2017 R\$ 933,14	10/06/2017 R\$ 933,14	10/07/2017 R\$ 933,14	
10/08/2017 R\$ 933,14	10/09/2017 R\$ 933,14	10/10/2017 R\$ 933,14	
10/11/2017 R\$ 933,14			

O pagamento deverá ser efetuado na agência bancária credenciada pela ESCOLA para o seu recebimento, podendo esta emitir, além do carnê de pagamento, duplicatas relativas à execução dos serviços que já foram prestados, segundo lhe faculta a Lei nº 5.474/68.

TERCEIRA.....: As quantias aqui previstas destinam-se cobertura dos serviços relativos carga horária normal, constante do planejamento escolar, de sorte que eventuais atividades extraordinárias, inclusive as extracurriculares e a reparação de danos causados pelo ALUNO terão preços ajustados entre a ESCOLA e o responsável na oportunidade de sua ocorrência.

QUARTA.....: Em caso de atraso no pagamento de qualquer mensalidade, seu valor será corrigido com base na variação do IGPM ou outro índice que a lei vier a estabelecer, proporcional ao número de dias de atraso, acrescido de juros moratórios de 1% ao mês mais 2% (dois por cento) de multa do valor devido, bem como o pagamento de despesas decorrentes das respectivas cobranças, sem prejuízo do uso dos meios legais cabíveis. Fica a CONTRATANTE ciente que a CONTRATADA poderá informar a inadimplência ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e levar a protesto;

QUINTA.....: O uniforme e a agenda escolar, serão de uso obrigatório para todos os ALUNOS;

SEXTA.....: O CONTRATANTE estará desobrigado do pagamento de parcelas referentes aos meses posteriores em que o ALUNO se tenha desligado, por escrito da ESCOLA, salvo se for pretendida a manutenção de sua vaga;

SÉTIMA.....: O CONTRATANTE autoriza o uso da imagem do(a) aluno(a), por quem, responsável, nos meios de comunicação, em situações que envolvam atividades educacionais relacionadas prestação de serviços

ora contratada e, autoriza o deslocamento do(a) aluno(a) nas proximidades da escola, sempre acompanhado(a) de pessoa responsável;

OITAVA.....: Este contrato tem duração limitada ao ano letivo de 2017, podendo ser antecipadamente resiliado por qualquer das partes, independente de prévia notificação, observadas, no caso de iniciativa da ESCOLA, as condições regimentais;

NONA.....: Na hipótese de edição e vigência de lei superveniente que autorize o repasse de custos aos preços, bem como de periodicidade diversa prevista na legislação vigente, poderá a CONTRATADA reajustar as parcelas que compõem a anualidade, aplicando os índices de atualização monetária, de acordo com normas ditadas pelo Governo Federal para esse fim;

DÉCIMA.....: O CONTRATANTE declara que são verdadeiras e de sua inteira responsabilidade as informações por ele prestadas nos documentos de matrícula;

DÉCIMA PRIMEIRA: O presente ajuste tem natureza privada, sendo fruto de consciente opção do CONTRATANTE pelo ensino particular, regendo-se pelos princípios e dispositivos constitucionais que amparam a liberdade de ensino, o pluralismo pedagógico e a iniciativa privada, obrigando-se as partes a fielmente cumprir este contrato, ao mesmo tempo em que elegem o foro desta Comarca para apreciação de quaisquer litígios que porventura dele resultem. Como prova do que acordam, assina o presente instrumento em 02(duas) vias de igual teor e forma para, que produza seus legais e jurídicos efeitos.

Estrela, _____ de _____ 2019.

CONTRATANTE

ANEXO B – Termo para entrevista com a Professora**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

O convite a sua participação se deve à **ser professora que acompanha a turma.**

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista será gravada. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente trinta minutos.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/12.

Os resultados serão divulgados na dissertação do Mestrado e no Produto do Mestrado Profissional – Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se.

Nome e Assinatura do Pesquisador

ESTRELA, OUTUBRO 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

ANEXO C – Termo para entrevista com Ex-alunos**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

O convite a sua participação se deve à ser **ex-aluno(a) da Professora Patrícia Branco, do Colégio Santo Antônio de Estrela.**

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista será gravada. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente trinta minutos.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/12.

Os resultados serão divulgados na dissertação do Mestrado e no Produto do Mestrado Profissional – Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se.

Nome e Assinatura do Pesquisador

ESTRELA, OUTUBRO 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

ANEXO D – Termo para questionário com familiar da turma**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

O convite a sua participação se deve à ser **familiar de aluno do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela.**

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário à pesquisadora do projeto. O tempo de duração para o preenchimento é de aproximadamente quinze minutos.

Os questionários serão transcritos e armazenados, em arquivos digitais. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/12.

Os resultados serão divulgados na dissertação do Mestrado e no Produto do Mestrado Profissional – Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se.

Nome e Assinatura do Pesquisador

ESTRELA, OUTUBRO 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

ANEXO E – Termo para filmagem com a Professora**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

O convite a sua participação se deve à ser **Professora do Colégio Santo Antônio de Estrela**.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em prestar um depoimento à pesquisadora do projeto. O depoimento será filmado. O tempo de duração é de aproximadamente cinco minutos.

O depoimento será publicado no Produto do Mestrado Profissional – Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se.

Nome e Assinatura do Pesquisador

ESTRELA, OUTUBRO 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

ANEXO F – Termo para filmagem com Familiar**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

O convite a sua participação se deve à ser **Familiar de aluno do 3º ano Ensino Fundamental do Colégio Santo Antônio de Estrela.**

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em prestar um depoimento à pesquisadora do projeto. O depoimento será filmado. O tempo de duração é de aproximadamente cinco minutos.

O depoimento será publicado no Produto do Mestrado Profissional – Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se.

Nome e Assinatura do Pesquisador

ESTRELA, OUTUBRO 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

ANEXO G – Termo para filmagem com Ex-aluno**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, desenvolvida por **Patrícia Branco**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Profª Drª. Tamara Cecília Karawejczyk Telles**.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a trajetória histórica e as evidências da prática meditativa e de Yoga, incluídas no currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Santo Antônio de Estrela, a partir das memórias coletivas dos docentes, pais e ex-alunos, com relação ao Carisma Franciscano.**

O convite a sua participação se deve à ser **Ex-aluno do Colégio Santo Antônio de Estrela**.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em prestar um depoimento à pesquisadora do projeto. O depoimento será filmado. O tempo de duração é de aproximadamente cinco minutos.

O depoimento será publicado no Produto do Mestrado Profissional – Documentário Para Além do Conhecer, o Conhecer-se.

Nome e Assinatura do Pesquisador

ESTRELA, OUTUBRO 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

ANEXO H – Termo de Aceite do Colégio Santo Antônio



ACEITE DO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO

Declaro que temos conhecimento e estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado **Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se**, proposto pela pesquisadora Patrícia Branco.

O referido projeto será realizado no Colégio Santo Antônio e os sujeitos da pesquisa serão alunos do Ensino Fundamental I – Turma do 3º Ano. Demais dados referente a pesquisa serão coletados nas bases de dados bibliográficos e serão documentados com imagens, entrevistas e depoimentos.

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição

COLÉGIO SANTO ANTÔNIO
Associação de Pais, Professores e Amigos do
Santo Antônio - APASA
R. Tiradentes, 401 - 95.880-000 - Estrela/RS - 51.3712-1174
Port. de Reconhec. n° 16.553 - de 03/08/67 - D. O. 24/08/67
CNPJ: 07.678.944/0001-61 - E-mail: cse@cse-estrela.g12.br

ANEXO I – Declaração do Colégio Santo Antônio



DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

<p>Título do Projeto:</p> <p>Memórias de uma prática educativa integral: analisando a experiência de meditação no colégio Santo Antônio, para além do conhecer, o conhecer-se.</p>
<p>Nome do Pesquisador Responsável:</p> <p>Patrícia Branco</p>

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas coresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Nome da Instituição: **Colégio Santo Antônio**

COLÉGIO SANTO ANTÔNIO
 Associação de Pais, Professores e Amigos do
 Santo Antônio - APASA
 R. Tiradentes, 401 - 95.880-000 - Estrela/RS - 51.3712-1174
 Port. de Reconhec. n° 16.553 - de 03/08/67 - D. O. 24/08/67
 CNPJ: 07.678.944/0001-61 - E-mail: csa@csa-estrela.g12.br

Cláudio

Assinatura e carimbo do responsável institucional